



123

ecologia&economia • ecology&economics • ökologie&wirtschaft

inverno • winter • 2017\2018

## EDUCAÇÃO, QUE VALOR?

THE VALUE  
OF EDUCATION

LERNEN FÜR'S LEBEN?



00020  
5 607727 108061

**ENTREVISTA JOSÉ PACHECO**  
**INTERVIEW** As escolas pertencem à comunidade  
The school belongs to the community  
Die Schule gehört der Gemeinde

**REPORTAGEM TERRA CRUA**  
**REPORT** Sementes de Mudança  
**REPORTAGE** Seeds of Change  
Die Saat Der Veränderung

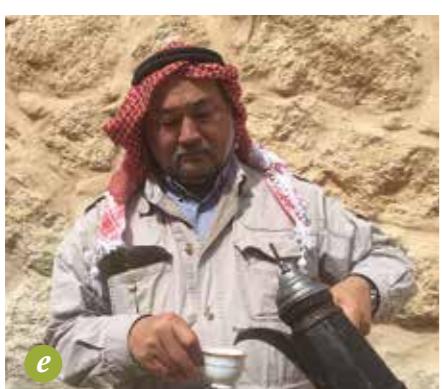
**ENTREVISTA LEONOR MALIK, WALDORF**  
**INTERVIEW** Não separamos as crianças da natureza  
We don't separate the children from nature  
Wir trennen die Kinder nicht von der Natur

the top of algarve

# Monchique

O TOPO DO ALGARVE



**a****b****c****d****e**

## EDITORIAL #20

## Já conseguiu tudo na vida?

*Nothing more to achieve in life?*

Schon alles erreicht im Leben?

5\6	<b>Editorial</b> Já conseguiu tudo na vida? Nothing more to achieve in life? • Schon alles erreicht im Leben?
8\9	<b>Notícias\News\Nachrichten</b> Em caso de emergência ligue 1-800-447-8066 In case of emergency, phone 1-800-447-8066 • Im Fall eines Unfalls rufen Sie 1-800-447-8066 an
10\11	<b>Ensaio\Essay</b> <b>Uwe Heitkamp</b> Se preservarmos a natureza... If we conserve nature... • Wenn wir die Natur bewahren...
12\25	<b>a Entrevista\Interview</b> <b>Jorge Moreira Miguel Dantas da Gama Jerónimo Pinto Gama José Carlos Marques</b> A natureza está viva! Nature is alive! • Die Natur lebt!
26\34	<b>Reportagem\Report\Reportage</b> <b>Leila Dregger</b> As escolas em tempos de desertificação School at a time of rural exodus • Schule in Zeiten der Landflucht
35\39	<b>b Entrevista\Interview</b> <b>José Pacheco</b> As escolas pertencem à comunidade The school belongs to the community • Die Schule gehört der Gemeinde
40\47	<b>Reportagem\Report\Reportage</b> <b>Alexandre Moura</b> Como parar os incêndios florestais? How can forest fires be prevented? • Wie können wir die Waldbrände stoppen?
48\53	<b>Fotorreportagem\Photoreport\Fotoreportage</b> <b>Monchique Mountain Marathon 2017</b> Caminhadas & Maratona Walks & Marathon • Wanderungen & Marathon
54\70	<b>c Entrevista\Interview</b> <b>Leonor Malik - Waldorf Portugal</b> A Música é tão importante como a Matemática Music is just as important as Maths • Musik ist genauso wichtig wie Mathematik
71\78	<b>d Reportagem\Report\Reportage</b> <b>Alexandre Moura</b> Terra Crua - Sementes de Mudança Terra Crua - Seeds of Change • Terra Crua - Die Saat der Veränderung
79\83	<b>e Entrevista\Interview</b> <b>John Dennis Liu</b> Vamos começar a educar Let the education begin • Beginnen wir zu lernen
84\86	<b>Última Palavra&gt;Last Word\Das Letzte Wort</b> <b>Leila Dregger</b> Aprender a amar Learning to Love • Lieben Lernen
88\90	<b>Páginas Verdes\Green Pages\Grüne Seiten</b>

**PT** Por que razão um dirigente da Proteção Civil falsifica as suas habilitações académicas? Por que razão é que o Presidente da Câmara assina sempre com "Dr." junto ao nome, apesar de nunca ter escrito uma dissertação? Por que razão é que um Primeiro-Ministro se apelida de engenheiro, apesar de nunca lhe ter sido atribuído esse título?

Esta edição aborda o tema da educação e da aprendizagem para a vida. Segundo estimativas, três a cinco por cento dos detentores de um título académico não tem direito ao mesmo. Mas o que fazer com esses batoteiros e vaidosos, que escondem a sua verdadeira imagem? Parece que os líderes políticos se esqueceram de colocar a educação das escolas públicas ao nível do século 21. Pedagogos do século 20 dão aulas a jovens do século vinte e um segundo métodos do século 19. E o mesmo se passa com os conteúdos que são transmitidos. Repare-se no que aprendem as nossas crianças em casa e na escola sobre a natureza e a ecologia. Que conhecimentos é que brevemente poderão aplicar na prática do dia a dia de forma construtiva, para conter as alterações climáticas, para evitar os fogos florestais e para encontrar uma solução definitiva para os problemas ambientais da actualidade? O que aprendem os estudantes nas faculdades de economia sobre as ligações entre a economia e a ecologia? >

**EN** Why does the head of the Civil Protection Service falsify his university degree? Why does the municipal president always sign his name with Dr. in front of it, although he has never written a dissertation? Why does a prime minister who has been voted out of office call himself an engineer, even though he was never awarded this title?

This edition focuses on the subject of education and lifelong learning. According to one estimate, between three and five percent of all people claiming to hold titles use their titles inappropriately. But what do you do with cheats and posers, who prefer to conceal their true selves? You could start a list on Wikipedia and update it according to the situation.

Our political leaders somehow seem to have forgotten to update our State school education and bring it into line with the 21st century. Teachers from the 20th century are teaching young people from the 21st century using methods from the 19th century. The same applies to the contents being taught. Because what are our children learning at home and in schools about nature and ecology? What sort of knowledge could our children learn to apply practically and constructively in their everyday lives in order to stop climate change, to contain forest fires, in order to solve current environmental problems at their root? What do students learn at the faculties of economics about the relationships between economics and ecology? >

**DE** Warum fälscht der Chef des Zivilschutzes seinen Universitätsabschluss? Warum unterschreibt der Bürgermeister immer mit Dr. vor seinem Namen obwohl er nie eine Dissertation geschrieben hat? Warum benutzt ein abgewählter Premierminister den Titel des Ingenieurs, obwohl dieser ihm nie verliehen wurde?

Diese Ausgabe beschäftigt sich mit dem Thema Bildung und Lernen fürs Leben. Zwischen drei und fünf Prozent aller Titelträger sollen einer Schätzung zufolge ihre Titel zu Unrecht tragen. Was aber macht man mit Falschspielern und Angebern, deren Spiegelbilder den Betrachter nicht aushalten? Man könnte ihnen eine aktuelle Liste auf Wikipedia einrichten und diese je nach Situation immer auf den neusten Stand bringen.

Die Bildung in staatlichen Schulen auf den aktuellen Stand der 21. Jahrhunderts zu bringen, ist von den Würdenträgern der Politik irgendwie vergessen worden. Pädagogen des 20. Jahrhunderts unterrichten junge Menschen des einundzwanzigsten nach Methoden des 19. Jahrhunderts. Das gilt auch für die zu vermittelnden Inhalte. Denn wie und was lernen unsere Kinder zuhause und in den Schulen über Natur und Ökologie? Was ist das für ein Wissen, das unsere Kinder demnächst einmal praktisch und konstruktiv im Alltag anwenden könnten, um den Klimawandel aufzuhalten, um die Waldbrände einzudämmen, um aktuelle Umweltprobleme an der Wurzel zu lösen? Was lernen Studenten an den Wirtschaftsuniversitäten über die Zusammenhänge von Ökonomie und Ökologie? >

**Quinta do Vale da Lama**  
Uma experiência transformadora  
de viver e aprender  
mais perto da natureza...  
A transformative experience  
of living and learning closer to nature.

**Casa Vale da Lama**  
Eco Resort

**Grupos e Retiros**  
Férias na Quinta-B&B  
Refeições Vegetarianas  
Visitas Guiadas  
Groups and Retreats  
Holidays on the Farm - B&B  
Vegetarian Meals Guided Tours

**Sweet Spot CAFÉ**  
Buffet Vegetariano e  
Jantares - Concerto  
por reserva  
Vegetarian Buffet & Dinner-Concert  
by reservation

**cavaledalama.com**  
ecoresort@cavaledalama.net  
282 764 071

**Formação de Animadores**  
23 a 29 de Março  
PDC - Curso de Design de Permacultura  
30 de Setembro a 14 de Outubro  
**Counsellors Training**  
23rd to 29th of March  
PDC - Permaculture Design Course  
30th September to 14th of October

**PROJECTO NOVAS DESCOPERTAS**  
www.novasdescobertas.org  
info@projectonovasdescobertas.org 282 697 862

**Próxima Celebração Sazonal**  
Next Seasonal Celebration  
**Despertar** 17 Mar.  
Lagos - Odiáxere - EM534  
www.cavaledalama.net

e  
editorial

Que percentagem daquilo que aprendemos nos primeiros 25 anos de vida podemos aplicar na prática nos 25 anos seguintes, Quando o que importa é a resolução de conflitos e o evitar da violência no seio da comunidade familiar? Sete em cada dez casamentos acabam em divórcio dentro dos primeiros sete anos. Que amor é este e que fazer com as vítimas deste amor, as crianças? Ao analisar estas estatísticas fica-se profundamente apreensivo e com a impressão que as políticas atuais não irão proporcionar soluções de fundo, apenas receitar "cosméticos e analgésicos" diante do problema.

Há outros caminhos. Há outras realidades que o comprovam. A ECO123 investiga e relata, também nesta edição, essas histórias de sucesso. Investimos o tempo necessário para pesquisarmos por detrás das fachadas e demonstrar causalidades. Sabemos ouvir. Tanto o jornalista como o professor têm que querer procurar soluções e conseguir ver para além dos seus próprios meios. Só assim se alargam horizontes e se cria uma nova imagem, em que não reina somente o perigo, a tempestade e outras catástrofes ou acidentes.

Gostaria de participar? Em vez de chegar ao ponto de adquirir um falso título académico, faça uma assinatura da ECO123 e seja um dos nossos assíduos leitores. Ou ofereça, por somente 20 EUR (portes incluídos), esta e as próximas três edições de 2018 (edição 21 a 23) como prenda de Natal. E assim manter-se-á ágil fisicamente e espiritualmente...

What percentage of what we learn in our first twenty-five years can we put to practical use in the next twenty-five, when conflict resolution and the avoidance of violence in family communities are what really matter? Seven out of ten married couples get divorced within seven years. What sort of love is that and what do we do with the victims of this love, the children? A look at the statistics on this subject is deeply shocking and shows that we should not expect to see any fundamental solutions from the world of politics at present, just cosmetic and palliative measures. But there is a different way. This is shown by a different kind of reality. This time too, ECO123 is once again researching into and writing about success stories. Looking behind the scenes, showing the links between things, and investing sufficient time. Being able to listen. As a journalist and as a teacher, you have to want to look for solutions and to be able to see further than the end of your own nose. Then perspectives start to open up and you can see a new picture - one in which there are not always fires, or storms or other catastrophes and accidents.

Would you like to join with us in doing this? Instead of acquiring a false doctorate at some stage, you could now get a regular subscription to ECO123. Give someone issue no. 20 of our magazine and three further issues (nos. 21 to 23) in 2018 as a Christmas present for €20 with free delivery. On that note, please keep fit in body and cheerful in mind...

 **EMISSIONES\EMISSION**  
Na produção  
deste editorial não  
houve emissão  
de CO<sub>2</sub>.  
  
 There was no  
emission of CO<sub>2</sub> in  
the production of  
this Editorial.  
  
 Null CO<sub>2</sub> Emission  
während der  
Recherche zu  
diesem Editorial.

Wie viel Prozent von dem, was wir in den ersten 25 Jahren lernen, können wir in den nächsten 25 auch praktisch anwenden, wenn es um Konfliktlösung und Vermeidung von Gewalt in familiären Gemeinschaften geht? Sieben von zehn verheirateten Paaren lassen sich innerhalb von sieben Jahren wieder scheiden. Was ist das für eine Liebe und was machen wir mit den Opfern dieser Liebe, den Kindern? Ein Blick in die Statistiken zu diesen Themen macht tief betroffen und zeigt, dass von der aktuellen Politik keine grundsätzlichen Lösungen zu erwarten sind, sondern nur Kosmetik und Schmerzmittel verschrieben werden.

Es geht aber auch anders. Das beweist die andere Realität. ECO123 recherchiert und schreibt auch dieses Mal wieder Geschichten des Gelingens. Hinter die Kulissen schauen, Zusammenhänge aufzeigen und genügend Zeit investieren. Zuhören können. Man muss als Journalist und auch als Lehrer nach Lösungen suchen wollen und über seinen eigenen Tellerrand schauen können. Dann erweitern sich Perspektiven und zeichnen ein neues Bild, in dem es nicht immer nur brennt, stürmt oder andere Katastrophen und Unfälle regnet. Möchten Sie genau mitmachen? Statt irgendwann mal einen falschen Doktortitel zu erwerben, könnten Sie ECO123 jetzt regelmäßig im Abonnement lesen. Verschenken Sie #20 und drei weitere Hefte (#21-23) in 2018 als aktuelles Weihnachtsgeschenk für 20 EUR frei Haus. In diesem Sinne, halten Sie sich körperlich fit und geistig munter...







*Um vinho de essência e paixão...*

**Reservas I Bookings**  
Visitas e provas de vinhos | Visits and wine tasting



**Essential passion®**  
Essential passion Lda.  
Vale de Lousas, 8365-306 Alcantarilha  
T (+351) 967 012 444 | T (+351) 282 322 046  
E essential.passion@hotmail.com  
www.joaoaclara.com



Bons sapatos compram-se na  
Good shoes are bought at | Gute Schuhe kaufen wir in:



**SAPATARIA MIRA**  
MONCHIQUE

*Calçado Português*  
Portuguese shoes  
Portugiesische Schuhe



Rua Dr. Samora Gil, n.º 31 | Tel.: (+351) 282 912 278



**Idália Duarte e  
António Sequeira Duarte**  
tlm.:  
967 690 415 / 961 467 417

**ENCHIDOS E PRESUNTOS  
TRADICIONAIS**

Loja do Porco Preto, R. Serpa Pinto, 18 - Monchique  
tel.: 282 913 461 · idaliaduartelada@hotmail.com

**Idália Manuela Duarte**  
• CASA DE FÁBRICO PRÓPRIO •

*Bolos Doces e Salgados*  
*Sandas de Presunto,*  
*Tostas e Tapas*  
*Licores de Aguardente*  
*de Medronho*



Pé da Cruz, 8550-467 Monchique | tel.: 282 912 636 | tlm.: 967 690 415

KEYSTONE XL PIPELINE, HIGH PRESSURE OIL PIPELINE

## Em caso de emergência ligue 1-800-447-8066

*In case of emergency, phone 1-800-447-8066*

Im Fall eines Unfalls rufen Sie 1-800-447-8066 an

**PT** Uma fuga no oleoduto Keystone XL nos EUA provocou o derrame de quase 800.000 litros de petróleo. O comunicado foi feito na quinta-feira, dia 16 de novembro, pela empresa exploradora, a Trans-Canada. Segundo indicações das entidades ambientais da região, o derrame de petróleo subterrâneo foi no estado do Dakota do Sul...

**EN** Almost 800,000 litres of oil have flowed from a leak in the Keystone XL pipeline in the USA. This information was provided by the operating company Trans-Canada on Thursday, 16th November. According to the environmental authority the oil had leaked out underground in the state of South Dakota...

Este comunicado foi publicado pelo *New York Times*, *Público*, *The Guardian* britânico e pela *FAZ* alemã, entre outros, um dia depois da catástrofe ambiental ter ocorrido. Foi uma das aproximadamente 2.000 notícias diárias que conseguiu chegar às páginas dos jornais. Que valor é que tem esta notícia para os leitores?

**Retrospectiva.** As destruições catastróficas dos furacões Irma e Harvey ainda estão bem presentes na nossa memória. Contabilizando somente a dimensão da destruição coberta por seguros provocada pelas duas tempestades, os especialistas da *Air Worldwide* somam um valor de 285 bilhões de dólares (180 e 105 bilhões de dólares). Estes números não expressam de forma alguma o sofrimento daqueles que sobreviveram, mas perderam tudo e agora se vêm sem nada. E qual a situação da natureza depois de uma tempestade tão violenta? A causa do aumento da violência dos furacões é atribuída aos homens e à sua atitude consumista, que provoca alterações climáticas pela queima de combustíveis fósseis como o petróleo (gasolina, diesel, etc.). Tendo em conta este conhecimento, a ECO123 pergunta, por que razão não são travadas novas licenças para a exploração de petróleo e encaminhado o consumo para as energias renováveis? Ao publicar as notícias, a imprensa, rádio e televisão, ocultam importantes relações de causa efeito.

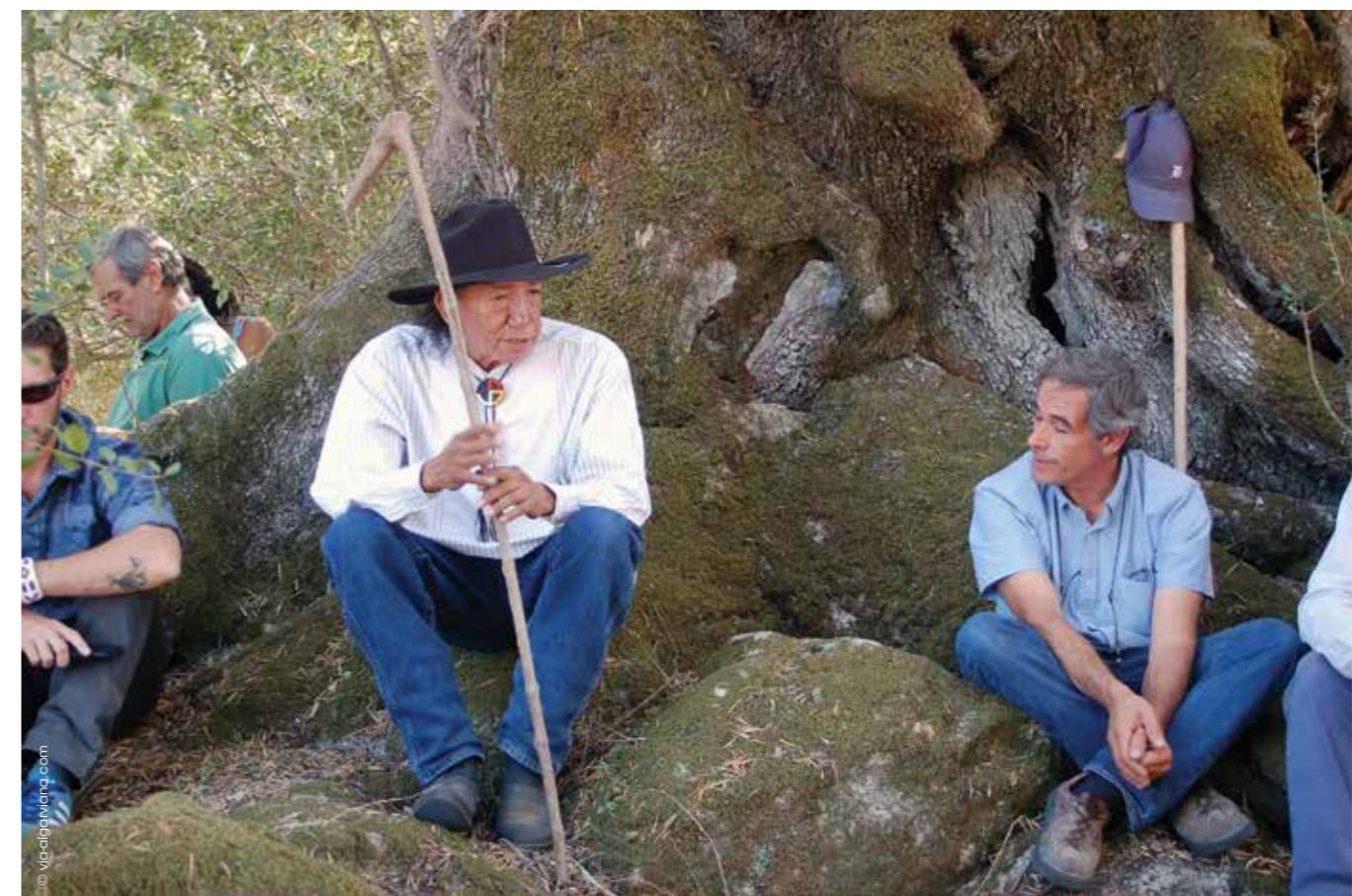
Nesta notícia achamos ser importante transmitir também que para os indígenas da América a preservação das águas do lençol freático é sagrada. Nestes tempos de alterações climáticas, em

**DE** Aus einem Leck der Keystone XL Pipeline in den USA sind fast 800.000 Liter Öl ausgelaufen. Das teilte die Betreibefirma Trans-Canada am Donnerstag, dem 16. November mit. Nach Angaben der zuständigen Umweltbehörde war das Öl im Bundesstaat South Dakota unterirdisch ausgelaufen...

Diese Meldung wurde am Tag nach dem Umweltdesaster von der *New York Times*, dem *Público* dem britischen *The Guardian* und der deutschen *FAZ* u.a. veröffentlicht. Es ist eine von rund 2.000 täglichen Meldungen, die es bis auf die Nachrichtenseiten geschafft hat. Welchen Wert hat sie für den Leser?

**Rückblick.** Die desaströsen Zerstörungen durch die Hurrikane Irma und Harvey sind noch in frischer Erinnerung. Allein das versicherte Ausmaß der Zerstörungen beider Stürme wird vom Fachdienst *Air Worldwide* auf insgesamt 285 Mrd. Dollar (180 und 105 Mrd. Dollar) beziffert. Diese Zahlen sagen nichts über das Leid derjenigen aus, die überlebt, aber alles verloren haben und vor dem Nichts stehen. Und wie geht es der Natur nach einem solchen Starksturm? Immer stärker auftretende Hurrikans werden dem von Menschen und ihren Konsumverhalten verursachten Klimawandel durch Verbrennen fossiler Brennstoffe wie Rohöl (Benzin, Diesel etc.) zugeschrieben. Dieses Wissen vorausgesetzt, fragt ECO123, warum wird die Vergabe von Lizenzen zur Erdölförderung nicht gestoppt und der Verbrauch auf regenerative Energien umgestellt? Beim Veröffentlichen von Meldungen verschweigen Presse, Rundfunk & Fernsehen oft wichtige Zusammenhänge.

Diese Meldung legt Wert darauf mitzuteilen, daß die Bewahrung ihres Grundwassers den Ureinwohnern Amerikas heilig ist. In Zeiten des Klimawandels protestieren in Standing Rock, Süd Dakota (USA), seit Jahren die Sioux



© via-algarviana.com

Standing Rock, Dakota do Sul (EUA), os Sioux e outros povos indígenas protestam há vários anos contra a exploração do petróleo nos seus territórios por fracking e outros métodos nocivos ao meio ambiente. Eles são contra a extração e o transporte em oleodutos do petróleo extraído do xisto dos seus territórios no oleoduto Keystone XL pela empresa exploradora Trans-Canada. E esta não é a primeira fuga que ocorre num oleoduto. Durante os últimos anos, houve fugas em Montana (Yellowstone River) e no Michigan (Kalamazoo River) ...

**O que falta na notícia?** A ligação a Portugal. Não temos cá também quem esteja a planejar a exploração de petróleo e gás em frente à nossa costa, e em terra? O chefe da tribo dos Lakota Sioux, *Lee Plenty Wolf*, visitou Portugal a convite da Herdade Freixo-do-Meio, junto a Montemor-O-Novo, no Alentejo, para nos explicar a situação em Standing Rock, Dakota do Sul (EUA). Com ele e juntamente com Alfredo Cunhal Sendim, agricultor biológico, um grupo de interessados empreendeu uma caminhada pela floresta até a uma oliveira de 2.000 anos. Sentaram-se à sombra desta oliveira e trocaram informações sobre as respetivas situações nos dois países. Depois cantaram, rezaram por chuva e traçaram caminhos para novas soluções.

peoples have been protesting for years on the Standing Rock reservation in South Dakota (USA) about the exploitation of their homeland for oil through fracking and other environmentally harmful methods. They are opposed to the extraction and transportation of the raw shale oil from their land by the Keystone XL Pipeline and its operating company Trans-Canada. Incidentally, this is not the first spill from a pipeline. In recent years, there have been others in Montana (Yellowstone River) and in Michigan (Kalamazoo River) ...

**What's missing?** The connection with Portugal. Shouldn't crude oil and gas also be extracted on our own doorstep, both off the coast and inland? And in order to report on the situation in Standing Rock, South Dakota (USA), *Lee Plenty Wolf*, the leader of the Lakota Sioux, visited Portugal and the Freixo-do-Meio farm near Montemor-O-Novo (Alentejo). Together with organic farmer Alfredo Cunhal Sendim and a group of interested activists from all over Portugal, they undertook a walk to a two-thousand-year-old olive tree. They sat down under the tree and exchanged information about the situations in the two countries. Afterwards, there was singing and prayers for rain, and possible solutions were discussed.

u.a. indígena Völker gegen die Erdöl-Ausbauung ihres Lebensraumes durch Fracking u.a. umweltschädigende Methoden. Sie sind gegen die Förderung und Weiterleitung des aus ihrer Erde gepressten rohen Schieferöls durch die Keystone XL Pipeline und deren Betreibefirma Trans-Canada. Es handelt sich übrigens nicht um ein erstes Leck in der Pipeline. Im Verlauf der vergangenen Jahre ereigneten sich andere Leckagen in Montana (Yellowstone River) und in Michigan (Kalamazoo River) ...

**Was fehlt?** Der Portugal Bezug. Soll nicht auch vor unserer eigenen Tür sowohl vor der Küste als auch an Land Rohöl und Gas gefördert werden? Und um über die Situation in Standing Rock, South Dakota (USA), zu berichten, besuchte *Lee Plenty Wolf*, der Häuptling der Lakota Sioux Portugal auf Einladung der Herdade Freixo-do-Meio nahe Montemor-O-Novo den Alentejo. Zusammen mit dem Bio-Bauern Alfredo Cunhal Sendim und einer Gruppe interessierter Zuhörer aus ganz Portugal unternahmen sie eine Waldwanderung zu einem 2.000 Jahre alten Olivenbaum. Unter diesen setzten sie sich und tauschten Informationen über die jeweiligen Situationen in beiden Ländern aus. Danach wurde gesungen, um Regen gebetet und nach Lösungswegen gesucht.

**EMISSÕES/EMISSION**  
Não houve emissão de CO<sub>2</sub> na produção desta notícia.  
There was no CO<sub>2</sub> Emission während der Recherche zu diesen Nachrichten.

# Se preservarmos a natureza...

If we conserve nature...

Wenn wir die Natur bewahren...

**PT** Quando eu era uma criança de oito anos de idade aprendi nas aulas de geografia, que na terra vivem quase três bilhões de pessoas. A quantidade de vidas que esse número representa, não tinha significado para mim. Hoje tenho mais 50 anos de idade e durante esse espaço de tempo a população mundial quase que triplicou. Será que é mesmo assim? Compreende, o que eu estou aqui a escrever e a tentar, eu próprio, compreender? Vivem agora neste nosso lindo planeta azul, a TERRA, sete bilhões e meio de pessoas. E o seu número não está a diminuir. Volto a verificar os dados das Nações Unidas. Não estão enganados. Daqui a pouco tempo até seremos dez bilhões de pessoas. Como querem que isso funcione?

Também poderia contar esta história na perspectiva de um leão, tigre, elefante, rinoceronte, chita, orangotango, coral, panda gigante, gorila, ou na perspectiva de uma abelha. O que acha que estas espécies têm todas em comum? Sabe o que é? Pertencem às quase 83.000 espécies que foram integradas na lista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Mais do que 23.900 destes animais são espécies em risco de extinção, porque a forma de vida dos sete bilhões e meio de pessoas lhes deixa cada vez menos lugar. A notícia de que 75% de todos os insetos simplesmente desapareceram nos últimos 30 anos por causa da forma de vida do Homem, também é inquietante. Ou talvez não?

Mas talvez estes números nem me devessem incomodar. Talvez nos próximos tempos eles não se agravem mais. Nos próximos tempos? O que quer dizer isso? Será que não se irão agravar? Como é que isso seria possível? Queríamos tanto um final feliz em todas as histórias da ECO123.

Esperar pelas catástrofes que são consequência das alterações climáticas não é um bom princípio. Elas são imprevisíveis e injustas. Será que as alterações climáticas vão conter a explosão demográfica? A humanidade como

**EN** When I was still a child, at the age of eight, I learnt in geography that there were still under three billion people living on the planet. The amount of life concealed by this number meant nothing to me. Now I'm 50 years older and, in that time, the world's population is supposed to have almost trebled. Is that right? Do you understand what I have written there, and am myself trying to understand? There are now seven and a half billion people living on our beautiful blue planet EARTH. And the number isn't falling. I have another look at the UN's figures. They are not wrong. There will soon be ten billion of us. How is that supposed to work?

I could tell this story from the point of view of a lion, tiger, elephant, rhinoceros, cheetah, orangutan, a giant panda, a gorilla, or from the point of view of coral or a bee. What do you think all these animals have in common? Do you know? They belong to the almost 83,000 species that have an entry in the IUCN's (International Union for Conservation of Nature) Red List. More than 23,900 of these species are threatened with extinction because the way of life of seven and a half billion humans leaves less and less space for other animals. The news that 75% of all insects are thought to have turned to dust in the past 30 years owing to humans' way of life also angers me. Or maybe not?

But maybe these numbers shouldn't make me angry. Perhaps they won't increase further in the foreseeable future. Foreseeable? What does that mean? And not increase? What could that look like? But ECO123 stories always need a happy ending.

Building a future on catastrophes that are based on climate change is not a solid foundation. They come along so unexpectedly and aren't fair either. Will climate change prevent humanity from multiplying? Humanity as a collective whole does not have the courage, and hardly

**DE** Als ich noch ein Kind war, im Alter von acht Jahren, lernte ich im Erdkundeunterricht, dass auf der Erde noch keine drei Milliarden Menschen leben. Es hatte für mich keine Bedeutung, was sich hinter dieser Zahl an Leben verbarg. Heute bin ich 50 Jahre älter und in dieser Zeit soll sich die Weltbevölkerung fast verdreifacht haben. Ist das richtig? Verstehen Sie, was ich da gerade schreibe und selbst zu verstehen versuche? Es leben auf unserem schönen blauen Planeten ERDE nun bereits siebenundhalb Milliarden Menschen. Und es werden nicht weniger. Ich schaue mir noch einmal die Zahlen der UN genau an. Sie sind nicht falsch. Wir werden sogar bald zehn Milliarden sein. Wie soll das gehen?

Ich könnte diese Geschichte auch aus der Perspektive eines Löwen, Tigers, Elefanten, Nashorns, Geparden, Orang-Utans, einer Koralle, eines Riesenpandas, Gorillas oder aus der Perspektive einer Biene erzählen. Was glauben Sie, haben alle diese Tiere gemeinsam? Wissen Sie es? Sie gehören zu den fast 83.000 Spezies, die einen Eintrag in die Rote Liste der Weltnaturstuzunion (IUCN) bekommen haben. Mehr als 23.900 von diesen Tierarten sind vom Aussterben bedroht, weil die Lebensweise von siebenundhalb Milliarden Menschen anderen Tieren immer weniger Platz lässt. Die Nachricht, dass sich 75% aller Insekten in den vergangenen 30 Jahren durch das Menschen Lebensweise in Staub aufgelöst haben sollen, irritiert auch. Oder etwa nicht?

Aber vielleicht sollten mich diese Zahlen gar nicht irritieren. Vielleicht werden sie in absehbarer Zeit nicht weiter steigen. Absehbar? Was heißt das? Und nicht steigen? Wie könnte das aussehen? ECO123 Geschichten brauchen doch immer ein Happy End.

Auf Katastrophen zu bauen, die auf dem Klimawandel basieren, ist kein sicheres Fundament. Sie kommen so unverhofft daher und sind auch nicht fair. Wird der Klimawandel das weitere Wachsen der Menschheit verhindern? Die Menschheit als Kollektiv besitzt nicht den Mut und kaum

um todo não tem a coragem e mal tem a inteligência para controlar a sua demografia e para escapar ao seu próprio declínio. Preferimos matar-nos uns aos outros em conflitos e em guerras, e colher furacões, chuvas torrenciais, cheias e incêndios florestais. Dessa forma, forçosamente, grande parte da civilização fica inhabitável. Não irão reconstruir a Florida, o Texas e a Califórnia mais três vezes de certeza. Porque com cada furacão, os recursos são mais escassos. Os seguros vão acabar por não segurar mais as casas. O risco será demasiado elevado.

Portanto, o que podemos fazer? Na história do nosso planeta já houve cinco extinções em massa. Mas o prognóstico para a sexta extinção é que esta irá superar todas as outras. Será? Como a população mundial está em constante crescimento exponencial, os erros do nosso modo de vida, o consumo e as emissões também aumentam sempre exponencialmente, mas os recursos, bem como o número de espécies de plantas e animais, diminui de forma exponencial.

Não são realmente boas notícias, certo? É um cocktail mortífero de alteração climática com poluição, doenças, fome, guerras e perda de habitat.

A única boa notícia possível baseia-se numa única hipótese, que é desenvolvermos-nos AGORA intelectual e emocionalmente, e claro, para melhor, e investirmos todos os nossos conhecimentos e recursos no melhoriaamento da formação e educação da nossa próxima geração, a nível mundial. E Portugal deve começar. Mas receio que isso não seja possível em comunidade, porque não sei o que é isso, melhorar? Será possível encontrar um denominador comum? À parte de uma "política do filho único" para cada casal (haverá rejeição?) seria condição de sobrevivência para os nossos filhos e para a nossa espécie a transmissão sustentável do saber.

Entretanto em Portugal preocupam-nos as greves dos professores e os problemas que eles têm por resolver.

Mas ainda não há resposta para a questão central. Onde estará a causa das nossas crises? será que esta se deve ao facto de, no nosso sistema de ensino, aprendermos sempre conhecimentos isoladamente, mas nunca aprendermos a compreender inter-relação dos mesmos com a vida e os seus princípios? Será também porque não nos compreendemos a nós próprios e aos habitats do nosso meio ambiente? E será que queremos continuar continuar neste caminho para sempre? A mesma didática, os mesmos conteúdos, as mesmas abordagens?

Nesta edição a ECO 123 aborda o tema da educação; a aprendizagem pelos nossos erros e também a educação focada em capacidades como o respeito e o amor, colocando-as no centro das atenções. A ECO123 pergunta: como deveria ser a vida das nossas crianças no século 21, para que na nossa nave, no planeta TERRA, seja possível sobreviver afinal?

has the intelligence, to regulate itself, in order to avoid its own downfall. We prefer to do away with each other in interpersonal conflicts and wars, and in return reap tornadoes, torrential rainfall, floods and forest fires. In this way, whole swathes of civilisation inevitably become uninhabitable. Florida, Texas and California will not be reconstructed more than three times. Because, after each hurricane, investments and resources become scarcer. Insurance companies will stop insuring houses and other things at some stage. The risks are too great.

So what can we do? In the history of our planet,

there have so far been five mass extinctions. But the prognosis for the sixth extinction will probably put all previous occasions in the shade. Really? As the world's population grows continuously and exponentially, our wrong lifestyle, our consumption and our emissions increase just as continuously and exponentially, while natural resources and the number of plant and animal species declines continuously and exponentially. Really no good news, is there? It's a deadly cocktail of climate change and environmental pollution, disease, hunger, war and the loss of living space.

The only possible good news is built on a single hypothesis, which is this: we need to change intellectually and emotionally NOW, for the better of course, and invest all our knowledge and resources in improving the training and education of our next generation, worldwide. And Portugal has to start. I fear that we will not manage this together, because what does "improvement" mean? Can we find a common denominator? Alongside a global one-child policy for every pair of parents (disapproval?), the sustainable transmission of knowledge would be vital for the survival of our children and our species. Meanwhile, Portugal is first of all preoccupied with striking teachers and their unsolved problems.

Even the key question hasn't been answered. What are the roots of our crises? Are they due to the fact that we always just learn separate bits of knowledge off by heart in our state education systems, but never learn to understand the interrelationships in life, and their basis? Is it also due to the fact that we do not understand ourselves and the living spaces in our natural surroundings? Do we want to keep going in this way for ever? The same teaching style, the same content, the same approaches?

In this edition, ECO 123 is focusing on learning; learning from mistakes, as well as on the targeted learning of skills such as *mindfulness* and *loving*, and places them at the heart of the discussion. ECO123 looks into the question "What could our children's lives in the 21st century look like if they, after all, are to survive in our spaceship, on our planet EARTH?"



Não houve emissão de CO<sub>2</sub> na produção deste ensaio.



There was no emission of CO<sub>2</sub> in the production of this essay.



Null CO<sub>2</sub> Emission während der Recherche zu diesen essay.

die Intelligenz, sich selbst zu regulieren, um dem eigenen Untergang zu entgehen. Wir bringen uns lieber in zwischenmenschlichen Konflikten und Kriegen um, ernten dafür Wirbelstürme, Starkregen, Überflutungen, Waldbrände. Auf diese Weise werden zwangsläufig ganze Teile der Zivilisation unbewohnbar. Mehr als drei Mal werden Florida, Texas und Kalifornien nicht wieder aufgebaut. Denn nach jedem Hurrikan und Waldbrand werden Investitionen und Ressourcen knapper. Versicherungen werden irgendwann keine Häuser u.a. mehr versichern. Das Risiko ist zu hoch.

Was also könnten wir tun? In der Geschichte unseres Planeten kam es bisher fünf Mal zum Massenaussterben. Doch die Prognose des sechsten Aussterbens soll alle vorherigen Male in den Schatten stellen. Wirklich? Da die Weltbevölkerung stetig und exponentiell wächst, nehmen unsere falsche Lebensweise, der Konsum und unsere Emissionen ebenso stetig wie exponentiell zu, die natürlichen Ressourcen aber, sowie die Anzahl der Pflanzen- und Tierarten stetig und exponentiell ab. Wirklich *keine guten Nachrichten, nicht?* Es ist ein tödlicher Cocktail aus Klimawandel und Umweltverschmutzung, Krankheiten, Hunger, Kriegen und Verlust von Lebensraum.

Die einzige mögliche gute Nachricht baut auf einer einzigen Hypothese und die lautet: wir werden uns JETZT intellektuell und emotional weiterentwickeln, natürlich zum Besseren und investieren alle unsere Kenntnisse und Ressourcen in die Verbesserung von Bildung und Erziehung unserer nächsten Generation, weltweit. Und Portugal beginnt damit. Ich befürchte, dass wir das gemeinsam nicht hinbekommen, denn was heißt „Verbesserung“? Können wir das auf einen gemeinsamen Nenner bringen? Neben der weltweiten Ein-Kind-Politik für jedes Elternpaar (Ablehnung?) wäre eine nachhaltige Weitergabe von Wissen für unsere Kinder und unsere Spezies überlebensnotwendig. Portugal beschäftigt sich derweil erst einmal mit streikenden Lehrern und ihren ungelösten Problemen.

Die zentrale Frage ist nicht einmal beantwortet. Wo liegen die Wurzeln unserer Krisen? Liegen sie darin, dass wir in unseren staatlichen Bildungssystemen immer nur getrenntes Wissen auswändig, die Zusammenhänge des Lebens und ihrer Grundlagen aber nicht konkret verstehen lernen? Liegt es auch daran, dass wir uns selbst und die Lebensräume unserer Natur gar nicht verstehen? Wollen wir denn auf diese Weise immer so weitermachen wie bisher? Dieselbe Didaktik, dieselben Inhalte, dieselben Herangehensweisen?

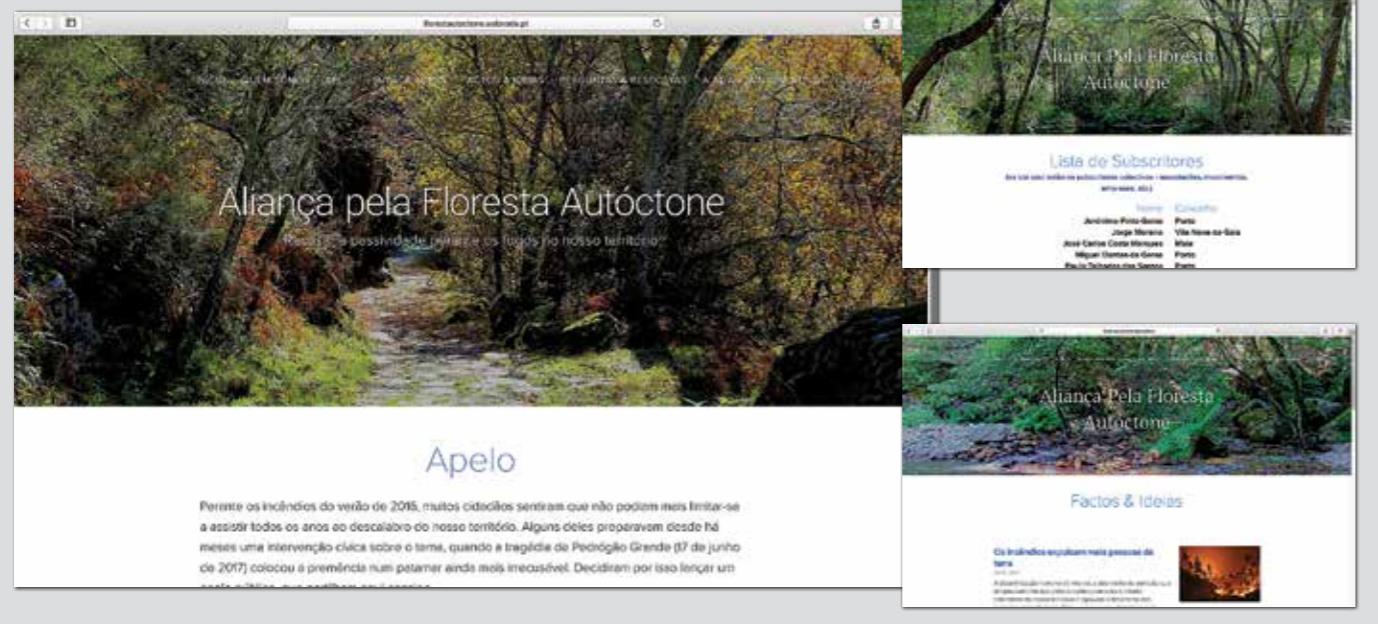
ECO 123 beschäftigt sich in dieser Ausgabe mit dem Lernen; dem Lernen aus Fehlern und auch mit dem zielgerichteten Lernen von Fähigkeiten wie *Achtsamkeit* und *Lieben* und rückt sie in den Mittelpunkt der Betrachtung. ECO123 geht der Frage nach, *Wie könnte das Leben unserer Kinder im 21. Jahrhundert aussehen, um in unserem Raumschiff, um auf dem Planeten ERDE doch noch zu überleben?*

**PT** Recentemente, uma página web ligada a acontecimentos atuais despertou a minha curiosidade jornalística. Tenho que acrescentar aqui que já só recomendo páginas web cujos autores se identificam com nome e endereço. Por princípio já não vejo idiotices anónimas. E faço o mesmo no caso dos telefonemas. Não dou atenção e não perco tempo com quem me telefona de um número anónimo. Por os impulsionadores desta página web agirem com transparência, telefonei-lhes e perguntei se estariam dispostos a falar comigo sobre qual a motivação que os levou a publicar essa página. Combinámos um almoço no Porto. Portanto comprei um bilhete para o Alfa Pendular das 7h30 de Tunes para Vila Nova de Gaia.

O almoço e a entrevista tiveram lugar no jardim botânico e duraram 120 minutos. À tarde voltei para o Algarve, onde cheguei por volta das 20 horas. A minha viagem de comboio para esta entrevista emitiu 15 Kg de CO<sub>2</sub>, segundo o calculador da CP, e demorou aproximadamente 11 horas (ida e volta).

O nome da página web é: | The website is called: | Die Webseite lautet:

[www.florestautoctone.webnode.pt](http://www.florestautoctone.webnode.pt)



**EN** A current website recently attracted my journalistic attention. Here I must point out that I only recommend websites these days where the creators identify themselves with their name and address. I no longer look at anonymous rubbish as a matter of principle. I do the same with telephone calls. I do not waste valuable time or my attention on people who call me from hidden numbers. As the creators of this website worked in a transparent way, I simply rang them up and asked them for an interview on the topic that had led them to put this website on the internet. We made an appointment for lunch in Porto. So, I bought myself a ticket for the 7.30 Alfa Pendular train from Tunes to Vila Nova de Gaia. The lunchtime interview took place in the restaurant in the Botanical Garden and lasted 120 minutes. In the afternoon, I then returned to the Algarve, where I arrived at about 8 p.m. My rail journey of around 1,200 km for this interview caused emissions of 15 kg of CO<sub>2</sub>, as the CP railway website calculator informed me, and it took just under 11 hours (there and back).

**DE** Vor kurzem erweckte eine aktuelle Webseite meine journalistische Aufmerksamkeit. Dazu muss ich anmerken, dass ich nur noch Webseiten empfehle, auf denen die Macher sich mit Namen und Adresse kenntlich machen. Anonymen Mist schaue ich mir grundsätzlich nicht mehr an. Ich halte das auch bei Telefonaten so. Wer mich anruft und seine Nummer unterdrückt, dem schenke ich weder kostbare Zeit noch Aufmerksamkeit. Da die Macher dieser neuen Webseite transparent vorgingen, rief ich sie einfach an und bat um ein Gespräch zum Thema, das sie veranlasst hatte, diese Webseite ins Internet zu stellen. Wir vereinbarten einen Termin zum Mittagessen in Porto. So kaufte ich mir einen Fahrschein, der mich im Alfa Pendular Zug um 7h30 von Tunes nach Vila Nova de Gaia bringen sollte. Das gemeinsame Mittagessen mit Interview fand im Restaurant des Botanischen Gartens statt und dauerte 120 Minuten. Am Nachmittag fuhr ich dann wieder zurück an die Algarve, wo ich gegen 20 Uhr eintraf. Meine Zugfahrt von rund 1.200 km für dieses Interview verursachte 15 kg CO<sub>2</sub>, wie mir der Internet-Rechner der Bahn (CP) mitteilte und dauerte knapp elf Stunden (hin und zurück).



**PT** Chamo-me Jorge Moreira. Sou ambientalista e ecologista, formado em Ciências do Ambiente. Tenho 50 anos. Possuo uma empresa na qual faço reparações de equipamentos elétricos e eletrônicos. Recupero esses equipamentos. Reutilizo muito material e isso, ambientalmente, é uma mais-valia, mas também o meu ganha-pão. A maior parte das coisas que faço a nível ambiental são pro bono.

**EN** My name is Jorge Moreira. I'm an environmentalist and ecologist, trained in environmental sciences. I'm 50 years old. I own a company in which I do repairs of electrical and electronic equipment. I restore these pieces of equipment. I re-use a lot of material and that is a benefit from an environmental point of view, but it's also how I earn my living. Most of the things I do in the environmental area are pro bono.

**DE** Ich heiße Jorge Moreira, bin 50 Jahre alt, habe Umweltwissenschaften studiert und bin Umweltschützer und Ökologe. In meinem eigenen Betrieb repariere ich elektrische und elektronische Geräte. Bei der Ausübung meiner Arbeit versuche ich möglichst viel Material wiederzuverwenden, was nicht nur der Umwelt dient, sondern mir auch meinen Unterhalt sichert. Die meisten meiner Tätigkeiten im Umweltbereich sind jedoch gemeinnütziger Art.

**Quantos quilómetros conduz por ano?**

Faço uma média de quinhentos quilómetros por semana, porque vou buscar muito material para reparar nas vilas do interior.

**Compensa esse gasto de alguma forma?**

Compensar?

**Todos nós temos uma pegada.**

Sim.

**Um português gasta, em média, sete toneladas/ano.**

Durante a semana, de segunda a quinta, normalmente trabalho em casa, não preciso de me deslocar. Sexta-feira é o dia em que faço mais quilómetros. Portanto, compenso ao tentar não trabalhar fora de casa, não gastar, digamos, qualquer tipo de pegada carbónica durante esses dias. E aquela que tem mesmo de ser feita faço-a à sexta-feira.

**Estou a perguntar porque conheço a minha pegada, são três toneladas por ano.**

O peso da minha pegada não conheço, toneladas, quilogramas... Não, nunca fiz esse cálculo.

**How many kilometres do you drive per year?**

I do an average of 500 kilometres per week, because I go to collect a lot of material to repair in inland towns.

**Do you compensate for this consumption in one way or another?**

Compensate?

**All of us leave a footprint.**

Yes.

**A Portuguese person emits, on average, seven tonnes per year.**

During the week, from Monday to Thursday, I normally work at home, I don't need to travel. Friday is the day when I do more kilometres. So, I compensate by trying not to work away from home, and not to leave any kind of carbon footprint on those days. And what has to be done, I do on Fridays.

**I am asking because I know what my footprint is; it's three tonnes per year.**

I don't know what my footprint is, tonnes, kilograms... No, I've never done that calculation.

**Wie viele Kilometer fahren Sie pro Jahr?**  
Ich fahre durchschnittlich fünfhundert Kilometer pro Woche, da ich viel Reparaturmaterial aus den Dörfern im Landesinneren hole.

**Lohnt sich dieser Aufwand überhaupt?**  
Ob es sich lohnt?

**Wir alle hinterlassen unseren persönlichen CO<sub>2</sub>-Fußabdruck.**  
Ja.

**Ein Portugiese verbraucht durchschnittlich sieben Tonnen pro Jahr.**  
Unter der Woche, von Montag bis Donnerstag, arbeite ich normalerweise zu Hause und muss nicht wegfahren. Freitag ist der Tag, an dem ich die meisten Kilometer mache. Ich kompensiere also, indem ich versuche nur zu Hause zu arbeiten und an diesen Tagen meinen CO<sub>2</sub>-Fussabdruck niedrig zu halten. Was an Fahrten wirklich nötig ist, mache ich dann am Freitag.

**Ich habe gefragt, da ich meinen Fußabdruck kenne, nämlich drei Tonnen pro Jahr.**

Das Gewicht meines Fußabdrucks in Tonnen oder Kilogramm kenne ich leider nicht - diese Rechnung habe ich noch nie gemacht.

## Sind Sie glücklich?

Ich bin mit meinem Leben zufrieden. In der Welt, in der wir leben, fühle ich mich privilegiert. Was in meinem Land passiert, macht mich aber nicht wirklich glücklich. Mich machen die fortbestehenden, sich verschlimmerten Probleme und Aspekte besorgt, die uns ja auch hierhergebracht haben. Wir haben schon seit langem gesagt, dass es so weit kommen würde, doch niemand will uns zuhören. Die Dinge ändern sich normalerweise nicht von allein zum Guten. Es gibt interessante Privatinisierungen, aber bei grundlegenden Fragen, die von staatlicher Seite in Angriff genommen werden müssten, sehe ich keine großen Veränderungen. Heute wird Nutznießung sehr oft mit Schutz verwechselt. Die Tatsache, dass die Menschen sich gerne in der Natur aufhalten bedeutet nicht, dass sie sie auch schützen. Für die Natur wird nicht viel getan.

## Wie alt sind Sie?

Achtundfünfzig.

## Kommen wir nun zu Ihnen, junger Mann.

Ich heiße Jerónimo Pinto Gama und bin ausschließlich Ökologe. Vor einigen Jahren war ich Mitglied eines Umweltverbandes namens GAIA, dessen Kurs recht hart und radikal war. Aber im Lauf der Zeit stellte ich fest, dass die wichtigsten Umweltprobleme mit denen wir konfrontiert sind, mehr Tiefe und Engagement benötigen. Sie erfordern einen gewissen Einsatz und mehr Ernsthaftigkeit. Deshalb begann ich, mich mit den Problemen stärker auseinanderzusetzen und sie scharfsinniger zu betrachten, um so zu langfristigen Lösungen zu kommen.

## Haben Sie eine Lebenspartnerin?

Ich? Nein. Was hat das damit zu tun... (Lachen)?

**Wie alt sind Sie?**  
Heute bin ich sechsunddreißig Jahre alt geworden. Als Geschenk würde ich gerne einen wiederhergestellten, regenerierten Wald sehen. Ich glaube, das wäre das schönste Geburtstagsgeschenk, das man mir machen könnte.

**Glücklich?**  
Ein bisschen glücklich, aber auch ein bisschen unvollkommen.

**Unvollkommen?**  
Ja.

**Das ist das Thema dieser Ausgabe: Was können wir tun, um zu erreichen, was unser Leben erfüllt?**  
Bei uns ist auch José Marques, 72 Jahre alt, richtig?  
Das stimmt, im Mai werde ich dreiundsiebenzig. Ich bin in Porto geboren und komme aus der Generation vor dem 25. April.



Jorge Moreira (1967), Miguel Dantas da Gama (1958), Jerónimo Pinto Gama (1981) e José Carlos Marques (1945)

## 500 km/semana são cinco toneladas/ano, se a viatura for ...

... a gasóleo. Mas tem uns filtros, e aquelas coisas todas. Na altura que a comprei, era o mais ecológica possível. Depois soube-se que não era bem assim, não é? Mas isso são contas que nos ultrapassam.

## E a seguir temos...?

...Miguel Dantas da Gama. Sou engenheiro eletrotécnico. Fui, agora deixei de o ser.

## Um engenheiro, como José Socrates?

Não, não, não. Tirei o curso na Universidade do Porto, mas agora não exerço. Em 2009 entrei no movimento associativo conservacionista. Estive na fundação da Quercus, e depois, criámos o FAPAS - Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens. Até aí exerci a profissão e, a partir de 2009, transformei o hobby na minha atividade. Portanto dedico-me à edição de livros. Tenho muita atividade no Parque Nacional do Gerês.

## Consegue sobreviver?

Desde que deixei de trabalhar a minha vida mudou um bocado. Ando menos de carro; no Porto, apenas a pé. Tenho uma motoreta, com a qual ando nos arredores da cidade, quando tenho de sair; e uma bicicleta, que uso bastante. Quando vou para a serra levo o jipe.

## É feliz?

Sou feliz na vida que levo. No mundo em que estamos acho-me um privilegiado. Não me sinto muito feliz neste país porque aquilo que vejo não é muito agradável. Há problemas que subsistem, que agravam, e questões como esta

## 500 km per week comes to five tonnes per year, if the vehicle is ...

...diesel. But it has some filters, and all of those things. At the time I bought it, it was the most ecological alternative possible. Afterwards, it was discovered that it wasn't quite like that, wasn't it? But those are calculations that are beyond us.

## And next we have...?

...Miguel Dantas da Gama. I'm an electro-technical engineer. I was, I'm not any more.

## An engineer, like José Socrates?

No, no, no. I took the course at the University of Porto, but I don't work as one any more. In 2009, I joined the conservationist movement. I was involved in the creation of Quercus, and then we set up FAPAS – Fund for the Protection of Wild Animals. Until then I exercised my profession, and from 2009 onwards, I turned my hobby into my job. So, I spend my time publishing books. I have a lot of work in the Gerês National Park.

## Can you survive?

Since I stopped working, my life has changed a bit. I drive less; in Porto I just get around on foot. I have a scooter, which I use on the outskirts of the city, when I have to go out; and a bicycle which I use quite a lot. When I go up into the hills I take the jeep.

## Are you happy?

I'm happy with the life I lead. In the world we're in, I think of myself as privileged. I don't feel very happy in this country because what I see is not very pleasant. There are problems that continue, and that get worse, and questions

## 500 km pro Woche sind ca. fünf Tonnen pro Jahr, wenn Ihr Fahrzeug mit...

...es fährt mit Diesel. Aber es hat Filter und so weiter. Als ich es gekauft habe, galt es als das ökologischste Fahrzeug auf dem Markt. Erst nach dem Kauf erfährt man dann, dass dies doch nicht ganz stimmte, nicht wahr? Aber das sind Dinge, die ich nicht ändern kann.

## Und Sie sind...?

...Miguel Dantas da Gama. Ich bin Elektronikingenieur. Das heißt, ich war Elektronikingenieur, denn ich habe damit aufgehört.

## Ein Ingenieur, wie José Socrates?

Nein, nein, nein. Ich habe an der Universität Porto studiert, über meinen Beruf zurzeit jedoch nicht aus. 2009 bin ich dem Naturschutzbund beigetreten. Ich war bei der Gründung von Quercus beteiligt und später entstand dann FAPAS – der Fond zum Schutz von Wildtieren. Bis dahin arbeitete ich in meinem Beruf. In 2009 transformierte ich mein Hobby in einen Vollzeitjob. Ich widme mich der Herausgabe von Büchern und habe sehr viel im Parque Nacional do Gerês zu tun.

## Können Sie davon leben?

Seit ich aufgehört habe zu arbeiten, hat sich mein Leben etwas verändert. Ich fahre weniger mit dem Auto; in Porto bin ich nur zu Fuß unterwegs. Wenn ich in der Gegend zu tun habe, benutze ich meinen Motorroller und auch sehr oft das Fahrrad. Um ins Gebirge zu fahren, nehme ich den Jeep.

que nos traz aqui que me deixam preocupado. Temos vindo a dizer há muito tempo que iria acontecer; normalmente não somos ouvidos. As coisas não tendem a mudar no bom sentido. Há iniciativas interessantes, de particulares, mas não vejo grandes alterações nas questões de fundo que tenham a ver com uma mobilização do Estado. Hoje confunde-se muito o usufruto com a conservação. O facto de as pessoas gostarem de estar na natureza não quer dizer que estejam a protegê-la. Não se faz muito pela natureza.

## Quantos anos têm?

Cinquenta e oito.

## Jovens...

Chamo-me Jerónimo Pinto Gama. Sou um ecologista a solo. Fiz parte, há uns anos atrás, de uma associação ambiental chamada GAIA, que era um pouco como uma associação ambiental, linha dura, mais radical. Mas ao longo do tempo fui descobrindo que as maiores questões ambientais com que nos deparamos necessitam de mais profundidade e mais dedicação. Precisam de algum empenho, seriedade. Assim, segui uma linha de mais confrontação que permite olhar as questões de forma mais inteligente e ter resultados a longo prazo.

## Tem companheira?

Na minha vida? Não. O que é que isso tem a ver... (risos)?

## Quantos anos tem?

Faço hoje trinta e seis anos. Como prenda gostaria de ver uma floresta rejuvenescida, regenerada, acho que era a melhor prenda de aniversário que me poderiam dar.

like the one that brings us here that make me worried. We have been saying for a long time that it would happen; normally no one listens to us. Things do not tend to change in the right direction. There are interesting initiatives by private individuals, but I see no major changes in the fundamental questions that have to do with a mobilisation of the state. Nowadays, people confuse use with conservation. The fact that people like being in natural surroundings does not mean that they are protecting them. Not much is being done for nature.

## How old are you?

Fifty-eight.

## Now the youngsters...

My name is Jerónimo Pinto Gama. I'm a soil ecologist. Some years ago, I was part of an environmental association called GAIA, which was a little like a hardline environmental association, more radical. But over time, I discovered that the biggest environmental issues we face need greater depth and more dedication. They need a certain commitment, seriousness. And so, I followed a line of more confrontation, which enables you to look at questions in a more intelligent way and have results in the long term.

## Do you have a partner?

In my life? No. What's that got to do with... (laughs)?

## How old are you?

I'm 36 today. As a present, I'd like to see a rejuvenated and regenerated forest, I think that would be the best birthday present you could give me.

Feliz?

Algo feliz, algo incompleto.

Incompleto?

Sim.

Mas isso é o tema desta edição: o que vamos fazer para o que falta.

Ainda temos o José Marques, setenta e dois anos, certo?

Sim, a caminho dos setenta e três, em maio. Nasci no Porto e sou de uma geração anterior ao 25 de Abril. Os anos sessenta aqui no Porto foram bastante tumultuosos e, por outro lado, interessantes também.

Foi em França, onde estive desde 1970, uma vez que não fiz a Guerra de África, que tomei conhecimento da existência da ecologia. Nessa altura, em Portugal, praticamente não se falava no assunto.

Participei em várias iniciativas ecológicas ao longo de décadas. Em 2000 um grupo de pessoas do Porto fundaram a Associação Campo Aberto. Tenho estado ligado a ela desde essa altura. E embora em todo o percurso tivesse sempre sido dada atenção ao território, à ruralidade... a questão dos incêndios, da floresta, aparecia sempre. O meu foco esteve sempre mais voltado para aquilo a que chamamos renascimento rural, um movimento de criação de uma nova vitalidade no interior rural do país.

Mas ao contrário das expectativas, o que aconteceu foi exatamente o contrário. Década após década registaram-se o total abandono e a desertificação. E isso começou a refletir-se em incêndios cada vez mais violentos, e mais frequentes.

Pouco a pouco, esse assunto passou a ter maior importância para mim, mas só em 2016 surgiu a urgência de a tornar mais central.

Que sentimentos o dominam?

O sentimento dominante é de que tenho pouco tempo pela frente e é preciso aproveitá-lo o melhor possível. Quero aproveitar este tempo para fazer algo que possa ser útil a alguém, mesmo que seja a uma ou a duas pessoas. Fazer alguma coisa para corrigir muitas barbaridades que se fizeram nesta época.

É professor?

Fui professor, mas tive outras profissões. As disciplinas que lecionei também foram várias. Fiz o ramo todo de Letras: Línguas, Português, Francês, História. Fui tradutor também, assessor editorial... redator de uma encyclopédia, inclusive, no Brasil, nos anos setenta.

É mais atingido pelo medo ou pela coragem?

Medo e angústia são sentimentos que já estão tão mastigados, triturados e interiorizados. Não sei se os tenho ou não. É qualquer coisa que foi sublimado a um grau... Sublimado, e de certo modo, dominado por um grau que, agora, de repente, não consigo saber se tenho ou não tenho. Mas é claro que, perante uma situação concreta, obviamente que tenho medo.

Happy?

Happy to some extent, to some extent incomplete.

Incomplete?

Yes.

But that is the theme of this edition: what are we going to do for what is missing?

And we also have José Marques, aged 72, aren't you?

Yes, heading for 73, in May. I was born in Porto and I belong to a generation from before the 25th April (the 1974 revolution). The 1970s here in Porto were pretty tumultuous, but, on the other hand, interesting too.

It was in France, where I had been since 1970 as I did not take part in the war in Africa, that I found out about ecology. At that time in Portugal, there was almost no mention of it.

I took part in several initiatives over the decades. In 2000, a group of people from Porto founded the Associação Campo Aberto (Open Countryside Association). I have been connected with it since that time. And although attention was always paid to the land, to the rural world... the question of fires, of the forest, kept cropping up. I was always more focused on what we call rural renaissance, a movement for creating a new vitality in the rural interior of the country.

But against all expectations, what happened was exactly the opposite. Decade after decade, what was seen was complete abandonment and depopulation. And that started to be reflected in fires that were more and more violent, and more frequent.

Little by little, this subject began to grow in importance for me, but it was not until 2016 that it became a matter of urgency to make it more central.

What are your dominant feelings?

The dominant feeling is that I have little time ahead of me and I need to make the best possible use of it. I want to use this time to do something that could be useful to someone, even if it's just one or two people. Do something to correct many of the terrible things that were done during that period.

Are you a teacher?

I was a teacher, but I had other professions. I also taught different subjects. I did the whole range of literature: languages, Portuguese, French, History. I was also a translator, an editorial assistant... editor of an encyclopaedia, including in Brazil in the 1970s.

Sind Sie eher ängstlich oder mutig?

Angst und Sorge sind Gefühle, die sehr oft durchlebt und in einem inneren Prozess verarbeitet werden. Ich kann nicht sagen, ob ich sie habe oder nicht. Das ist irgendetwas, das auf ein gewisses Maß sublimiert und auch auf bestimmte Art für mich beherrschbar wurde, so dass ich nicht mehr einfach sagen kann, ob ich Angst habe oder nicht. Aber natürlich gibt es ganz konkrete Situationen in denen ich Angst verspüre.

Die siebziger Jahre hier in Porto waren äußerst unruhig, aber andererseits auch sehr interessant.

In Frankreich - wo ich seit 1970 lebte, da ich nicht am Krieg in Afrika teilnahm - wurde ich auf die Ökologie aufmerksam. Damals war das in Portugal praktisch kein Thema. Im Laufe der Jahrzehnte habe ich an unterschiedlichen ökologischen Initiativen teilgenommen. Im Jahr 2000 gründete eine Gruppe von Leuten den Verein *Campo Aberto*, dem ich seither angehöre. Obwohl den ländlichen Gebieten immer große Aufmerksamkeit gewidmet wurde, tauchte das Problem der Waldbrände immer wieder auf. Mein Hauptinteresse drehte sich immer mehr um das, was wir ländliche Wiederbelebung nennen, eine Bewegung zur Schaffung neuer Vitalität der ländlichen Gebiete im Landesinneren.

Aber entgegen den Erwartungen ist genau das Gegenteil eingetreten. Jahrzehnt für Jahrzehnt verließen die Menschen das Landesinnere, zogen in die Küstenregionen und das Hinterland verödeten infolgedessen. Das begann sich dann in immer heftigeren und häufigeren Bränden widerzuspiegeln. Langsam wurde dieser Aspekt für mich immer wichtiger, aber erst 2016 bestand die Dringlichkeit, ihn in den Mittelpunkt zu rücken.

Welche Gefühle bewegen Sie?

Das vorherrschende Gefühl ist, nicht mehr viel Zeit zu haben und diese so gut wie möglich nutzen zu wollen. Ich möchte diese Zeit nutzen, etwas Sinnvolles zu tun – etwas, was anderen hilft und wenn es auch nur ein oder zwei Personen sind. Ich möchte dazu beitragen, die vielen Grausamkeiten der letzten Jahrzehnte zu korrigieren.

Sie sind Lehrer?

Ich war Lehrer, hatte aber noch andere Berufe. Auch die Fächer, die ich unterrichtete, waren unterschiedlich und deckten den gesamten literarischen Bereich ab: Sprachen, Portugiesisch, Französisch und Geschichte. Ich war auch Übersetzer, Redaktionsberater – einschließlich Herausgeber einer Enzyklopädie in den siebziger Jahren in Brasilien.

Sind Sie eher ängstlich oder mutig?

Angst und Sorge sind Gefühle, die sehr oft durchlebt und in einem inneren Prozess verarbeitet werden. Ich kann nicht sagen, ob ich sie habe oder nicht. Das ist irgendetwas, das auf ein gewisses Maß sublimiert und auch auf bestimmte Art für mich beherrschbar wurde, so dass ich nicht mehr einfach sagen kann, ob ich Angst habe oder nicht. Aber natürlich gibt es ganz konkrete Situationen in denen ich Angst verspüre.



FLORESTA AUTÓCTONE

# A natureza está viva!

INDIGENOUS FOREST

# Nature is alive!

URSPRÜNGLICHER WALD

# Die Natur lebt!

Salir (Loulé); Via Algarviana

Por que se juntaram os quatro neste projeto: [www.florestautoctone.webnode.pt](http://www.florestautoctone.webnode.pt)? Como chegaram a esta ideia?

**Jorge Moreira:** Surgiu um movimento o ano passado nas redes sociais, através de uma fotografia que publiquei. Consistia numa homenagem às árvores que tinham desaparecido no incêndio do ano passado. Juntaram-se ali meia dúzia de pessoas com o mesmo sentimento e desejo de mudar o paradigma dos incêndios.

O José Carlos acabou por perceber que esse movimento existia e convocou uma reunião como coordenador para debater, tanto a questão dos incêndios, como a do coberto vegetal. Num encontro *aposteriori* surgiu uma ideia de fazermos algo, que culminou com um apelo pela floresta autóctone.

Eu vejo a floresta de uma outra forma. A floresta tem os seus direitos, os direitos da Natureza. A floresta não deve ser utilizada de uma forma autoritária, antropocêntrica, tudo por um único e exclusivo interesse humano. Há uma área que me é muito querida, que é a ética ambiental, a relação que todos temos com a Natureza e os outros seres.

José Carlos found out that this movement existed and called a meeting as the coordinator to discuss both the question of fires and that of plant cover. At a later meeting, the idea arose of doing something, which culminated in the appeal for an indigenous forest.

I see the forest in a different way. The forest has its rights, the rights of nature. The forest must not be used in an authoritarian or anthropocentric way, with everything solely and exclusively being done in the interest of humans. There is an area that is very dear to me, which is environmental ethics, the relationship that we all have with nature and other forms of life.

And this rethinking of nature, and our relationship with it, goes to the very heart of

Was hat Sie bewegt, das Projekt [www.florestautoctone.webnode.pt](http://www.florestautoctone.webnode.pt) zu gründen?

**Jorge Moreira:** In den sozialen Netzwerken entstand im letzten Jahr eine Bewegung, aufgrund eines Fotos, das ich veröffentlicht hatte. Es war eine Hommage an die durch die Brände im vergangenen Jahr verschwundenen Bäume. Da haben sich ein halbes Dutzend Leute zusammengetan, die das gleiche Gefühl hatten und sich wünschten, das Paradigma der Waldbrände zu ändern.

José Carlos erfuhr von der Existenz dieser Bewegung und berief als Koordinator ein Treffen ein, um über die Themen Brände und Vegetation zu diskutieren. Bei einem späteren Treffen entwickelte sich eine Idee, die in einem Appell für den ursprünglichen Wald gipfelte. Ich sehe den Wald mit anderen Augen. Der Wald hat seine Rechte, die Rechte der Natur. Der Wald darf nicht auf autoritäre, nur den Menschen in Betracht ziehende Weise, die einzige und alleine seinen Interessen dient, genutzt werden. Es gibt einen Fachbereich, den ich sehr schätze, das ist die Umweltethik, die Beziehung die wir alle mit der Natur und den anderen Lebewesen haben.

Este repensar a Natureza, e a nossa relação com a mesma, vai ao fundo da questão: por que motivo a floresta está como está? Por que motivo destruímos quase por completo as grandes manchas de floresta nativa, floresta autóctone, em detrimento de monoculturas de eucalipto, pinheiro bravo? Porquê? Está aí o problema! A nossa indiferença, a nossa errada perspectiva de olhar para a Natureza como algo que não está vivo. *A natureza está viva!* E a floresta faz parte da Natureza. É a nossa base. É onde habita a maior parte da fauna, que também é muito estimada, e que também tem o mesmo direito de viver de uma forma saudável, como nós.

O presidente da Portucel e Navigator talvez tenha uma outra ideia, não considera?

Eu sei que têm. É uma ideia de olhar para a floresta apenas como uma forma de lucro.

#### E de criar postos de trabalho.

Sim, mas no fundo não cria. Porque se nós colocarmos uma monocultura de eucalipto no local, por si só ela cresce, e podemos rezar para que ela não arda durante uma década, e no fim vamos lá buscar os lucros.

Uma floresta autóctone não é bem assim: normalmente é preciso estar no local para cuidar dela, pelo menos nos primeiros estágios. Ela depois torna-se autossuficiente, mas nos primeiros estágios é preciso cuidar. Depois podem proporcionar uma panóplia de serviços, para além de gerir o ecossistema, a base do nosso bem-estar, da nossa vida.

#### Queremos menos perdas.

Obviamente. E os fogos seriam menos severos. A severidade e a vingança dos fogos seria completamente diferente entre uma floresta autóctone adulta e uma monocultura de eucalipto ou de pinheiro bravo. Não faltam estudos a comprovar exatamente isso: a severidade é muito maior neste tipo de expansão de inflamáveis, como o eucalipto e o pinheiro bravo, do que, por exemplo, nos carvalhos, nos sobreiros, nas bétulas...

Para além disso há a beleza. E isso, para mim, não é apenas um aspeto turístico, embora possamos aproveitar essa dimensão para divulgar Portugal. Mas é preciso olhar para a Natureza e ver algo que nos liga profundamente.

#### E nós precisamos de sombra.

**José Carlos Marques:** Exatamente. No início desta iniciativa, a Aliança pela Floresta Autóctone esteve ligada ao verão de 2016, com uma dimensão e número de mortes bastante superior à registada nos anos anteriores, exceto em 2003 e 2005. Portanto, reatou com os grandes incêndios de 2003 e 2005 na sua dimensão.

A parceria entre uma comunidade do Porto e a Associação Campo Aberto, em que eu trabalho, foi na altura reanimada por sugestão de uma das pessoas, natural de Passos de Sousa,

the question: why is the forest the way it is? Why are we destroying vast areas of almost completely indigenous forest, harming it with monocultures of eucalyptus or maritime pine? Why? That's the problem! Our indifference, our mistaken way of looking at nature as something that is not alive. *Nature is alive!* And the forest is part of nature. It's our basis. It's where most of the fauna lives, which is also highly valued, and which also has the same right to live in a healthy way, like us.

The president of Portucel and Navigator may have a different idea, don't you think?

I know they have. Their idea is just to look at the forest as a source of profit.

#### And a way of creating jobs.

Yes, but it doesn't really create any. Because if we plant a eucalyptus monoculture at a particular site, it grows by itself, and all we need to do then is pray that it doesn't catch fire for a decade, and in the end we go and collect the profit.

An indigenous forest isn't like that: normally you have to be there on the ground to care for it, at least in the early stages. And later it becomes self-sufficient, but in the early stages it needs to be cared for. Afterwards, we can provide a wide range of services, apart from managing the ecosystem, the basis of our well-being, of our life.

#### We want fewer losses.

Obviously. And the fires would be less severe. The severity and the vengefulness of the fires in an adult indigenous forest would be completely different from that in a monoculture of eucalyptus or maritime pine. There are plenty of studies that prove exactly this: the severity is much greater with this type of widespread flammable matter, such as eucalyptus and maritime pine, than for example with oak, cork oaks, and birch trees...

Besides all this, there is the beauty. And this, for me, is not just a consideration relating to tourism, although we can make use of this aspect to publicise Portugal. But it is necessary to look at nature and see something that binds us together profoundly.

#### And we need shade.

**José Carlos Marques:** Exactly. At the start of this initiative, the Alliance for the Indigenous Forest was linked to the summer of 2016, with both a scale and a number of deaths that were much higher than those recorded in the previous years, except in 2003 and 2005. So the idea came back into being because of the scale of the fires in 2003 and 2005.

At that time, the partnership between a community in Porto and the Associação Campo Aberto, where I work, was revived at the suggestion of one of the people, who was

Der Vorsitzende von Portucel und Navigator sieht das vielleicht etwas anders, meinen Sie nicht?

Ich weiß, dass er das tut. Er betrachtet den Wald nur als Wirtschaftsfaktor der Gewinne erbringen muss.

#### Und Arbeitsplätze schafft.

Ja, aber die sind nicht wirklich sicher. Wenn wir nämlich eine Monokultur von Eukalyptus anlegen, wächst eben nur diese und wir können beten, dass sie nicht innerhalb eines Jahrzehnts abbrennt und wir am Ende mit Nichts dastehen.

Bei einem ursprünglichen Wald ist das anders: gewöhnlich muss man vor Ort sein und sich um ihn kümmern, zumindest in den ersten Phasen. Am Anfang braucht er viel Pflege bis er autark wird. Danach bietet er eine Vielzahl von Betätigungsfeldern, zusätzlich zum Management des Ökosystems, der Basis unseres Wohlbefindens, unseres Lebens.

#### Es geht darum, Verluste zu minimieren.

Selbstverständlich. Und die Brände wären weniger schwer. Stärke und Zerstörungskraft eines Brandes in einem gewachsenen Wald erreichen nie das verheerende Ausmaß, das wir bei den Monokulturen von Eukalyptus oder Pinien haben. Es gibt genügend Studien, die dies belegen: der Schweregrad bei einer Verbreitung von leicht entflammbarem Eukalyptus und Pinien ist wesentlich höher, als beispielsweise bei Eichen, Kiefern, oder Birken. Außerdem spielt auch die Schönheit eine Rolle und das ist für mich nicht nur ein touristischer Aspekt, auch wenn Schönheit dazu dient, Portugal als Reiseziel noch ansprechender zu machen. Wir müssen unseren Horizont erweitern und endlich erkennen, dass wir tief mit der Natur verbunden sind.

#### Und wir brauchen die Schattenspender.

**José Carlos Marques:** Ganz genau. Diese Initiative – die Aliança für den ursprünglichen Wald – nahm ihren Anfang im Sommer 2016, in dem das Ausmaß der Brände erheblich größer war und es wesentlich mehr Todesopfer als in den Jahren zuvor zu beklagen gab, mit Ausnahme der Jahre 2003 und 2005, in denen wir es auch mit Bränden großer Waldflächen ähnlicher Dimension zu tun hatten.

Die Partnerschaft zwischen einer Gemeinde im Raum Porto und dem Verein Campo Aberto, für den ich tätig bin, wurde damals auf Vorschlag eines Anwohners aus Passos de Sousa, wo viele Brände gewütet hatten, wieder neu belebt. Wir sprachen dann über ein sehr langfristig angelegtes Projekt von zweihundert Jahren.

Das war für mich ein interessanter Denkanstoß. Denn es gab zwar ständig Veranstaltungen und Diskussionen darüber, was mit unserem Wald und unseren Naturflächen passiert, die Situation wurde aber immer nur aus

onde estavam a manifestar-se então muitos incêndios. Falou-se de um projeto a longo prazo... duzentos anos.

E foi essa expressão que ela utilizou que desencadeou o meu interesse. Porque de facto era constante vermos atuações e reflexões sobre o que se passava na nossa floresta, no nosso coberto vegetal, mas sempre a um prazo muito curto e nunca vendo as questões em perspectiva. Para tal propus organizarmos em parceria um encontro que ficou intitulado: *uma aliança para acabar de vez com os fogos*. Convidei então três pessoas, que estão aqui presentes. Já as conhecia, graças às minhas atividades, interesses... e fizeram então a introdução do debate que se realizou no dia 29 de outubro de 2016, o Miguel, o Jerónimo e o Jorge.

Já todos os incêndios tinham acontecido, sobretudo em agosto, mas tinham continuado. Neste encontro, com perto de trinta pessoas presentes, todas foram chamadas a fazer uma curta apresentação inicial para acabar de vez com os fogos e este “vez” consistia em terminar com o gigantismo que os fogos atingiram.

As coisas foram evoluindo e chegámos a um nome um pouco diferente: *uma aliança pela floresta autóctone*. Elaborámos um conjunto de princípios ou pontos de partida, estão num site que foi criado em setembro.

originally from Passos de Sousa, where many fires were occurring at that time. The talk was of a long-term project... 200 years.

And it was this expression that she used that sparked my interest. Because it's true that we were constantly seeing action and reflection about what was happening in our forest, in our plant cover, but always on a very short time scale and never seeing the issues in perspective. For this reason, I proposed that we should organise a meeting in partnership, which was entitled: *an alliance to put an end to fires for good*. I then invited three people, who are present here. I knew them already, thanks to my activities and interests... and Miguel, Jerónimo and Jorge then gave the introduction to the debate, which was held on 29th October.

All the fires had already happened, above all in August, but they had continued. At this meeting, with close on 30 people present, everyone was called on to make a brief presentation about how they thought forest fires could be ended once and for all, and this included putting an end to the sheer scale that the fires had reached.

Things then developed and we hit on a somewhat different name: an alliance for the indigenous forest. We drew up a series of principles or starting points; they are on a website that was created in September.

einer kurzfristigen Perspektive betrachtet, ohne die grundlegenden Probleme in einen Zusammenhang zu bringen.

Zu diesem Zweck schlug ich die partnerschaftliche Organisation eines Treffens vor, dem wir den Titel *Allianz zur endgültigen Verbinderung von Waldbränden* gaben. Ich habe dann die drei Personen eingeladen, die jetzt hier sitzen und die ich - dank meiner Interessen und Aktivitäten - schon kannte. Miguel, Jerónimo und Jorge haben dann die Einführung bei der Diskussionsveranstaltung übernommen, die am 29. Oktober 2016 stattgefunden hat.

Ein Großteil der Brände hatte bereits Wald zerstört, besonders viele im August.

Zu Beginn dieses Treffens mit fast dreißig Teilnehmern, wurde jeder aufgefordert einen kurzen Vortrag darüber zu halten, wie den Bränden, die derart riesige Ausmaße annehmen, ein Ende gesetzt werden könnte.

Die Dinge nahmen ihren Lauf, was dann zu einem etwas anderen Namen führte: eine Allianz für den ursprünglichen Wald. Wir haben eine Reihe von Prinzipien und Ausgangspunkten erarbeitet, die auf einer im September veröffentlichten Webseite zusammengefasst sind.



Somos todos incompletos. Alguns mais, alguns menos. Precisamos de investir na educação do Homem, entender que o nosso planeta é um biótopo sensível. Como vamos transformar a teoria em prática?

**Jerónimo Pinto Gama:** A Aliança é, de facto, uma iniciativa, na qual o mais importante é a base de reflexão que antecede a ação, e que é precisamente um projeto para a reflorestação.

#### Falta ou não a educação ambiental nas escolas?

**José Carlos Marques:** Tenho acompanhado um pouco as questões de ligação ambiental. Tenho uma opinião muito mitigada sobre esse assunto. Sem dúvida que a educação é base, a educação é fundamental. Há tantas formas de concebê-la e de a pôr em prática que, sem irmos um pouco mais longe, cai-se sobre a banalidade.

A educação nas crianças, nos mais jovens, é muito importante, sem dúvida, mas impõem-se às vezes algumas ilusões sobre a sua eficácia. É preciso não esquecer que a criança se torna num adolescente e o adolescente se torna um adulto; e há uma cultura adolescente e uma cultura adulta. E muitas vezes a cultura da infância desaparece, sufocada pela cultura adolescente e pela cultura adulta. Acontece por vezes.

We are all incomplete. Some more so, some less so. We need to invest in educating people, to understand that our planet is a sensitive biotope. How are we going to transform theory into practice?

**Jerónimo Pinto Gama:** The Alliance is, in fact, an initiative in which the most important thing is the reflection that precedes action, and which is nothing less than a project for reforestation.

#### Is there a lack of environmental education in schools, or not?

**José Carlos Marques:** I have kept abreast of issues connected with the environment to some extent. I don't have a very strong view on this subject. There is no doubt that education is the basis, education is fundamental. There are so many ways of conceiving it and of putting it into practice, that, without going into more detail, you end up sounding banal.

Education with children, especially with the youngest ones, is very important, without doubt, but certain illusions sometimes exist about its effectiveness. It's important not to forget that a child becomes an adolescent and the adolescent becomes an adult; and so there is an adolescent culture and an adult culture. And often the culture of childhood disappears, suffocated by the adolescent culture and the adult culture. It sometimes happens.

Wir alle haben unsere Fehler – keiner ist perfekt. Wir müssen in die Bildung der Menschen investieren, ihnen begreiflich machen, dass unser Planet ein empfindliches Biotop ist. Wie können wir diese Idee in die Praxis umsetzen?

**Jerónimo Pinto Gama:** Die Allianz ist eine Initiative, deren wichtigste Grundlage in der Reflexion besteht, bevor Projekte zur Wiederaufforstung entwickelt werden.

#### Fehlt es an Umwelterziehung in der Schule?

**José Carlos Marques:** Ich habe mich mit dem Thema Umweltbewusstsein eingehend beschäftigt und bin da sehr gemischter Ansicht. Zweifelsfrei bildet die Erziehung eine fundamentale Grundlage. Es gibt so viele Formen, diese zu vermitteln und in die Praxis umzusetzen, dass wir uns intensiv damit beschäftigen müssen, um nicht in Banalitäten zu verfallen.

Die Kindererziehung ist sehr wichtig, da stimme ich ausdrücklich zu, ihre Wirkung wird jedoch bisweilen überschätzt. Wir dürfen nicht vergessen, dass aus Kindern Jugendliche und aus Jugendlichen Erwachsene werden; und es gibt eine Jugendkultur und eine Erwachsenenkultur. Die Kindheitskultur wird dann oft von der Jugendkultur und der Erwachsenenkultur verdrängt und verschwindet. Das passiert manchmal.

#### O que precisamos de aprender?

**Miguel Dantas da Gama:** Há muito para aprender. Estamos metidos num problema complicado. A questão da floresta e dos incêndios é só uma consequência. Temos um problema muito mais profundo – o coberto vegetal – e à volta do mesmo, um conjunto de outros problemas que fomos agravando durante décadas: o ordenamento do território, o conhecimento. Estamos metidos em vários ciclos viciosos dos quais é difícil sair. Temos uma sociedade que critica, por exemplo, o presidente americano porque ele não reconhece, ou não aceita, que existem sérios problemas climáticos. Mas depois agimos como ele. Também não os reconhecemos ou não os aceitamos. Não mudamos. E isso também é uma realidade no mundo rural. Ainda ontem a televisão mostrava pessoas a fazer queimadas de noite. As pessoas não têm noção de que as coisas estão a mudar. Mostrar que as pessoas fogem ou ficam em casa no momento do incêndio só mostra que não sabem lidar com o meio. E não estão a acompanhar as mudanças. Temos neste momento um culminar de erros que têm a ver com a destruição do coberto vegetal da floresta. Têm a ver com o abandono do mundo rural. Alteramos o coberto e depois abandonamos o território. Se calhar uma coisa têm muito a ver com a outra. O problema agora é que o território que temos abandonado é um território muito alterado pelo Homem e que não sobrevive sozinho. Portanto temos que o recuperar para, eventualmente, as pessoas puderem regressar. Um território como o que temos atualmente – as grandes manchas de monocultura – não fomenta a fixação de pessoas, que deixaram o território porque primeiro o destruíram. E isto é um ciclo vicioso que nunca mais acaba.

#### O que é preciso fazer?

**Miguel Dantas da Gama:** As iniciativas particulares, privadas, são importantes. Mas atendendo à profundidade e ao âmbito ou à grandeza do problema, o Estado tem um papel fundamental. E o Estado é um problema. Neste momento é um problema porque a política do Estado e a ideia que tem para o futuro é o de se desresponsabilizar de resolver os problemas. Ora, só obrigando o Estado a voltar ao terreno e a empreender a mudança profunda que é precisa, com empenho de todos, seja o Estado central, o poder local e depois as comunidades rurais, que é preciso reestabelecer – é que conseguimos fazer uma grande alteração.

#### Qual é o primeiro passo?

**Miguel Dantas da Gama:** Reconheço o valor de iniciativas pontuais, locais, onde às vezes há um clique, uma ação que salta à vista e que é replicada, e que, de repente, ganha uma certa dimensão. Mas é difícil dar esse salto. É preciso mobilizar a sociedade. A sociedade tem que ter a noção de que vivemos com um problema grave que exige

#### What do we need to learn?

**Miguel Dantas da Gama:** There is a great deal we need to learn. We are involved in a complicated problem. The question of the forests and the fires is just a consequence. We have a much deeper problem – the plant cover – and linked to this is a series of other problems that we have been making worse for decades: land use planning, knowledge. We are involved in several vicious circles that it is difficult to get out of. We have a society that criticises, for example, the American President because he doesn't recognise, or accept, that there are serious climatic problems. But then we do the same. We don't recognise them or accept them either. We don't change. And that is also a reality in the rural world. Just yesterday, the television was showing people having fires at night. People have no idea that things are changing. Showing that people either run away or stay at home at the moment of a fire only demonstrates that they don't know how to deal with the environment. And they are not keeping abreast of changes. At the moment we have an accumulation of errors that are to do with the destruction of the plant cover of the forest. They are to do with the abandonment of the rural world. We change the cover and then we abandon the land. Maybe one thing is closely connected with the other. The problem now is that the land we have abandoned is land that has been profoundly changed by humans and it cannot survive on its own. So we have to rehabilitate it so that people can return there, possibly. An area like we have at the moment – large areas of monoculture – doesn't encourage people to settle there, and these are the same people who left the land because they destroyed it first. And this is a vicious circle that will never end.

#### What needs to be done?

**Miguel Dantas da Gama:** Private initiatives are important. But, given the depth and the size of the problem, the State has a key role to play. And the State is a problem. At the moment it is a problem because the State's policy and the idea it has for the future is to wash its hands of having responsibility for solving problems. So, it is only by compelling the State to return to the area and to implement the profound change that is needed – with the commitment of everyone, be it the central government or the local authorities or the rural communities that need to be re-established – that we will be able to make major changes.

#### What is the first step?

**Miguel Dantas da Gama:** I recognise the value of one-off local initiatives, where there is sometimes a group, or a campaign that comes to people's attention and is replicated and which, suddenly, gains a certain size. But it's difficult to make this leap. Society needs to be mobilised. Society needs to have the idea that we are living with a serious problem that demands major changes, and that these will take decades to bring about. We will have to

#### Was müssen wir lernen?

**Miguel Dantas da Gama:** Es gibt viel zu lernen. Wir befinden uns in einer sehr schwierigen Lage. Die Problematik der Wälder und der Brände ist nur eine Folge dessen. Wir haben ein wesentlich tiefer gehendes Problem – die Vegetationsdecke – und damit verbunden eine ganze Reihe weiterer Problembereiche, die wir im Laufe der Jahrzehnte vergrößert haben. Wir stecken in mehreren Teufelskreisen, aus denen sehr schwer zu entkommen ist. Unsere Gesellschaft kritisiert beispielsweise den amerikanischen Präsidenten, weil er schwerwiegende klimatische Probleme nicht zur Kenntnis nimmt, oder nicht akzeptiert. Aber dennoch verhalten wir uns genauso wie er. Auch wir ignorieren die Probleme, anstatt uns mit ihnen auseinanderzusetzen. Wir haben uns nicht verändert. Das betrifft auch den ländlichen Raum. Erst gestern wurde im Fernsehen gezeigt, wie einige Leute nachts Feuer machen. Diese Leute haben nicht verstanden, dass sich die Dinge ändern. Bilder die zeigen, dass die Menschen fliehen oder in den Häusern bleiben, wenn es brennt, demonstrieren nur, dass sie mit der Situation nicht umgehen, und auf eine veränderte Lage nicht angemessen reagieren können. Wir stehen nun vor dem Ergebnis einer Reihe von Fehlern, die im Zusammenhang mit der Zerstörung der Waldflächen gemacht wurden. Das hat mit der Landflucht zu tun. Zuerst wurde die Vegetation verändert und dann sind die Gebiete verlassen worden – vielleicht gibt es da einen Zusammenhang. Unser Problem jetzt besteht darin, dass die vom Menschen sehr stark veränderten und sich dann selbst überlassenen Areale, nicht alleine überleben können. Wir müssen sie also soweit wiederherstellen, dass die Menschen schließlich zurückkehren können. Land- und Forstflächen, wie wir sie aktuell haben – große Flächen mit Monokulturen – helfen nicht dabei, Personen wieder anzusiedeln, die eben diese Gebiete verlassen haben, nachdem sie sie zerstört haben. Das ist ein Teufelskreis aus dem wir nicht so einfach herauskommen.

#### Was muss getan werden?

**Miguel Dantas da Gama:** Private Initiativen sind wichtig. Betrachten wir jedoch die Tiefe und das Ausmaß des Problems, kommt dem Staat eine grundlegende Rolle zu. Und der Staat stellt wiederum selbst ein Problem dar, weil sich die derzeitige Politik und die Konzepte für die Zukunft darauf beschränken, die Verantwortung bei der Lösung des Problems von sich zu weisen. Nur wenn der Staat – mit dem Engagement aller Beteiligten auf nationaler und lokaler Ebene und auch in den Gemeinden, die wiederbelebt werden müssen – sich wieder seiner Verantwortung stellt, um die notwendigen grundlegenden Maßnahmen durchzuführen, wird uns eine weitreichende Veränderung gelingen.



Alfarrobeira Centenária

grandes alterações, e que estas vão levar décadas a fazer. Vamos ter de passar por um período mais ou menos longo no qual vamos ter que investir para depois termos retorno. Há que recuperar uma floresta que destruímos durante séculos. Este intervalo de tempo precisa de muita ajuda e de muito empenho. Só com o apoio do Estado, com a sua presença no terreno, com a recuperação de algumas estruturas existentes no passado, cujo uso não foi o correto mas que eram boas estruturas para trabalhar: implantação no terreno de viveiros florestais, guardas florestais, privilegiando os proprietários que aí investiram a longo prazo - é que poderemos ter uma recuperação a nível global do território.

Agora, há males que não se recuperam: a questão do ordenamento de território, porque foram permitidas um conjunto de barbaridades: casas no meio do nada, fábricas misturadas com habitações (aqui no Norte e no Centro é uma situação muito mais complicada do que no Sul). E o problema é que as pessoas que têm poder de intervenção, que têm voz na comunicação social, e que a controlam, são as mesmas que foram durante décadas, responsáveis por esta situação.

Hoje o poder local queixa-se dos incêndios, da falta de meios, mas foi o poder local quem

spend quite a long time having to invest before we see any return. We have to restore a forest that we have destroyed over centuries. This period of time needs a lot of help and a lot of commitment. It is only with the support of the State, with its presence on the ground, with the restoration of some structures that existed in the past and which were not correctly used, but which were good structures for working, with the establishment on the ground of forest nurseries and forest guards, giving priority to the owners who have invested there in the long term, that we will be able to enjoy a wholesale recovery of the land.

Now, there is a great deal of damage that cannot be put right. There is the question of land use planning, because a whole series of terrible things were permitted: houses in the middle of nowhere, factories mixed with residential properties (here in the North and the Centre, the situation is much more complicated than in the South). And the problem is that people who have the power to intervene, who have a voice in the media, and who control it, are the same people who have been responsible for this situation for decades.

Today, local authorities are complaining about the fires and the lack of resources to fight them, but it was the local authorities themselves, in the first place, that allowed the land to become deregulated – against the

#### Was ist der erste Schritt?

**Miguel Dantas da Gama:** Ich schätze den Wert lokaler Ad-hoc-Initiativen, die manchmal durch eine Aufmerksamkeit erregende Aktion schnell eine bestimmte Dimension erhalten und sich verbreiten. Dies gelingt jedoch nicht immer. Die Gesellschaft muss mobilisiert werden, sie muss begreifen, dass wir mit einem sehr schwerwiegenden Problem leben, das großer Veränderungen bedarf, deren Durchführung Jahrzehnte dauern wird. Wir werden einen mehr oder weniger langen Zeitraum zu durchlaufen haben, in dem wir erst einmal investieren müssen, um dann später etwas wieder zurückzubekommen. Es gilt einen Wald, den wir über Jahrhunderte zerstört haben, wiederherzustellen. In diesem Zeitraum ist sehr viel Hilfe und großes Engagement gefragt. Nur mit der Hilfe des Staates, mit seiner Präsenz vor Ort bei der Wiederherstellung einiger alter Strukturen, die nicht immer sinnvoll genutzt wurden, jedoch gute Arbeitsgrundlagen sind: Durch Einführung von Forstbaumschulen und Einstellung von Förstern, Privilegierung von Landbesitzern, die auf lange Sicht investiert haben, wird eine umfassende Wiederherstellung der Gebiete möglich sein.

Es gibt Fehler, die nur schwer zu korrigieren sind, zum Beispiel bei der Raumplanung - hier wurde eine Reihe von Grausamkeiten

permitiu – contra a vontade dos ecologistas, que eram sempre apelidados de radicalistas e de extremistas – o desordenamento do território. Construiu-se onde não se devia, ampliaram-se as manchas de monoculturas. Eles próprios criaram o problema. E hoje, a discussão continua a ser em torno da proteção civil, dos bombeiros e de todas essas infraestruturas. Andam todos uns contra os outros, porque são muitas as capelinhas que se movem para continuar com os seus interesses e não se vai ao fundo da questão – recuperar o que é preciso para que não haja incêndios. Talvez possamos ter menos mortes, menos – se tivermos uma proteção civil mais dinâmica, mais eficaz, mais controlada... Mas os incêndios não vão acabar com este tipo de floresta e este tipo de exploração.

E na contabilização do deve e do haver – porque hoje fala-se muito das arborizações de monocultura, que geram retorno, porque trazem muitas dívidas mas só se encaram as exportações. Mas depois não se contabilizam os prejuízos. E os prejuízos são assumidos por todos nós. Não é pelas empresas que exploram as monoculturas e que vão agora buscar madeira queimada ao preço da chuva. Portanto, isso não é contabilizado, tudo aquilo que se gasta. E já não falo na perda de tantas vidas.

#### Falemos de soluções. O que ganha mais importância?

**Miguel Dantas da Gama:** Não vivemos num mundo imaginário. Nós não somos idealistas ao ponto de dizer que queremos uma floresta bonita que garanta a biodiversidade. Não. Queremos uma floresta que acabe por ser rentável, vai levar tempo. Mas uma floresta que permita às pessoas retornar ao interior do território, viver com essa floresta. E que permita uma quantidade de produtos, desde a madeira aos frutos secos, passando pelo mel e pelas indústrias transformadoras de madeira. Que permita também o regresso de muitas atividades e profissões que se perderam com a perda da floresta. Importamos madeira para mobiliário do Brasil e de outros países.

Portugal não tem petróleo, mas poderia ter um manancial – o nosso petróleo poderia ser uma floresta sustentada. Estamos a ter um boom turístico neste momento também derivado aos problemas que se vivem noutras países. Mas quem é que vem fazer turismo para um país onde morrem cem pessoas em dois ou três dias? Eu tenho dificuldade em arranjar mais dois ou três acidentes em Portugal no meu tempo de vida em que tenha morrido tanta gente! Houve um desastre de avião na Madeira e mais um ou dois desastres, um de comboio. Mas morreram cem pessoas! Cá fora, na rua. Apareceram mortas na rua.

Agora têm de se desmontar um certo número de discursos que são contraditórios. Porque muitas das pessoas que se queixam são vítimas da sua própria, eventualmente, ignorância. Mas foram levados a isso também.

advice of ecologists, who were always labelled radicals and extremists. There was building where there shouldn't have been, the areas of monoculture were enlarged. They themselves created the problem. And nowadays, the discussion continues to be about civil defence, about the firefighters and all these infrastructures. Everyone is working against each other because there are many cliques that act to further their own interests and don't go to the root of the question – restoring what is needed for there to be no fires. Maybe we could have fewer deaths, fewer – if we had a more dynamic civil protection service, one that is more effective and better controlled... But the fires won't put an end to this type of forest or this type of exploitation.

And when calculating the debit side and the credit side – because these days there is much talk of monoculture afforestation which generates a return, because it creates a lot of debt and people only see the exports – the damage and losses are not taken into account. And the damage is borne by all of us. It's not borne by the companies that run the monocultures and now go and get burned wood for next to nothing. So, this does not appear on the balance sheet: everything that is spent. And I'm not even talking about the loss of so many lives.

#### Let's talk about solutions. What is most important?

**Miguel Dantas da Gama:** We do not live in an imaginary world. We are not idealists to the point of saying that we want a beautiful forest that guarantees biodiversity. No. We want a forest that ends up being profitable. It will take time. But we also want a forest that enables people to return to the interior of the country, to live with this forest. And which permits a number of products to be made, ranging from wood and dried fruits to honey and the wood processing industries. Which would also permit the return of many activities and professions that were lost when the forest was burnt. We import wood for furniture from Brazil and other countries.

Portugal has no oil, but it could have a source of wealth – our oil could be a sustainable forest. We are also having a boom in tourism because of the problems that other countries are facing. But who is going to be a tourist in a country where 100 people die in two or three days? I have difficulty thinking of more than two or three accidents in Portugal during my lifetime in which so many people died! There was a plane crash in Madeira, and another one or two disasters, one with a train. But 100 people died! Out here, in the street. There were dead people in the street.

Now it's important to do away with a number of ideas people have that are contradictory. Because many of the people who complain are possibly victims of their own ignorance. But they were made like that too.

genehmigt: Häuser am Ende der Welt, Fabriken in Wohngebieten: hier im Norden und im Zentrum ist die Situation wesentlich komplizierter als im Süden. Verantwortlich für dieses Problem sind die seit Jahrzehnten gleichen Personen, die über Einfluss verfügen, in den Medien gehört werden und diese kontrollieren. Jetzt beschweren sich die Kommunalverwaltungen über die Brände und über fehlende Mittel, obwohl sie selbst es waren, die – gegen den Willen der Umweltschützer, die immer als Radikale und Extremisten bezeichnet wurden – für das Chaos bei der Flächennutzung verantwortlich sind. Es wurde gebaut wo nicht gebaut werden durfte, Monokulturen nahmen mehr und mehr Raum ein. Sie selbst haben die Probleme verursacht. Und heute dreht sich die Diskussion weiterhin um Zivilschutz, Feuerwehrleute und die ganzen Infrastrukturen. Jeder arbeitet gegen den anderen, weil es um den Schutz eigener Interessen geht und somit dem Kern der Sache nicht auf den Grund gegangen wird, nämlich der Durchführung von entsprechenden Wiederherstellungsmaßnahmen um Brände zu verhindern. Vielleicht würde es weniger Tote geben, wenn wir einen dynamischeren, effizienteren, besser kontrollierten Zivilschutz hätten... Aber es wird nicht aufhören zu brennen, solange wir diese Art von Wald und diese Art der Nutzung haben.

Und diese Art von Kosten-Nutzen Bilanz – denn heutzutage geht es um Aufforstung mit Monokulturen, die bei hoher Exportrate hohe Gewinne einbringen. Dabei entstehende Schäden werden auf dieser Rechnung nicht berücksichtigt. Schäden, die von uns allen bezahlt werden müssen und nicht von den Firmen, die die Monokulturen einrichteten und jetzt auch noch am verbrannten Holz verdienen. Bei solchen Rechnungen werden die Folgekosten vergessen – vom Verlust so vieler Menschenleben gar nicht zu sprechen.

#### Sprechen wir von Lösungen. Wer entscheidet?

**Miguel Dantas da Gama:** Wir leben in keiner Traumwelt. Unser Idealismus geht nicht soweit, dass wir einen Wald fordern, der nur schön ist und biologische Vielfalt garantiert. Nein, auch wir wollen einen Wald, der am Ende rentabel ist, doch das braucht Zeit. Dieser Wald erlaubt den Menschen, ins Landesinnere zurückzukehren, mit ihm zu leben und eine Vielzahl an Produkten zu erwirtschaften, wie beispielsweise Holz, Trockenfrüchte und Honig. Auch holzverarbeitende Betriebe könnten sich dort ansiedeln – wir importieren Holz für die Möbelherstellung aus Brasilien und anderen Ländern – und viele forstwirtschaftliche Berufe und Aktivitäten, die in der Vergangenheit verloren gingen, könnten wieder neu entstehen.

Eine nachhaltige Forstwirtschaft würde auch unsere gesamte Wirtschaft beleben. Zurzeit erleben wir, auch aufgrund der Probleme in anderen Ländern, einen enormen

**Como é que vamos diminuir a ignorância? Vamos começar na escola?**

**Miguel Dantas da Gama:** Sim, sim. Mas tem que haver várias paredes na comunicação social. A comunicação social também tem que mudar. Explora os sentimentos das pessoas que estão a sofrer. E deviam pôr na ordem do dia todas as ações que são necessárias para evitar que os incêndios ocorram. Não, eles vão discutir e vão falar das pessoas para explorar a amargura, o sofrimento. E não vão ao cerne das questões. Ouvem os bombeiros a dizer mal do Governo.

**E o que que pretendem fazer como associação?**

**Miguel Dantas da Gama:** Juntar. Neste momento estamos a tomar pulso e a ver qual será a receção da sociedade, a opinião pública, se há muita gente que comunga das nossas ideias.

**Quantas subscrições receberam?**

**José Carlos Marques:** Setecentas e quarenta subscrições num mês. Mas isto não é uma petição habitual em que se procura arranjar milhares de nomes e depois se entrega a uma autoridade qualquer. É uma espécie de manifestação permanente de centenas de cidadãos que esperamos que continue a aumentar, que estão atentos e que procuram uma certa unidade, uma certa união a nível local, a nível concelhio, por exemplo, para colaborarem entre si numa atitude de vigilância e de acompanhamento do que se está a passar no seu próprio local, no seu próprio concelho. Incentivar a plantação.

**Jorge Moreira:** Incentivamos as pessoas a se reunirem e irem para o terreno, para as autarquias... Mas estas podem também arranjar soluções para transformar, digámos, aquilo que está mal na floresta, e voltar a colocar, em especial, as árvores nativas, que são muito mais resistentes ao fogo e, como o Miguel disse, fixam as pessoas no interior.

**José Carlos Marques:** É precisamente esse o trabalho: suscitar a cooperação e aproximar coisas que estão separadas e que podem convergir. Estamos a tentar criar uma voz a tentar que a mesma seja ouvida. E essa será a primeira fase.

**Miguel Dantas da Gama:** Há uma questão que foi colocada há bocado e que para mim é transversal, que é a questão da educação. O José Carlos falou, e muito bem, que por vezes perde-se muito entre a infância e tudo o resto. A educação para mim é fundamental mas tem que ser transversal, da infância à idade adulta. Temos que criar escolas que estejam em contacto com a realidade. E temos de criar uma cultura que esteja em contacto com a realidade da vida. Não é, digamos, uma educação para a competição. Nós temos de criar uma educação para a cooperação. E temos de olhar para a Natureza, não como algo morto, inerte, que só tem valor económico, mas com respeito, com cuidado, com amor, com a capacidade de ver que é realmente a nossa mãe. É a Natureza que nos dá, e é importante ensinar isso nas escolas.

**How are we going to reduce ignorance? Are we going to start with schools?**

**Miguel Dantas da Gama:** Yes, yes. But there have to be some restrictions on the media. The media needs to change too. It exploits the emotions of people who are suffering. And it should put on its agenda all the action that needs to be taken to prevent fires happening. Instead, the media will argue and talk about people so that it can exploit their bitterness and their suffering. And they don't go to the heart of the matter. They listen to the firefighters criticising the government.

**And what do you aim to do with the association?**

**Miguel Dantas da Gama:** Join together. At the moment we are taking the pulse of the nation and seeing how society would view it, finding out what the public opinion is, finding out if there are a lot of people who share our ideas.

**How many subscriptions have you received?**

**José Carlos Marques:** Seven hundred and forty subscriptions in one month. But this is not a normal petition where you try to obtain thousands of names and then it's handed in to some authority or other. It is a kind of permanent demonstration by hundreds of citizens, who we hope will continue to increase in number, who are aware and are looking for a certain unity, a certain union at a local level, at the municipal level for example, to work together with an attitude of vigilance, and monitoring what is going on in their own area, in their own municipality. Encouraging planting.

**Jorge Moreira:** We are encouraging people to get together and go to places out in the field, to the local authorities... But the local authorities can also find solutions to transform, say, what is bad in the forest, and replant especially native trees, which are much more resistant to fire and,

as Miguel said, keep people in the inland areas.

**José Carlos Marques:** That is exactly the task: to stimulate cooperation and bring together things that are separate and could converge. We are trying to create a voice and trying to ensure that this voice is heard. And that will be the first phase.

**Miguel Dantas da Gama:** There is a question that was raised just now and which, for me, underlies everything, which is the question of education.

José Carlos said, quite rightly, that sometimes a lot is lost between childhood and all the rest. Education for me is fundamental, but it has to be continuous, from childhood to adulthood. We have to create schools that are in contact with reality. And we have to create a culture that is in contact with the reality of life. It's not education for competition, so to speak. We have to create an education for cooperation. And we have to look at nature not as something dead, something inert, that only has economic value. Instead we have to look at it with respect, with care, with love, with the

Tourismusboom. Aber wer hat schon Lust, in einem Land Urlaub zu machen, in dem innerhalb von zwei oder drei Tagen hundert Menschen bei Waldbränden sterben? Während meines ganzen Lebens gab es nach meiner Erinnerung, höchstens drei Unfälle in Portugal, bei denen so viele Menschen zu Tode kamen, darunter ein Flugzeugunglück auf Madeira und ein Zugunglück. Aber dieses Mal sind hundert Menschen auf offener Straße verbrannt!

Bemerkenswert ist, dass viele, die sich jetzt beklagen, Opfer ihrer eigenen, teilweise auch selbstverschuldeten Unkenntnis, wenn nicht sogar Ignoranz, geworden sind. Ein in sich widersprüchliches Problem, das dringend angegangen werden muss.

**Was können wir tun gegen diese Ignoranz? Fangen wir in der Schule an?**

**Miguel Dantas da Gama:** Ja, genau. Aber auch im gesellschaftlichen Diskurs und in den Medien muss eine Veränderung stattfinden. Alle Maßnahmen und Vorkehrungen, die getroffen werden können, um Brände zu vermeiden, sollten ins Tagesprogramm aufgenommen werden. Doch anstatt dem eigentlichen Problem auf den Grund zu gehen, wird das Leid der vom Brand Geschädigten zur Schau gestellt und von über die Regierung schimpfenden Feuerwehrleuten berichtet.

**Was möchten Sie als Verein tun?**

**Miguel Dantas da Gama:** Initiativen bündeln und verknüpfen. Zurzeit versuchen wir herauszufinden, wie unsere Ideen in der Gesellschaft ankommen und wie viele Menschen wir für deren Umsetzung gewinnen können.

**Wie viele Unterschriften haben Sie bekommen?**

**José Carlos Marques:** siebenhundertvierzig Unterschriften in einem Monat. Wir haben es hier aber nicht mit einer gewöhnlichen Petition zu tun, bei der tausende von Namen gesammelt werden, um diese dann bei irgendeiner Behörde einzureichen. Es handelt sich vielmehr um eine Art dauerhafter Solidarität hunderter aufmerksamer Bürger, deren Anzahl hoffentlich noch weiter steigen wird, die auf lokaler Ebene zusammenarbeiten möchten, um die Entwicklung in ihrer Region zu beobachten, zu begleiten und Maßnahmen zu Neuapflanzungen zu fördern.

**Jorge Moreira:** Wir ermuntern die Menschen zur Zusammenarbeit, zu einer gemeinsamen Suche nach Lösungen, um das was im Wald falsch läuft, wieder in Ordnung zu bringen, indem sie beispielsweise heimische Baumarten anpflanzen, die wesentlich feuerresistenter sind und auf diese Weise den Wald sozusagen reparieren.

**José Carlos Marques:** Genau darum geht es: Kooperationsbereitschaft wecken und Brücken bauen, zusammenbringen was getrennt ist, aber zusammengehört. Wir organisieren uns

Certamente que vai mudar todo o paradigma da visão que temos da Natureza. Criaremos uma sociedade completamente diferente.

Em vez de ser uma sociedade predatória, que destrói, que consome, que explora, vamos criar uma sociedade inclusiva, que tira rentabilidade, que tira os seus bens, mas que cuida também. E isso para mim é transversal: tem que se trabalhar desde a infância e isso têm a ver connosco, com relacionamentos.

**Como é que fazemos isto?**

**Miguel Dantas da Gama:** Temos que repensar o nosso modo de ser e estar aqui.

**Jerónimo Pinto Gama:** A nossa prioridade é

a mudança do paradigma florestal. Portanto, a tônica não pode ir para iniciativas de reflorestação. A tônica tem que ir para um planeamento profundo e organizado da floresta. Tem que haver planos florestais que se encaixem a nível local, regional e, posteriormente, a nível nacional.

Pessoalmente não sou muito de acordo com a reforma ou com o Plano Nacional da Floresta. Há planos regionais da floresta. Porque as florestas no Norte são diferentes das florestas do Sul, as adversidades das condições são diferentes entre regiões. E Este-Oeste a mesma coisa. Não temos medidas concretas desenvolvidas devidamente expostas para que esta mudança de paradigma aconteça.

No entanto, as medidas para uma floresta autóctone e para esta mudança acontecer

estão em fase de desenvolvimento e passam necessariamente por quatro a cinco planos: um plano jurídico-legal; um plano legislativo; um plano florestal propriamente dito, na aplicação de medidas no terreno; um plano cívico... e, durante esta entrevista ocorreu-me ainda um plano a nível empresarial. As empresas também têm uma responsabilidade social para a qual devem ser chamadas.

Obrigado.

capacity of seeing that it really is our mother. It's nature that provides for us, and it's important to teach that in schools. It will certainly change the whole paradigm of how we see nature. We will create a completely different society.

Instead of being a predatory society, which destroys, which consumes, which exploits,

we will create an inclusive society that creates benefits, that creates goods, but that also cares. And for me this underlies everything: it needs to be worked on from childhood, and that is to do with us, with relationships.

**How do we do that?**

**Miguel Dantas da Gama:** We have to rethink our way of being and living here.

**Jerónimo Pinto Gama:** Our priority is to

change the paradigm of the forest. So, the focus cannot be on reforestation initiatives. The focus has to be on deep and organised forestry planning. There must be forestry plans that make sense at the local and regional level, and later at the national level.

Personally, I do not really agree with the reform or the National Forestry Plan. There are regional forestry plans. Because the forests in the north are different from those in the south, the problems caused by the conditions vary from region to region. And east-west, it is the same thing. We do not have concrete measures that have been developed and are properly explained for this paradigm shift to occur.

However, the measures for an indigenous forest and for this change to happen are being developed and necessarily involve four or five plans: a judicial-legal plan; a legislative plan; the actual forestry plan, for the application of measures on the ground, a civic plan... and, during this interview, another plan occurred to me, at the business level. Companies also have a social responsibility which they should be required to fulfil.

and for this change to happen are being developed and necessarily involve four or five plans: a judicial-

legal plan; a legislative plan; the actual forestry plan, for the application of measures on the ground, a civic plan... and, during this interview, another plan occurred to me, at the business level.

Companies also have a social responsibility which they should be required to fulfil.

Thank you.

und wollen gehört werden. Das hier ist der erste Schritt dazu.

**Miguel Dantas da Gama:** Ich möchte das Thema Bildung, das wir vor Kurzem schon angesprochen hatten, noch einmal aufgreifen, José Carlos stellte richtig fest, dass so manches Mal nach der Kindheit sehr viel vergessen wird. Der Bildung kommt meiner Meinung nach eine zentrale Bedeutung zu, sie muss uns jedoch ein ganzes Leben lang begleiten – ich nenne das transversale Bildung. Unsere Schulen brauchen viel mehr Kontakt zur Realität und wir müssen eine Kultur entwickeln, die sich der Lebensrealität stellt. Nicht der Wettbewerb, sondern Kooperationsfähigkeit sollte auf dem Stundenplan stehen. Natur darf nicht mehr nur unter ökonomischen Gesichtspunkten betrachtet werden, sondern mit Respekt, Fürsorge, Liebe und dem Verständnis, dass wir sie alle zum Leben brauchen. Wenn die Schulen das vermitteln können, wird sich nicht nur unsere Einstellung zur Natur grundlegend ändern, sondern es wird sich auch eine völlig andere Gesellschaft entwickeln.

Von einer Gesellschaft, die beherrscht, zerstört, konsumiert und ausbeutet, würden wir uns zu einer integrativen Gesellschaft verändern, die ihre Sorgfaltspflicht bei der ökonomischen Wertschöpfung wahrnimmt. Das ist für mich transversal: wir müssen schon in der Kindheit damit beginnen – das ist unsere Aufgabe.

**Wie können wir das bewerkstelligen?**

**Miguel Dantas da Gama:** Wir müssen unsere Lebensweise gründlich überdenken.

**Jerónimo Pinto Gama:** Unsere Priorität liegt in der Veränderung des forstwirtschaftlichen Konzepts. Das heißt, uns geht es nicht einfach nur um Wiederaufforstung, sondern um eine grundlegende und organisierte Planung des Waldes. Wir brauchen Waldfachpläne auf lokaler, regionaler und später auch nationaler Ebene.

Ich persönlich bin kein großer Befürworter nationaler Waldfachpläne. Es gibt regionale Pläne, da die Wälder im Norden anders sind, als im Süden und im Osten anders als im Westen. Auch die klimatischen Bedingungen sind regional unterschiedlich. Wir haben bisher keine konkreten angemessenen Maßnahmen entwickelt, um diesen Paradigmenwechsel einleiten zu können.

Mittlerweile sind wir aber dabei, die zur Schaffung eines ursprünglichen Waldes notwendigen Rahmenbedingungen zu entwickeln, woraus sich folgende Planbereiche ergeben: ein Plan auf juristischer Ebene, ein Plan im Bereich der Gesetzgebung, ein Forstplan zur Umsetzung vor Ort, ein Bürgerplan... und, im Laufe unseres Gesprächs ist mir noch eingefallen, dass es auch einen Plan geben müsste, der die Unternehmen einbindet, denn auch sie haben eine soziale Verantwortung, die sie hier wahrzunehmen haben.

Danke.



Miguel Dantas da Gama, José Carlos Marques, Jerónimo Pinto Gama e Jorge Moreira



© Simon du Vinage

## ALENTEJO

Leila Dregger

traduções: Rudolf Martins &amp; Bill Reed | traduções: Simon du Vinage

## As escolas em tempos de desertificação

*School at a time of rural exodus*

Schule in Zeiten der Landflucht

**PT** Nas zonas remotas é reduzida a oferta escolar, muitas escolas fecham. Os alunos são “aglomerados”, e têm que enfrentar um caminho escolar mais longo, distanciando-se das suas famílias. A vida no campo ainda se torna menos atrativa para as jovens famílias com filhos. Mudam-se, e a população escolar ainda fica mais reduzida. Que fazer? É a questão que se colocam os coordenadores educativos, os diretores e os pais.

**EN** In remote regions, schools are shrinking, many are being closed. The pupils are being concentrated in centralised schools, have to travel long distances and become estranged from their families. For young families with children, life in the countryside is becoming even more unattractive. They are moving away, and the schools are shrinking even further. What is to be done? This is the question that is being asked by those in charge of education, headteachers and parents.

**DE** In abgelegenen Regionen schrumpfen die Schulen, viele werden geschlossen. Die Schüler werden konzentriert, müssen weite Schulwege auf sich nehmen und entfremden sich ihren Familien. Für junge Familien mit Kindern wird das Leben auf dem Land noch unattraktiver. Sie ziehen weg und die Schulen schrumpfen weiter. Was tun? fragen sich Bildungsdezernenten, Direktoren und Eltern.

No Alentejo, as crianças são verdadeiros artistas a transformar a sua personalidade. Por exemplo o José Manuel\*, de 12 anos de idade. Na quinta dos pais é rapaz do campo, capaz de ajudar em todas as tarefas, seja junto dos animais ou nas plantações. Mas dentro da escola transforma-se num Hiphop-Boy: bocas atrevidas, roupas da moda, e o smartphone carregado com a música do momento. Ele sabe e lamenta que os pais tenham que trabalhar tanto para lhe proporcionar essas coisas. Mas a vida também lhe dá a entender que os seus pais são campónios. E os seus vizinhos também, e todas as outras pessoas que até ali tinha conhecido. O seu pesadelo é imaginar que os seus colegas o vêm ao sábado, com a roupa e as mãos todas sujas em cima do trator ou ao pé das cabras.

A Eva Maria\* é professora. Foi a sua profissão de sonho enquanto esteve na universidade. Desde que tem que estar diariamente sozinha perante turmas de jovens desagradáveis, passou a ser um pesadelo. “Faço o meu melhor”, diz à ECO123. “Mas apesar de eu dar boas aulas, os alunos não aprendem, a maior parte nem quer aprender. E assim transformei-me numa professora daquelas que eu sempre detestei. Procuro transmitir conhecimento aos poucos que me ouvem, e aos restantes ameaço com más notas.”

In the Alentejo, children are becoming quick-change artists, twelve-year-old José Manuel for example.\* On his parents' farm, he's a country lad, able to perform any task that comes up, be it with the animals or in the fields. But once inside the school walls, he is transformed into a hiphop boy: cool quips, smart clothes, a smartphone with the latest music. He knows how hard his parents had to work for his grand entrance, and he feels sorry. But he has also learnt that his parents are backwoodspeople, like his neighbours and everyone else he has come across so far. His great nightmare is that a classmate might see him on a Saturday, in his working clothes and with dirty hands, on the tractor or with the goats.

Eva Maria\* is a teacher. That was her dream profession – all the time when she was at university. Since she's been standing alone every day in front of classes full of awkward adolescents, it has turned into a nightmare. “I'm doing my best,” she tells ECO123. “But although I teach well, pupils don't learn, most of them don't want to learn at all. And so I've become the kind of teacher I could never stand myself. I try to pass knowledge on to the few pupils who listen to me, and threaten the rest with bad marks.”

The Alentejo is seeing the biggest exodus from the land, and has the most pupils leaving school between the ages of 14 and 16; more pupils are having to repeat a year than the national

Im Alentejo werden Kinder zu Verwandlungskünstlern. Zum Beispiel der 12jährige José Manuel.\* Auf dem Hof seiner Eltern ist er ein Bauernjunge, kompetent bei allen anfallenden Arbeiten, ob bei den Tieren oder auf dem Acker. Innerhalb der Schulmauer aber verwandelt er sich in einen Hiphop-Boy: coole Sprüche, schicke Klamotten, Smartphone mit der jeweils angesagten Musik. Er weiß, wie hart seine Eltern für seinen großen Auftritt sparen mussten und es tut ihm leid. Aber er hat auch gelernt, dass seine Eltern Hinterwäldler sind. Ebenso seine Nachbarn und alle anderen Menschen, die er bis jetzt kennen gelernt hat. Sein grösster Alptraum ist, dass ein Mitschüler ihn sehen könnte, an einem Samstag, mit Arbeitsklamotten und schmutzigen Händen auf dem Traktor oder bei den Ziegen.

Eva Maria\* ist Lehrerin. Das war ihr Traumberuf - solange sie noch an der Universität war. Seitdem sie täglich allein vor Schulklassen mit unbequemen Heranwachsenden steht, ist es nur noch ein Alptraum. “Ich tue mein Bestes“, sagt sie ECO123. „Aber obwohl ich guten Unterricht gebe, lernen die Schüler nicht, die meisten wollen das überhaupt nicht. So bin ich zu einer Lehrerin geworden, wie ich sie selbst nie leiden konnte. Ich versuche den Wenigen, die mir zuhören, Wissen beizubringen, und drohe dem Rest mit schlechten Noten.“

O Alentejo tem a maior desertificação humana, a mais alta percentagem de desistências da escola nas idades entre os 14 e os 16 anos, mais repetentes do que a média nacional e os caminhos escolares mais longos. Em todo o país foram fechadas 6.500 escolas desde 2002. Os alunos são aglomerados em escolas centrais, os chamados Agrupamentos Verticais de Escolas. Os custos do transporte escolar representam uma grande parte do orçamento para a educação.

Uma brochura informativa do distrito afirma que a concentração das escolas serve as exigências de uma “economia forte”. Mas o seu sucesso é duvidoso. *“Todos os investimentos e as reformas na educação dos últimos anos não trouxeram resultados”*, queixa-se uma mãe. “Antes pelo contrário, os fechos das escolas tornaram as condições de vida no campo menos atrativas para as jovens famílias, e intensificam a desertificação humana. Os nossos filhos querem aprender, mas precisam de outro ambiente para o conseguir.”

## Aprender também significa, pôr em causa a sua forma de ver o mundo

Que fazer? É a questão que se colocam os pais, professores e diretores. Coloquemos primeiro uma simples questão: **o que significa aprender?** Silvie Bossert é especializada no Método de Montessori: “Por vezes aprender significa desistir do conhecimento até então adquirido, aceitar o caos e encontrar outro sistema, em que as informações novas voltem a ter sentido. Durante uma caminhada noturna uma rapariga contou-me o seguinte: *“Quando eu era pequena, pensava que as estrelas só existiam de noite. Agora sei que estão sempre lá. Só que durante o dia não as vemos.”* Quando foi a última vez que nós os adultos pusemos em causa a nossa forma de ver o mundo de forma tão fundamental, renovando-a?

É exatamente isso que temos que fazer hoje, se quisermos encontrar uma solução perante a crise no sistema escolar. Da mesma forma como as estrelas não brilham só de noite, não há somente uma única forma de dar aulas. Com crianças que passam a maior parte do seu tempo atrás dos muros da escola, professores a transmitir o conhecimento de uma disciplina numa turma durante 45 minutos, até ao toque para dar início à próxima disciplina, professores a fazer perguntas aos alunos – em vez de estarem abertos aos milhares de perguntas, que um jovem traz consigo – tudo isso parece-nos normal. É a escola. Até porque nós próprios não conhecemos outra coisa. Mas se acreditarmos nas primeiras frases da minha reportagem, podemos chegar a esta conclusão: é possível dar aulas de forma mais eficiente e livre. E hoje, mais do que nunca, é necessário pensar e refletir sobre isso.

average, and they have the longest journeys to school. Nationwide, more than 6,500 schools have closed since 2002. Pupils are concentrated in centralised schools, what are known as “vertical school groups” (Agrupamento Vertical de Escolas). Transport costs eat up much of the education budget.

According to an information brochure about the district, concentrating pupils into fewer schools meets the demands of a “strong economy”. But it is highly doubtful whether it has been a success. *“All the investments of recent years and the reforms in education have not produced a good result,”* one mother complains. *“On the contrary, it is precisely the school closures that make living conditions for young families in the countryside even less attractive, and the exodus worsens. Our children want to learn but they need a different environment to do so.”*

## Learning also means calling one's own world view into question

What is to be done? That's what parents, teachers and headteachers are asking. Let's start with a simpler question: **what is learning?** Silvie Bossert is a Montessori specialist: “Sometimes learning means that you have to give up what you knew previously, accept chaos and find a different system, where the new information makes sense again. A girl once said to me during an evening walk: *“When I was small, I thought there were only stars at night. Now I know that they're always there, it's just that we can't see them during the day.”* When did we adults last question and renew our view of the world so fundamentally?

That's exactly what we have to do today if we want to find solutions for the school crisis. It is no more the case that there is only one possible way of teaching than that the stars are only in the sky at night. It all seems normal to us that children spend most of their young lives behind walls, that teachers spend 45 minutes transmitting their knowledge of their subject until the bell rings and the next lesson begins, that teachers test pupils with questions – instead of being open to the millions of questions that young people have. That's simply the way school is. After all, we know nothing different ourselves. But if you believe the first sentences of my report, you can come to the conclusion that a more efficient and freer form of teaching is possible. And thinking about this and reflecting on it is more important than ever today.

## “Get away from the system” - José Pacheco

*“Schools follow the requirements of the industrial age and the example of the military, but not the needs and aptitudes of children,”* José Pacheco stresses to ECO123. In his view, classes grouped

Der Alentejo hat die stärkste Landflucht und die meisten Schulabgänger im Alter von 14 bis 16 Jahren und mehr Sitzenbleiber als der Landesdurchschnitt und die weitesten Schulwege. Im ganzen Land gab es mehr als 6.500 Schulschließungen seit 2002. Die Schüler werden in Zentralschulen, so genannten “Vertikalen Schulgruppen” (Agrupamento Vertical de Escolas) konzentriert. Die Transportkosten verschlingen einen großen Teil des Bildungsbudgets.

Die Schulkonzentration dient, wie eine Informationsbroschüre des Landkreises schreibt, den Anforderungen einer “starken Wirtschaft”. Doch ihr Erfolg ist mehr als zweifelhaft. *“All die Investitionen der letzten Jahre und die Reformen im Bildungsbereich haben kein Ergebnis gebracht”*, klagt eine Mutter. *“Im Gegenteil, gerade die Schulschließungen machen die Lebensbedingungen für junge Familien auf dem Land noch unattraktiver, und die Landflucht verstärkt sich. Unsere Kinder wollen lernen, aber sie brauchen ein anderes Umfeld dafür.”*

## Lernen heißt auch, das eigene Weltbild in Frage zu stellen

Was tun? Das fragen Eltern, Lehrer und Schuldirektoren. Stellen wir zunächst eine einfachere Frage: **Was heißt Lernen?** Silvie Bossert ist Montessori-Spezialistin: “Manchmal bedeutet Lernen, das bisher Gewußte aufzugeben zu müssen, Chaos zu akzeptieren und ein anderes System zu finden, in dem die neuen Informationen wieder einen Sinn ergeben. Ein Mädchen sagte mir bei einem Abendspaziergang: *“Als ich kleiner war, dachte ich, Sterne gäbe es nur nachts. Jetzt weiß ich, dass sie immer da sind. Nur sehen wir sie nur tagsüber nicht”*. Wann haben wir Erwachsene zum letzten Mal unser Weltbild so grundlegend in Frage gestellt und erneuert?

Genau das müssen wir heute tun, wenn wir angesichts der Schulkrise Lösungen finden wollen. So wenig wie Sterne nur nachts am Himmel stehen, so wenig gibt es eine einzige mögliche Unterrichtsform. Dass Kinder den Großteil ihres jungen Lebens hinter Mauern verbringen, dass ein Lehrer einer Klasse 45 Minuten lang Wissen eines Faches vermittelt, bis die Glocke schellt und das nächste Fach beginnt, dass Lehrer die Schüler abfragen – anstatt offen zu sein für die Millionen Fragen, die ein junger Mensch hat – all das scheint uns normal. Schule eben. Schließlich kennen wir selbst nichts anderes. Doch glaubt man den ersten Sätzen meines Berichts, kann man zu dem Schluss kommen: ein effizienteres und freieres Unterrichten ist möglich. Und ein Nachdenken und Reflektieren darüber ist heute mehr denn je nötig.

## “Sair para fora do sistema” - José Pacheco

Em conversa com a ECO123, José Pacheco realça, que *“A escola subjugue-se às exigências da era industrial e segue o exemplo militar, mas não tem em conta as necessidades e propriedades da criança”*. Na sua opinião, turmas repartidas por idades, exames e avaliações, não têm fundamentação científica nem jurídica. Hoje, José Pacheco tem 65 anos de idade e é uma personalidade incontornável no ensino alternativo em Portugal. Actualmente vive no Brasil, mas vem regularmente a Portugal fazer consultoria.

*“Há décadas que os problemas são os mesmos. As soluções não funcionam, porque são realizadas no mesmo contexto que originou esses problemas. Temos que sair para fora do sistema, sair daí que até agora pensamos ser uma escola. Porque é a escola, ela própria, que está a criar este défice educacional. Ela impede que os estudantes queiram adquirir conhecimento. Nas minhas escolas todos aprendemos: alunos, professores, pais, toda a comunidade. Ela é comprovadamente eficiente, descentralizada, e muito menos dispendiosa do que o ensino oficial”*.

Apesar da Escola da Ponte ter seguido o currículo estatal, ela usou métodos de ensino completamente diferentes, que englobavam o interesse dos alunos. Abriam a escola à



## “Raus aus dem System” - José Pacheco

*“Die Schule folgt den Anforderungen des Industriezeitalters und dem Vorbild des Militärs, aber nicht den Bedürfnissen und Anlagen des Kindes,”* betont José Pacheco gegenüber ECO123. Jahrgangsklassen, Prüfungen und Zeugnisse haben nach seiner Auffassung weder eine wissenschaftliche noch eine gesetzliche Grundlage. José Pacheco, heute 65, ist in Portugal eine Symbolfigur für alternative Schulbildung. Heute lebt er in Brasilien, kommt aber regelmäßig zu Beratungen nach Portugal.

*“Die Probleme sind seit Jahrzehnten dieselben. Die Lösungen greifen nicht, weil sie im selben Kontext stattfinden, der die Probleme erst hervorgebracht hat. Wir müssen raus aus dem System, raus aus dem, was wir bis jetzt unter Schule verstanden haben. Denn es ist die Schule selbst, die den Bildungsman gel produziert. Sie verhindert, dass die Jugend wissen will. In meinen Schulen lernen alle: Schüler, Lehrer, Eltern, die ganze Gemeinde. Sie ist nachweisbar effektiv, dezentral und viel billiger als das offizielle Schulsystem.”*

Die Escola da Ponte folgte zwar dem staatlichen Lehrplan, benutzte aber ganz andere Lehrmethoden, die das Interesse der Schüler mit einbezogen. Sie öffneten die Schule für die Gemeinde, und ein großer Teil des Unterrichtes fand in Projekten statt. Nach einem Jahr bereits hatten sie die besten Zeugnisse in ganz Portugal. *“Ein Beweis für die Effizienz unserer Methoden und der Freiheit, die die Schule damals hatte,”* wie Pacheco findet.

Doch diese Freiheit ist mittlerweile begrenzt. Trotz der pädagogischen Autonomie der Schule greift das Erziehungsministerium immer stärker ein, berichtet Filipe Jeremias, Vater eines Schülers der Ponte. *“Im vergangenen Jahr wurden über die Hälfte aller Lehrer der Ponte versetzt und durch andere Lehrer ersetzt, die sich mit unseren Methoden überhaupt nicht auskennen. Es gibt bereits wieder Hausaufgaben und Prüfungsblätter. So erstickt man eine Schule.”*

Wie Eltern im ganzen Land, fragt sich auch Jeremias inzwischen, auf welche Schule er seine Kinder noch schicken kann, wenn er ihre individuellen Talente und Interessen fördern will. Er schloss sich dem Netzwerk zur Gründung alternativer Schulen an: *“Wir wollen keine elitären Insel-Schulen aufzubauen, sondern die allgemeine Schulbildung mit positiven Beispielen inspirieren und beeinflussen. Im ganzen Land gibt es hoffnungsvolle Ansätze. Viele von ihnen warten auf die Genehmigung.”*

José Pacheco und Filipe Jeremias schlagen vor, zunächst einige dezentrale Modellschulen für freies Lernen aufzubauen, um dann von diesen Ergebnissen zu lernen und schließlich die allgemeine Schulbildung zu beeinflussen. Wie so ein Modell aussehen könnte, zeigt eine Elterninitiative im Landkreis Odemira. Unter dem Namen Escola da Esperança (Schule der

comunidade, e uma grande parte das aulas eram dadas em projetos. Após um ano apenas, tinha as melhores médias de todo o Portugal. "Uma prova para a eficiência do nosso método e da liberdade que havia na escola nessa altura", como nos diz José Pacheco.

Mas essa liberdade entretanto foi limitada. Apesar da autonomia pedagógica da escola, o Ministério da Educação está a intervir cada vez mais, reporta-nos Filipe Jeremias, pai de um dos alunos da Escola da Ponte. "No ano passado, mais de metade de todos os professores da escola foram deslocados e substituídos por outros professores, que não conhecem minimamente os nossos métodos. Já há novamente trabalhos de casa e folhas de exame. É assim que se asfixia uma escola."

Tal como os pais em todo o país, também Jeremias entretanto não sabe para que escola enviar os seus filhos, se quiser fomentar os seus talentos individuais. Ele juntou-se à rede que promove escolas alternativas: "Não queremos criar escolas que sejam ilhas para elites, mas sim inspirar e influenciar a escola pública com exemplos positivos. Em todo o país há conceitos cheios de esperança. Muitos deles aguardam licenciamento."

José Pacheco e Filipe Jeremias propõem que sejam criadas primeiramente algumas escolas modelo para o ensino livre, descentralizadas, para depois se aprender com os resultados dessas, e por fim, influenciar a escola pública. Um exemplo de como um modelo desses pode funcionar é a iniciativa de pais no concelho de Odemira. Pais e pedagogos do Centro para a Paz de Tamera aguardam o licenciamento de uma escola internacional com o nome "Escola da Esperança". Esta é a primeira escola internacional no Alentejo. Atualmente já há um pequeno grupo de crianças e jovens que nos dão uma ideia, do que o ensino pode vir a ser\*\*.

## Aprender brincando

*Nos dias normais, Silvio\*, de sete anos de idade, é uma criança séria e com talento musical. Mas depois – com a cara pintada de preto e um pano preto – percorre com temperamento o seu reino e, implacável, transforma o Rei e a Rainha em pedra. Só poupa a princesa, porque esta tem que errar pelo submundo, da criança*

*tem que ter abertura Maria Montessori*

*para as perguntas do mundo, tem que fazer amigos entre crianças soldado, refugiados e raparigas nas fábricas, para libertar o seu mundo das sombras – das sombras da indiferença.*

Foram crianças de 12 e 13 anos que, acompanhadas por um professor de teatro, escreveram a peça das sombras negras, depois de terem participado numa peregrinação pela paz a Israel e à Palestina. O que é a guerra e como é que ela acontece? Por que razão há tanta injustiça? O que podemos fazer? A peça "Sombras Negras" é o enquadramento para a procura por respostas para estas questões.



© Simon du Vignage

says Filipe Jeremias, the father of a pupil at the Escola da Ponte. "Last year, over half the teachers at the Ponte were transferred and replaced by other teachers who are not at all familiar with our methods. There's homework once again and test papers. That's how to suffocate a school."

Like many parents all over the country, Jeremias is now also wondering which school he can still send his children to if he wants to promote their individual talents and interests. He joined the network for founding alternative schools: "We don't want to build up insular elitist schools, but rather inspire and influence general school education with positive examples. All over the country there are approaches that offer hope. Many of them are waiting for approval."

José Pacheco and Filipe Jeremias suggest that some decentralised model schools for free learning should be established first of all, so as to learn from their experiences and finally to influence general school education. What such a model could look like is shown by a parents' initiative in the municipality of Odemira. A group of parents and teachers from the Tamera Peace Research Centre applied for permission for an International School known as Escola da Esperança (School of Hope). It is the first international school in the Alentejo. Today, a small group of children and young people are getting a taste of what learning can be like\*\*.

## Spielerisch lernen

*Der siebenjährige Silvio\* ist an normalen Tagen ein ernsthaftes, musikalisches Kind. Dann aber – mit schwarz bemaltem Gesicht und schwarzem Tuch – wirbelt er durch den Hofstaat und verwandelt König und Königin gnadenlos zu Stein. Einzig die Prinzessin verschont er, denn die muss einen Irrweg in die Unterwelt auf sich nehmen, muss sich den Fragen der Welt öffnen, muss Freunde finden unter Kindersoldaten, Flüchtlingen und Fabrikädchen, um ihre Welt schließlich von dem Schatten zu befreien – dem Schatten der Gleichgültigkeit.*

Begleitet von einem Theaterlehrer, schrieben und entwarfen Kinder im Alter von 12-13 Jahren das Theaterstück vom Schwarzen Schatten, nachdem sie an einer Friedensspiel-

As crianças conceberam cenários e figurinos cheios de cor, traduziram a peça para quatro línguas, ensaiaram-na, trocando regularmente os papéis e integrando crianças mais pequenas como o Silvio, e apresentaram-na durante vários anos em vários países, em colaboração com crianças dos países anfitriões.

Os alunos são filhos dos colaboradores do Centro de Pesquisa para a Paz de Tamera. Este centro de pesquisa internacional é uma comunidade, com convidados e colaboradores de muitos países, e trabalha há 22 anos em estratégias ecológicas, sociais e tecnológicas para o futuro. Os pais juntaram-se e lecionam as crianças da escola primária no regime de Home Schooling – uma solução transitória enquanto esperam o licenciamento de uma escola própria.

Nem todos os projetos da mini-escola são tão espetaculares como a peça de teatro. Muitas vezes reina o silêncio, por vezes completo, na jurta e nos pavilhões em madeira: um pequeno grupo de crianças parece estar absorto nas suas tarefas. Uma jovem mostra a duas crianças como se usa dados para aprender matemática. Há muito material escolar disponível: um globo terrestre e um globo estelar, livros normais e ilustrados, material para colorir e canetas, pautas, um piano e uma guitarra, jogos com letras, uma máquina de escrever antíquissima, material para costura. Na parede temos mapas, ilustrações anatómicas, estantes com livros e desenhos das crianças. Na sala ao lado há uma bancada de marceneiro com ferramentas para trabalhar madeira. Estamos numa sala de aula preparada para uma escola primária de ensino à distância improvisada.

Silvie Bossert é mãe de uma das crianças e, sendo professora, participa na preparação da Escola da Esperança: "O desenvolvimento de toda a criança precisa de um contexto em que tenha atenção e seja incentivada. As crianças aprendem melhor nas áreas pelas quais têm entusiasmo e interesse."

Como quase todos os dias, também hoje as aulas começam com uma apresentação, que tem o objetivo de interessar as crianças por um tema e explicar-lhes de que se trata. Hoje o tema são os números. As crianças podem representar todas as contas com a ajuda de cubos, mesmo antes de saber ler os números. Alguns vão sentir-se especialmente atraídos pela matéria e vão continuar com essa atividade. Os outros podem ir para onde quiserem, para dentro da oficina ou até mesmo para fora para brincar. A Rita\*, de seis anos, volta sempre logo aos jogos com letras. O Sancho\*, de oito anos, interessa-se por coisas técnicas, enquanto que o Simon\* (7) absorve tudo que tenha a haver com plantas e com a natureza e conhece todos os nomes das plantas e dos animais que se encontram nas redondezas. Há dois adultos sempre disponíveis para qualquer questão de uma das crianças.

ECO123: Se as crianças podem fazer tudo o que quiserem – não vão simplesmente só brincar? Silvie Bossert responde: "As crianças

## Learning through play

*On normal days, seven-year-old Silvio\* is a serious, musical child. But then – with his face painted black and in a black sheet – he whirls through the royal court, showing no mercy as he turns both king and queen to stone. Only the princess is spared, because she has to undertake a tortuous journey into the underworld, has to open herself to the questions of the world, has to make friends among child soldiers, refugees and factory girls in order finally to free her world from the shadows – the shadows of indifference.*

Supported by a drama teacher, children aged between 12 and 13 wrote and designed the play of the Black Shadow after they had taken part in a peace pilgrimage through Israel and Palestine. Because of the conflict, they had endless questions. What is war, and how does it come about? Why does injustice exist? What can we do? The "Black Shadow" provided a framework for their search for answers. The children created colourful stage sets and costumes, translated the play into four languages, rehearsed it in continuously changing roles, including younger children like Silvio, and performed it over several years in different countries, at the same time as integrating children from the host countries.

The pupils are the children of employees of the Tamera Peace Research Centre. The international Peace Research Centre, a community with guests and employees from many countries, has been working for 22 years on ecological, social and technological strategies for the future. The parents got together and taught the children at primary school age through home schooling – a transitional solution while the application for their own school was being made.

Not all the mini-school's projects are as spectacular as the play. Often, everything is quiet, sometimes completely silent in the yurt and the wooden pavilions: one small group of children seems to be deeply immersed in their respective tasks.

A young woman is showing two children how to use mathematical dice. Lots of different learning resources are available: globes of the earth and the stars, open books and picture books, paints and crayons, music, a piano and a guitar, letter games, an ancient typewriter, sewing things. On the wall there are maps, anatomical drawings, bookshelves and children's paintings. In the neighbouring room, a workbench with woodworking tools. We are in the "prepared learning room" of an improvised distance-learning school for primary school children.

Silvie Bossert is the mother of one of the children, as well as being involved as a teacher in the preparation of the Escola da Esperança: "The development of each child needs a learning environment in which he or she is seen and supported. The children learn best in an area that they are enthusiastic about and interested in."

As is the case almost every day, today's lessons begin with her showing them something in order to interest them in a topic and to bring

gerschaft durch Israel und Palästina teilgenommen hatten. Angesichts des Konfliktes hatten sie unendlich viele Fragen. Was ist Krieg, und wie entsteht er? Warum gibt es Ungerechtigkeit? Was können wir tun? Der "Schwarze Schatten" gab ihrer Suche nach Antworten einen Rahmen. Die Kinder entwarfen farbenprächtige Bühnenbilder und Kostüme, übersetzten das Stück in vier Sprachen, übten es in immer wechselnden Rollen ein, wobei sie kleinere Kinder wie Silvio mit einbezogen, und führten es über mehrere Jahre in verschiedenen Ländern auf, wobei sie Kinder der Gastgeberländer integrierten.

Die Schüler sind Kinder von Mitarbeitern des Friedensforschungszentrums Tamera. Das internationale Friedensforschungszentrum, eine Gemeinschaft mit Gästen und Mitarbeitern aus vielen Ländern, arbeitet seit 22 Jahren an ökologischen, sozialen und technologischen Zukunftsstrategien. Die Eltern haben sich zusammengetan und unterrichten die Kinder im Grundschulalter im Home Schooling – eine Übergangslösung während der Zeit der Antragstellung auf die eigene Schule.

Nicht alle Projekte der Mini-Schule sind so spektakulär wie das Theaterstück. Oft geht es eher ruhig zu, manchmal geradezu still in der Jurte und den Holz Pavillons: eine kleine Gruppe von Kindern scheint tief in ihre jeweiligen Aufgaben versunken. Eine junge Frau zeigt zwei Kindern den Umgang mit mathematischen Würfeln. Viele verschiedene Lernmittel liegen bereit: Ein Erden- und ein Sternen-Globus, aufgeschlagene Bücher und Bildbände, Farben und Stifte, Noten, Klavier und Gitarre, Buchstabenspiele, eine uralte Schreibmaschine, Nähzeug. An der Wand Landkarten, Anatomiezeichnungen, Bücherregale und Kindergemälde. Im Nachbarraum eine Werkbank mit Holzwerkzeugen. Wir befinden uns in dem „vorbereiteten Lernraum“ einer improvisierten Fernschule für Kinder der Primarstufe.

Silvie Bossert ist Mutter eines der Kinder und außerdem als Lehrerin an der Vorbereitung der Escola da Esperanca beteiligt: "Die Entwicklung jedes Kindes braucht ein Lernumfeld, in dem es gesehen und gefördert wird. Die Kinder lernen am besten auf dem Gebiet, das sie begeistert und interessiert."

Wie an fast allen Tagen beginnt auch heute der Unterricht damit, dass sie ihnen etwas zeigt, um sie für ein Thema zu interessieren und um es ihnen nahe zu bringen. Heute ist das der Umgang mit Zahlendimensionen. Mit Hilfe von Klötzen können Kinder alle Rechenvorgänge darstellen, noch bevor sie Zahlen lesen können. Einige von ihnen werden sich davon angesprochen fühlen und damit weitermachen. Die anderen dürfen dorthin gehen, wo sie wollen, auch in die Werkstatt oder selbst nach draußen zum Spielen. Die sechsjährige Rita\* geht wie immer gleich zu den Buchstabenspielen. Der achtjährige Sancho\* dagegen interessiert sich für Tech-

nunca estão ‘Só a brincar’. Vão sempre até ao limite daquilo que conseguem, e depois experimentam uma coisa nova. Brincar é a forma mais eficiente de aprender.’

## Atração em vez de pressão

O que acontece se uma criança, por exemplo, não se interessa nada pela leitura – não será necessário insistir com obrigações nesse caso?

‘Não’, diz a professora. ‘O meu filho é um exemplo para isso. Ele preferia ocupar-se de coisas técnicas a aprender a ler, até mesmo quando todos os seus amigos já sabiam ler. Nesse caso tivemos que insistir perante os pais, para terem muita confiança, para que eles não intervíssem. Só aos nove anos é que ele disse que queria aprender a ler. Mas nessa altura já não largou a leitura, quase que não fazia outra coisa. Após três semanas conseguia ler e escrever fluentemente, e entretanto lê os livros com a mesma rapidez, como os outros. É algo que experienciamos repetidas vezes: quando confiamos nos impulsos internos, a aprendizagem é eficaz.’

Todos nós aprendemos a língua materna com dedicação e eficácia – automaticamente, sem termos de empinar vocabulário, sem certificados. Nenhum de nós teve que ser motivado para aprender a correr ou a nadar – acontece por si só, por vezes com alegria, outras com dificuldade, mas com determinação e assim somos incansáveis. Porquê? Parece haver algo dentro de nós que nos dá impulsos para a aprendizagem.

O psicólogo suíço, Jea Piaget, dizia: ‘Os impulsos fundamentais partem do próprio aluno, por este procurar ativamente aquilo que se torna um problema no seu ambiente, para adquirir conhecimento pela solução do problema.’ Já

it closer to them. Today she is explaining how to handle arithmetic operations. Using blocks, children can represent all the operations even before they can read numbers. This will appeal to some of them and they will continue with it. The others can go where they want to, even to the workshop or outside to play. As always, six-year-old Rita\* goes to the letter games. In contrast, eight-year-old Sancho\* is interested in technical things, while Simon\* (aged 7) absorbs everything that has to do with plants and nature and knows the names of all the plants and animals that can be found in the surrounding area. Two adults provide support, and can always be approached if children have questions.

ECO123: If the children do whatever they want – won’t they just go and play? Silvie Bossert replies ‘Children never ‘just’ play. When playing, they always go to the limits of what they can do, and try out something new. Playing is the most effective way of learning.’

## Absorption rather than pressure

What happens when a child shows no interest in reading for example – don’t we have to help then by obliging them to do so?

‘No,’ says the teacher. ‘My son is an example of this. He wanted to spend his time on technical things rather than learning to read, even when all his friends could already do so. We parents had to summon up a lot of trust in order to avoid stepping in. It was not until he was nine that he said he wanted to learn to read. From then on, he never stopped, and did almost nothing else. He was able to read and write fluently within three weeks and he now reads books just as quickly as the others. That is something I experience time and again: if we trust in our inner impulses, learning becomes effective.’

nisches, während Simon\*, (7) alles aufsaugt, was mit Pflanzen und Natur zu tun hat und alle Pflanzen- und Tiernamen kennt, die man in der Umgebung findet. Zwei erwachsene Begleitpersonen bleiben immer ansprechbar, wo ein Kind Fragen hat.

ECO123: Wenn die Kinder tun dürfen, was sie wollen – werden sie dann nicht einfach nur spielen? Silvie Bossert erwidert, ‘Kinder spielen nie ‘einfach nur’. Sie gehen im Spiel immer an die Grenze dessen, was sie können, und probieren etwas Neues aus. Das Spiel ist die effektivste Art zu lernen.’

## Sog statt Druck

Was geschieht, wenn ein Kind sich gar nicht, zum Beispiel, fürs Lesen interessiert – muss man dann doch mit Zwang nachhelfen?

‘Nein’, meint die Lehrerin. ‘Mein Sohn ist ein Beispiel dafür: Er wollte sich lieber mit technischen Dingen befassen, als Lesen lernen, auch nicht als seine Freunde es schon alle konnten. Da mussten wir Eltern viel Vertrauen aufbringen, damit wir nicht eingreifen. Erst mit neun Jahren hat er gesagt, dass er es jetzt lernen will. Ab da ließ es ihn nicht mehr los, er tat fast nichts anderes. Innerhalb von drei Wochen konnte er fließend lesen und schreiben und liest inzwischen Bücher so schnell die anderen. Das erlebe ich immer wieder: Wenn wir den inneren Impulsen vertrauen, wird Lernen effektiv.’

Jeder von uns lernt die eigene Muttersprache fleißig und effizient – von selbst, ohne Vokabeln zu pauken, ohne Zeugnisse. Niemand von uns muss motiviert werden, laufen oder schwimmen zu lernen – wir machen es von selbst, mal freudig, mal verzweifelt, aber entschlossen und unermüdlich. Wie kommt das? Es scheint etwas in uns selbst zu geben, das uns zum nächsten Lernimpuls folgt.



há 100 anos que a pedagoga italiana Maria Montessori descobriu que todo o aluno traz dentro de si um ‘plano de construção’ para a sua personalidade. Ela descobriu, através de décadas de observações, que as crianças desde pequenas têm uma preceção interior para aquilo que naquele momento é adequado para o seu desenvolvimento. Seguem instantaneamente os seus impulsos, aplicando-os em atividades concretas. Esse ‘currículo subjetivo’, como lhe chama José Pacheco, faz com que cada pessoa pesquise, procure conhecimento e aprenda – conforme a sua faixa etária, a fase do seu desenvolvimento e as suas aptidões individuais. Descobertas como esta são a fundamentação científica para o grande movimento a favor da aprendizagem livre. Segundo Maria Montessori, o pedido mais importante que nos fazem as crianças, a nós os adultos, é, ‘ajuda-me a fazê-lo sozinha.’ A Escola da Esperança quer corresponder a esse pedido.

‘Quem é que determinou que uma aula tem sempre só 45 minutos?’, pergunta Silvie Bossert. ‘Quando as crianças estão entusiasmadas, querem e conseguem concentrar-se muito mais tempo num tema.’ O que muitos pedagogos confirmam também é fácil de perceber por um leigo: Quando um pensamento, que provoca sempre novas questões, é interrompido repetidas vezes, para dar lugar a outro tema, as crianças são impedidas sistematicamente de aprofundá-lo. A mensagem que fica é: não há tema suficientemente importante para ser pensado até ao fim. É assim que se interrompe constantemente o fio do pensamento da aprendizagem de uma criança.

E as aulas exclusivamente em faixas etárias separadas também não correspondem à atitude natural das crianças. Bossart: ‘Segundo a minha experiência, as crianças gostam de seguir um exemplo e orientar-se nos mais velhos, e respeitam-nos mais do que qualquer outra pessoa. E assim aprendem mais depressa e com mais gosto.’ Quando isso falta por completo, quando não há mais jovens a quem se possa ajudar, ou mais velhos, para dar uma orientação ou proteção, temos uma perda de valores sociais. E por fim mais agressividade, o que se tornou um problema nas escolas de hoje, também noutras lugares em Portugal.

## Aprender na comunidade

Não se aprende para a vida só na escola. A experiência demonstrou que cerca de 40% das aulas deveriam ser dadas fora da escola, na comunidade, em todos os locais, onde há pessoas e atividades que interessam às crianças. Quase todos os temas e matérias podem ser animados, ou pelo menos complementados por projetos, quando é dada a possibilidade às crianças de seguir esse impulso. Um exemplo disso é o projeto da padaria de Tamera (concelho de Odemira). Há alguns meses as crianças de madrugada visitaram uma padaria de uma aldeia nas redondezas. Com olhos cheios de espanto e fascinação observaram como cinco

Der Schweizer Entwicklungspsychologe Jean Piaget sagte: ‘Die wesentlichen Impulse gehen von Lernenden selber aus, weil er aktiv nach dem sucht, was ihm in seiner Umwelt zum Problem wird, um mit der Lösung des Problems Erkenntnis aufzubauen.’

Die italienische Pädagogin Maria Montessori erkannte schon vor über 100 Jahren, dass jeder Lernende einen inneren Entwicklungsplan in sich trägt, einen „inneren Bauplan“ für die Entwicklung seiner Persönlichkeit. Von klein auf haben Kinder, so erfuhr sie durch Jahrzehntelanges Beobachten, selbst ein inneres Gefühl für das, was für ihre Entwicklung gerade richtig ist. Sie befolgen ihre Impulse unmittelbar und setzen sie in konkretes Tun um. Dieses ‘subjektive Curriculum’, wie José Pacheco es nennt, lässt jeden Menschen forschen, wissen-wollen und lernen – je nach Altersstufe, Entwicklungsphase und individueller Anlage unterschiedlich. Erkenntnisse wie diese bilden das wissenschaftliche Fundament für die große Bewegung für selbstgesteuertes Lernen. Laut Maria Montessori ist die wichtigste Bitte der Kinder an uns Erwachsene: ‘Hilf mir, es selbst zu tun.’ Die Escola da Esperança möchte dieser Bitte entsprechen.

‘Wer bestimmt, dass eine Stunde immer nur 45 Minuten dauern muss?’ fragt Silvie Bossert. ‘Wo Kinder begeistert sind, können und wollen sie sich viel länger auf ein Thema konzentrieren.’ Was viele Pädagogen bestätigen, ist auch für Laien leicht nachvollziehbar: Wenn immer wieder ein Gedankengang, der neue Fragen aufwirft, wieder unterbrochen und von einem ganz anderen Thema abgelöst wird, werden Kinder systematisch daran gehindert, sich zu vertiefen. Die Botschaft, die bei ihnen hängen bleibt, ist: Kein Thema ist wichtig genug, um es ganz bis zu Ende zu durchdenken. So wird das geistige Kontinuum, in dem ein Kind lernt, kontinuierlich unterbrochen.

Auch Unterricht ausschließlich in getrennten Altersstufen entspricht nicht dem natürlichen Verhalten von Kindern. Bossart: ‘Nach meiner Erfahrung suchen Kinder sich gern Vorbilder und Orientierung bei Älteren und hören mehr auf sie als auf alle anderen. Dadurch lernen sie schneller und lieber.’ Wenn das ganz fehlt, wenn es keine jüngeren gibt, denen man helfen, oder ältere, an denen man sich orientieren oder bei denen man Schutz suchen kann, dann führt das zu einem Verlust an sozialen Werten. Und letztlich zu der steigenden Aggressivität, die an heutigen Schulen, auch anderswo in Portugal, zum Problem geworden ist.

## Lernen in der Gemeinde

Für Leben lernt man nicht nur in der Schule. Etwa 40% des Unterrichts sollte, wie die Erfahrung zeigt, außerhalb der Schule stattfinden, in der Gemeinde, überall wo es Menschen und Tätigkeiten gibt, die Kinder interessieren. Fast alle Themen und Schulfächer können über Projekte zumindest belebt und ergänzt werden, wenn die Kinder die Möglichkeit erhalten, diesem Antrieb zu

padeiros trabalham lado a lado na padaria, amassam farinha e água com máquinas e fortes braços, para depois colocar a massa no forno e acabar por retirar o pão quentinho. Que acontecimento! A Anna\*, a mais pequena do grupo, decidiu logo que tinha de saber fazer aquilo. Com muito pouca participação dos adultos houve cinco crianças que se juntaram e fundaram uma padaria. Tal como no exemplo que tinham visto, os cinco padeiros da aldeia, accordaram antes de todos os outros, amassaram a massa, cozeram o pão, e voltaram a limpar tudo impecavelmente.

*“Venderam” as carcaças e o pão aos seus pais, vizinhos e hóspedes. O projeto durou vários anos, e*

tudo nasceu do próprio impulso das crianças, sem que fosse dada uma classificação ou fosse feita pressão. Um exemplo perfeito para a “motivação intrínseca”: a motivação da aprendizagem, que acontece por si só e é comprovadamente muito mais eficaz do que a motivação externa – a aprendizagem para obter boas classificações.

As diversas áreas de trabalho de Tamera, os seus jardins e oficinas, os postos de trabalho dos pais, as diferentes línguas e o contacto com pessoas de outras culturas, são conteúdos fascinantes para as aulas das crianças e dos jovens. É dessa forma que aprendem matemática pela construção de uma casa. E aprenderam história da arte, quando – acompanhados por uma artista – copiaram obras primas dos antigos mestres e com as cópias fizeram uma exposição e um catálogo a cores. E com assistência de uma jornalista, conceberam e publicaram um jornal sobre temas atuais da comunidade, onde aprenderam a escrever uma redação e a exprimir o seu próprio ponto de vista.

Andrea\* é das Amoreiras e é mãe solteira de duas crianças. A sua filha frequenta a primeira classe da escola central. Com seis anos de idade já está na escola das 9 às 16 horas, e como o autocarro só volta às 17 horas, fica fora de casa mais do que oito horas, e em casa ainda vai ter de fazer os trabalhos de casa. Ela está sobrecarregada. As turmas são grandes, e os professores não têm a possibilidade de se ocupar individualmente das crianças. Eles próprios estão sob pressão, porque têm objetivos impostos e têm que transmitir às crianças uma grande quantidade de conhecimentos em pouco tempo. Como muitas mães durante o dia trabalham fora de casa, aceitam esta situação. Mas a Andrea trabalha em casa. Ela quer que a sua filha tenha gosto em aprender, em vez de estar só a aglomerar conhecimento. *Só quando tivermos coragem de saltar fora do círculo vicioso entre a desertificação humana, degradação material, espiritual e emocional, teremos a oportunidade de ver crescer os nossos filhos como seres auto-determinados e responsáveis...*

\*Os nomes foram alterados pela redação.  
\*\* + info: [www.aljezur-international.org](http://www.aljezur-international.org)

the community, everywhere where there are people and activities that interest children. Almost all topics and school subjects can, at the very least, be livened up and complemented through projects, if the children are given the opportunity to follow this impetus. One example of this from Tamera (in the municipality of Odemira) is the bakery project. A few months ago, the children visited a bakery in the nearby village early one morning. Fascinated, wide-eyed children watched as five bakers worked hand in hand in the bakery, kneading flour and water with machines and strong arms into dough, pushing it into the oven and pulling out piping hot loaves of bread. What an event! For Anna\*, the youngest in the group, the decision

was made: she wanted to be able to do the same. With a minimum of adult participation, five children got together and founded a bakery. Like their grown-up role models, the five bakers from the village, they got up before everyone else, kneaded dough, baked bread and cleaned everything again until it gleamed. They “sold” the rolls and loaves of bread to parents, neighbours and guests. The project lasted several years, everything happened on their own initiative, no marks were given, no pressure was exerted. It was a perfect example of “intrinsic motivation”: the motivation to learn derived from the thing itself that is proven to be much more effective than extrinsic motivation – learning for the sake of good grades.

Tamera’s different areas of specialisation, its gardens and workshops, the parents’ workplaces, the different languages and contact with people from different cultures offer fascinating teaching material for children and young people. Pupils thus learned maths based on building a house. They studied art history when – taught by an artist – they painted copies of works by old masters and created an exhibition and a picture book in colour. By compiling and publishing a newspaper with current subject-matter from the community, supported by a journalist, they learned to write essays as well as to formulate their own point of view.

Andrea\* from Amoreiras is a single mother of two. Her daughter is in year one at the central school. At the age of six, she is already at school from nine till four, and, as the bus only returns at five, she is away from home for eight hours, and on top of that she has homework. That is too much. The classes are big, and the teachers have no chance to attend to the children individually. They themselves are under pressure because they have a prescribed curriculum and have to impart a huge amount of knowledge to the children very quickly. As many mothers work during the day away from home, they accept this. But Andrea works at home. She wants her children to enjoy learning, not just to accumulate knowledge. *Only when we dare to make the leap out of the vicious circle of rural depopulation, of material, spiritual and emotional impoverishment, will there be a chance for our children to grow into independent, mature individuals...*

\*Names changed by the editors.  
\*\* + info: [www.aljezur-international.org](http://www.aljezur-international.org)

folgen. Ein Beispiel dafür aus Tamera (Landkreis Odemira) ist das Bäckerei-Projekt. Vor einigen Monaten besuchten die Kinder frühmorgens eine Bäckerei des nahe gelegenen Dorfes. Fasziniert beobachteten große Kinderaugen, wie fünf Bäcker in der Backstube Hand in Hand arbeiteten, mit Maschinen und starken Armen Mehl und Wasser zu Teig kneteten, in den Ofen schoben und dampfende Brote herausholten. Was für ein Ereignis! Für Anna\*, die kleinste der Gruppe, stand der Entschluss fest: Das wollte sie auch können. Mit minimaler Beteiligung der Erwachsenen taten sich fünf Kinder zusammen und gründeten eine Bäckerei. Wie ihre großen Vorbilder, die fünf Bäcker aus dem Dorf, standen

sie vor allen anderen auf, kneteten Teig, buken Brot und machten alles wieder sauber, bis es blitzte. Die Brötchen und Brote „verkaufte“ sie an Eltern, Nachbarn und Gäste. Über mehrere Jahre ging das Projekt, alles geschah aus eigenem Antrieb, keine Note wurde gegeben, kein Druck ausgeübt. Ein Paradebeispiel für „intrinsische Motivation“: die Lern-Motivation, die der Sache selbst gilt und erwiesener Maßen viel effektiver ist als die extrinsische Motivation – das Lernen um der guten Noten willen.

Die verschiedenen Fachbereiche Tameras, seine Gärten und Werkstätten, die Arbeitsstellen der Eltern, dazu verschiedene Sprachen und der Kontakt mit Menschen anderer Kulturen bieten faszinierenden Unterrichtsstoff für Kinder und Jugendliche. So lernten die Schüler Mathematik anhand der Konstruktion eines Hauses. Kunstgeschichte studierten sie, als sie – angeleitet von einer Künstlerin – bekannte Werke alter Meister nachmalten und daraus eine Ausstellung und einen Farbbildband schufen. Indem sie, begleitet von einer Journalistin, eine Zeitung mit aktuellen Themen der Gemeinschaft entwarfen und veröffentlichten, lernten sie sowohl Aufsatz-Schreiben als auch, den eigenen Standpunkt zu formulieren.

Andrea\* aus Amoreiras ist eine allein-erziehende Mutter von zwei Kindern. Ihre Tochter geht in die erste Klasse der Zentralschule. Mit sechs Jahren ist sie bereits von 9 bis 16 Uhr in der Schule, und da der Bus erst um 17 Uhr zurückfährt, ist sie mehr als acht Stunden von zu Hause weg, und dann kommen noch Hausaufgaben. Das ist eine Überforderung. Die Klassen sind groß, und die Lehrer haben nicht die Möglichkeit, individuell auf die Kinder einzugehen. Sie stehen selbst unter Druck, denn sie haben ein vorgegebenes Pensum und müssen den Kindern sehr schnell eine große Wissensmenge beibringen. Da viele Mütter tagsüber außer Haus arbeiten, nehmen sie das in Kauf. Andrea aber arbeitet zu Hause. Sie will, dass ihre Kinder mit Freude lernen, nicht nur Wissen anhäufen. Nur wenn wir den Sprung aus dem Teufelskreis von Landflucht, materieller, geistiger und emotionaler Verarmung wagen, währen wir die Chance, dass unsere Kinder zu selbstbestimmten, mündigen Wesen heranwachsen...

Há quase quarenta anos, quando ainda era recém-formado, juntamente com dois colegas aos poucos e poucos começou por transformar uma escola pública. Foi assim que na região da cidade do Porto surgiu a “Escola da Ponte”, um projeto modelo e uma referência no que toca a escolas alternativas a nível mundial. Há dez anos emigrou para o Brasil, onde implementou uma rede de escolas alternativas.



## PORUGAL

Leila Dregger

traduções: Rudolf Martins & Bill Reed | traduções: Simon du Vinage

**PT** Em Portugal, José Pacheco, 63 anos de idade, é uma figura emblemática do ensino alternativo. Esse senhor, de estatura pequena, brilho no olhar, grisalho e de bigode, faz lembrar um típico e simpático professor. Porém, as suas palavras são radicais: *“Hoje em dia temos pessoas do século 21, a serem formadas por professores do século 20 com métodos do século 19.”* Na sua opinião, turmas repartidas por idades, exames e avaliações, não têm fundamentação científica nem jurídica. E ele sabe bem que as coisas poderiam funcionar de outra forma.

Há quase quarenta anos, quando ainda era recém-formado, juntamente com dois colegas aos poucos e poucos começou por transformar uma escola pública. Foi assim que na região da cidade do Porto surgiu a “Escola da Ponte”, um projeto modelo e uma referência no que toca a escolas alternativas a nível mundial. Há dez anos emigrou para o Brasil, onde implementou uma rede de escolas alternativas.

**EN** In Portugal, José Pacheco, aged 63, is a symbol of alternative school education. This short grey-haired man with bright eyes and a moustache looks like the quintessential friendly teacher. But his words are radical: *“Today the people of the 21st century are being taught by teachers from the 20th century using methods from the 19th century.”* In his view, classes grouped by age, exams and marks have no scientific or legal basis. Above all, he knows that there is a completely different way of doing things. As a young teacher, he started to gradually reform a state school with two colleagues almost 40 years ago. In this way, the “Escola da Ponte” (in English: School of the Bridge) near Porto was born, a flagship project and a benchmark for free schools worldwide. Ten years ago, he emigrated to Brazil, where he built up a network of alternative schools.

**DE** José Pacheco, 63, ist in Portugal eine Symbolfigur für alternative Schulbildung. Der kleine, grauhaarige Herr mit Silberblick und Schnauzbart sieht aus wie der nette Lehrer aus dem Bilderbuch. Doch seine Worte sind radikal: *„Heute werden Menschen des 21. Jahrhundert von Lehrern des 20. Jahrhunderts nach Methoden des 19. Jahrhunderts unterrichtet.“* Jahrgangsklassen, Prüfungen und Zeugnisse haben nach seiner Auffassung weder eine wissenschaftliche noch eine gesetzliche Grundlage. Vor allem weiß er: Es geht auch ganz anders. Als junger Lehrer begann er vor fast vierzig Jahren, gemeinsam mit zwei Kollegen, eine staatliche Schule nach und nach zu reformieren. So entstand die “Escola da Ponte” (deutsch: Schule der Brücke) bei Porto, ein Vorzeigeprojekt und eine Referenz für freie Schulen weltweit. Vor zehn Jahren wanderte er nach Brasilien aus, wo er ein Netzwerk alternativer Schulen aufbaute.

# As escolas pertencem à comunidade

## The school belongs to the community

### Die Schule gehört der Gemeinde

Foi por causa das suas experiências pessoais que se empenhou na fundação de uma escola nova?

Eu cresci num meio humilde do Porto durante a ditadura militar. A minha mãe faleceu devido a um esgotamento, e o meu pai foi preso pela PIDE. Aprendi muito novo que só um pensamento radical pode trazer mudança. Tornei-me professor, mas só aguentei trabalhar no sistema normal da escola pública durante um ano. Como qualquer professor, não conseguia ser feliz quando um só dos meus alunos não aprendia com sucesso. Perguntei a mim próprio: por que razão é que isto acontece? Compreendi finalmente que eu era a razão. Um professor, que tudo sabe e nada mais aprende, também não consegue ensinar. Hoje sei que uma das características de um bom professor é ser imperfeito.

A Escola da Ponte foi fundada pouco depois da Revolução dos Cravos. Como surgiu?

Houve muitas ideias novas que chegaram a Portugal depois da revolução. O ambiente intelectual era muito criativo. Quem inspirou a fundação da escola foi, antes de mais, o pedagogo crítico brasileiro Paulo Freire, mas também Krishnamurti, entre outros. A Escola da Ponte é uma escola pública. Nessa altura, uma abordagem radical como esta ainda era possível dentro do sistema existente. Começámos com 185 alunos e três professores, apoiados por muitos voluntários. Em vez de turmas formaram-se núcleos de projeto, orientados por professores e leigos. Uma grande parte das aulas acontecia fora da escola, nos locais que atraíam o interesse dos alunos e onde se encontravam com pessoas, que lhes mostravam algo e respondiam às suas perguntas. Desta forma, todos na comunidade se transformavam em professores: operários, fabris, artesãos, pedintes e donas de casa.

Em 2004 foi galardoado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública, a Portuguesa order of civil merit, but then you left the country to continue with your educational approach in Brazil. How far did you get there?

No Brasil há muito mais liberdade. Entretanto implementei lá uma rede de 50 escolas com 2 500 professores e voluntários. Mas também no Brasil temos grandes desafios. Há quatro milhões de crianças que não frequentam a escola, crianças de rua nas favelas, que são tratadas como se fossem um produto descartável,

Did you commit yourself to founding a new school owing to your personal experiences?

I grew up in a poor family in Porto under the Portuguese military dictatorship. My mother died of exhaustion, my father was thrown into prison by the PIDE, the secret police. I learnt early on that only radical thinking could bring about a change. I became a teacher, but only stood it for a year in the normal school system. Like all teachers, I couldn't be happy as long as just one of my pupils wasn't learning. Time and again I asked myself: why is it like that? In the end, I realised: it's because of me. A teacher who knows everything and learns nothing also can't teach anything. Today I know: it's a characteristic of a good teacher to be incomplete.

The Escola da Ponte was founded shortly after the Carnation Revolution. How did that come about?

A lot of ideas came to Portugal after the revolution. The intellectual mood was very lively. We were all mainly inspired to found the school by the pedagogue of liberation Paulo Freire from Brazil, but also by Krishnamurti and others. The Escola da Ponte is a state school. At that special time, a radical approach within the existing system was still possible. We started with 185 pupils and three teachers, with the support of many volunteers. Instead of school classes, there were project groups, supervised by teachers and laypeople. Much of the teaching was done outside the school; everywhere where pupils' interests took them and where they found people who could show them something and answer their questions. In this way, the whole community became teachers: factory workers, tradespeople, beggars and housewives.

In 2004, you were awarded the Ordem da Instrução Pública, a Portuguese order of civil merit, but then you left the country to continue with your educational approach in Brazil. How far did you get there?

There is much more freedom in Brazil. I have since built up a network of 50 schools there with 2,500 teachers and non-specialists. There are major challenges there too. There are four million children who don't go to school at all, street children in slums, who are treated as disposable goods, who

Aufgrund persönlicher Erfahrungen setzten Sie sich für die Gründung einer neuen Schule ein?

Ich bin in armen Verhältnissen in Porto unter der portugiesischen Militärdiktatur aufgewachsen. Meine Mutter starb vor Erschöpfung, mein Vater wurde von der PIDE ins Gefängnis geworfen. Ich lernte früh, dass nur radikales Denken eine Veränderung bringen kann. Ich wurde Lehrer, hielt es aber im normalen Schulsystem gerade einmal ein Jahr aus. Wie jeder Lehrer konnte ich nicht glücklich werden, wenn auch nur einer meiner Schüler nicht lernte. Immer fragte ich mich: Warum ist das so? Schließlich wurde mir klar: Es liegt an mir. Ein Lehrer, der alles weiß und nichts lernt, kann auch nichts lehren. Heute weiß ich: Ein Charakteristikum eines guten Lehrers ist es, unvollständig zu sein.

Die Gründung der Escola da Ponte geschah kurz nach der Nelkenrevolution. Wie kam es dazu?

Nach der Revolution kamen viele neue Ideen nach Portugal. Es war ein sehr lebendiges geistiges Klima. Zur Schulgründung waren wir vor allem inspiriert durch den Befreiungspädagogen Paulo Freire aus Brasilien, aber auch durch Krishnamurti und andere. Die Escola da Ponte ist eine staatliche Schule. In dieser besonderen Zeit war so ein radikaler Ansatz im bestehenden System noch möglich. Wir begannen mit 185 Schülern und drei Lehrern, unterstützt von vielen Freiwilligen. Statt Schulklassen entstanden Projektgruppen, betreut von Lehrern und Laien. Ein großer Teil des Unterrichtes fand außerhalb der Schule statt; überall dort, wo das Interesse der Schüler sie hinzog und wo sie Menschen fanden, die ihnen etwas zeigten und auf ihre Fragen antworten konnten. So wurde die ganze Gemeinde zu Lehrern: Fabrikarbeiter, Handwerker, Bettler und Hausfrauen.

Sie sind 2004 mit dem Ordem da Instrução Pública, einer Art Portugiesischen Verdienstkreuz, ausgezeichnet worden, haben aber gleich darauf das Land verlassen, um Ihre Ansätze in Brasilien weiter zu führen. Wie weit sind Sie dort gekommen?

In Brasilien gibt es viel mehr Freiheit. Ich habe dort inzwischen ein Netzwerk von 50 Schulen mit 2.500 Lehrern und Laien aufgebaut. Auch dort gibt es große Herausforderungen. Es gibt vier Millionen Kinder, die gar nicht zur Schule gehen, Straßenkinder in Slums, die

e que nunca sentiram o respeito de ninguém. Todas elas reagem de forma positiva às nossas ofertas de ensino. As escolas públicas estão fechadas atrás de muros altos e portões elétricos, mas as nossas escolas estão sempre abertas – 24 horas por dia e 365 dias por ano. Não há motivo para elas fecharem para férias – um hospital também não fecha para férias, e a curiosidade e vontade de aprender também não vai de férias. É isto que é possível no Brasil, porque ali os municípios têm a autonomia e a liberdade para implementar a escola, que corresponde às suas necessidades.

Qual é a ideia base para uma escola alternativa?

Cada aluno é um ser único, que vive em comunidade com outros seres únicos. Quando as crianças são tratadas e respeitadas desta forma, aprendem muito depressa. Quando um aluno não quer aprender, ele está doente ou é a escola que está doente.

Qual é a função do professor?

Um professor que está sozinho perante uma turma está perdido – and tries to hide his or her loneliness and fear behind being strict or following the curriculum. Teachers are not there to transmit ready-made textbook knowledge to pupils, but to encourage their questioning and then to show them where they can obtain the information to answer those questions. In this way, cross-discipline teaching projects come into being which follow the pupils' wishes and enthusiasm. Once again: it shouldn't be the teacher who initiates or plans a project. The starting point for teaching is the pupil's action. The teacher helps him or her to transform information into knowledge.

Do you follow a curriculum?

If we follow a prescribed curriculum, we lose the ability to listen. But there is also a subjective curriculum that is inherent in all children and which they follow with love and enthusiasm. Enthusiasm is the secret of really effective learning. With every question that we take seriously and do not simply dismiss with a routine answer, but instead address head on – e.g. why do I live in a favela, where do favelas come from in the first place? – we have a way in to all subjects, from geography and history to economics and botany. But it's not the teacher who should answer these questions. The children should head off, research and question all sorts of different people, until they unearth knowledge that no teacher could have told them and that can't be found in any textbooks. But teachers can show them how to communicate that knowledge, how to use it and evaluate it – and how to convert it into action.

als Wegwerfprodukt behandelt werden, die nie Respekt erfahren haben. Sie alle reagieren positiv auf unsere Lernangebote. Während die staatlichen Schulen mit hohen Mauern und elektronischen Toren gesichert sind, sind unsere Schulen immer offen – 24 Stunden am Tag, 365 Tage im Jahr. Es gibt für sie keinen Grund, Ferien zu machen – ein Krankenhaus macht ja auch keinen Urlaub, ebenso wenig die Neugier und Lernbegierde. So etwas ist möglich in Brasilien, denn dort haben die Gemeinden die Autonomie und die Freiheit, die Schule aufzubauen, die ihnen entspricht.

Was ist der zugrunde liegende Gedanke einer alternativen Schule?

Jeder Schüler ist ein einzigartiges Wesen, in Gemeinschaft mit anderen einzigartigen Wesen. Wenn Kinder so behandelt und respektiert werden, lernen sie alles sehr schnell. Wenn ein Schüler nicht lernen will, ist entweder er krank oder die Schule ist krank.

Worin besteht die Rolle des Lehrers?

Ein Lehrer, der allein vor einer Klasse steht, ist verloren – und versucht, seine Einsamkeit und seine Angst hinter Strenge oder dem Lehrplan zu verbergen. Lehrer sind nicht dafür da, den Kindern fertiges Schulbuchwissen zu vermitteln, sondern ihre Fragen zu wecken und ihnen dann zu zeigen, wo sie die Informationen herbekommen können, um diese Fragen zu beantworten. So entstehen fächerübergreifende Lehrprojekte, die den Wünschen und der Begeisterung der Kinder folgen. Noch einmal: Der Lehrer soll selbst keine Projekte starten oder Pläne machen. Der Ausgangspunkt des Unterrichts ist die Aktion des Schülers. Der Lehrer hilft ihm, Information in Wissen umzuwandeln.

Folgen Sie einem Lehrplan?

Wenn wir einem vorgegebenen Curriculum folgen, verlieren wir die Fähigkeit zuzuhören. Es gibt aber ein subjektives Curriculum, das jedem Kind innewohnt und dem es mit Liebe und Begeisterung folgt. Begeisterung ist das Geheimnis wirklich effektiven Lernens. Mit jeder Frage, die wir ernst nehmen und nicht gleich mit einer fixen Antwort abspeisen, sondern aufgreifen – z.B. warum lebe ich in einer Favela, woher kommen die Favelas überhaupt? – haben wir einen Einstieg in alle Unterrichtsfächer, von Geographie über Geschichte bis hin zu Ökonomie und Botanik. Aber nicht der Lehrer soll sie beantworten. Die Kinder ziehen los, forschen und befragen alle möglichen Menschen, bis sie ein Wissen zutage fördern, das kein Lehrer ihnen hätte erzählen kann und das in keinem Schulbuch steht. Der Lehrer kann ihnen aber zeigen, wie sie das Wissen kommunizieren, verwenden, bewerten – und in Aktion umsetzen.

### Qual é o papel da comunidade, em que se encontra a escola?

A meu ver a escola pertence à comunidade. A comunidade deveria ser autónoma quanto à formação escolar – porém estar inserida na rede das outras escolas do país e das instituições responsáveis pela educação. Autonomia significa saber o que se está a fazer, e porquê. Na minha opinião nenhum estado tem o direito a obrigar uma comunidade a fazer algo que seja contra o bem-estar das suas crianças. Quando uma lei não permite mudanças, temos que mudar as leis. Cada comunidade é diferente, e da mesma forma cada escola é diferente. As fronteiras entre a comunidade e a escola devem desaparecer. Numa favela, as crianças de uma das nossas escolas mobilizam os vizinhos, amigos e familiares para a limpeza, remoção de lixo e construção de um parque infantil no seu bairro. O que as crianças aprendem durante uma ação destas é transversal a muitas disciplinas e está ligado diretamente ao dia a dia. Não aprendem os direitos civis e a participação social com os livros e trabalhos de casa, mas sim a agir correspondente mente – nunca o irão esquecer.

### O que fazer quando uma criança mostra não ter qualquer curiosidade?

Para mim há aqui um limite para a educação anti-autoritária. Quando as crianças têm problemas e a sua curiosidade foi destruída, por vezes o professor tem que intervir e provocá-la com perguntas: o que queres tu? Isso só é possível com respeito e comunicação. A qualidade da aprendizagem depende da qualidade da relação que há entre o professor e o aluno.

### O que faria em concelhos como o de Odemira ou Monchique, com lugares, em que talvez só vive uma única criança e onde muitas escolas são encerradas por falta de alunos?

O caminho para a escola não deveria ter mais do que dois ou três quilómetros, para garantir que a criança a qualquer momento possa ir para casa a pé ou de bicicleta. O *Home Schooling* a meu ver também não é uma alternativa, porque uma criança precisa de contactos sociais e amizades com outras crianças. Mas não há lei que diga que uma criança tem que ir para a escola todos os dias. A aprendizagem pode ter lugar em qualquer parte, na quinta, na padaria, na fábrica. Todas as comunidades têm competência para lecionar as crianças e responder às suas perguntas. Em vez de grandes escolas que concentram todas as crianças num ponto e são caras, proponho a criação de pequenos grupos de crianças, que são acompanhadas nas suas perguntas e projetos por leigos – podem ser os pais, desempregados, reformados ou voluntários. Uma vez por semana iriam para a escola falar dos seus resultados e projetos. Ali, receberiam mais material de trabalho e didático e teriam professores para os ajudar.

### What is the role of the community where the school is located?

In my view, the school belongs to the community. The community should be given autonomy in school education – but in a network with other schools in the country and with the educational authorities. Autonomy means knowing what you're doing and why you're doing it. In my opinion, no State has the right to force a municipality to do something that goes against the good of its children. If a law does not allow change, then we must simply change the law. Every municipality is different, and every school is different too. The boundary between school and community should vanish. In one *favela*, the children from one of our schools mobilised neighbours, friends and families and organised the cleaning, waste disposal and building of playgrounds in their neighbourhood. What children learn when they are involved in such a campaign is cross-disciplinary and comes directly from everyday life. They don't learn civil rights and citizenship in books and through their homework, but by actually doing it – and they will never forget it.

### What can you do if a child shows no curiosity?

For me, that's where the limit to anti-authoritarian education lies. If children are damaged and their curiosity has become buried, sometimes a teacher must step in and provoke it with questions: what do you want? That can only be done with respect and contact. The quality of learning follows the quality of the relationship that exists between the teacher and the pupil.

### What would you do in a municipality like Odemira or Monchique where there are hamlets with maybe only one child and where many schools are being closed because of a lack of pupils?

No journey to school should be longer than two or three kilometres, so that children can go home by themselves at any time, or can cycle. For me, *home schooling* isn't an alternative because a child needs social contact and friendships with other children. But there is no law that says that a child has to go to school every day. Learning can take place everywhere, on the farm, at the bakery, in a factory. Every community has the ability to teach children and to answer their questions. Instead of the expensive centralised schools, I suggest forming small groups of children who are supported by non-specialists – they could be parents, unemployed people, pensioners or volunteers – with their questions and projects. Then, once a week, they would go to school and report on their results and projects. There they would have other study and learning resources, and teachers who could give them further help.

### Welche Rolle hat die Gemeinde, in der die Schule liegt?

Die Schule gehört nach meiner Auffassung der Gemeinde. Die Gemeinde sollte Autonomie in der Schulbildung erhalten – aber im Netzwerk mit anderen Schulen des Landes und den Bildungsbehörden. Autonomie heißt, zu wissen, was man tut und warum man es tut. Kein Staat hat meiner Meinung nach das Recht, eine Gemeinde zu etwas zu zwingen, das gegen das Wohl ihrer Kinder ist. Wenn ein Gesetz Veränderung nicht zulässt, müssen wir halt die Gesetze verändern. Jede Gemeinde ist anders, und so ist auch jede Schule anders. Die Grenzen zwischen Schule und Gemeinde sollen verschwinden. In einer Favela mobilisierten die Kinder einer unserer Schulen Nachbarn, Freunde, Familien und organisierten die Reinigung, Müllbeseitigung und Spielplatzbau in ihrem Viertel. Was die Kinder bei einer solchen Aktion lernen, ist fächerübergreifend und direkt aus dem Leben. Sie lernen Bürgerrechte und Bürgerbeteiligung nicht in Büchern und Hausaufgaben, sondern indem sie es real tun – und das werden sie nie vergessen.

### Was tun, wenn ein Kind gar keine Neugier zeigt?

Da gibt es für mich die Grenze der antiautoritären Erziehung. Wenn Kinder geschädigt sind und ihre Neugier verschüttet wurde, muss manchmal der Lehrer eingreifen und es mit Fragen provozieren: Was willst du? Das geht nur mit Respekt und Kontakt. Die Qualität des Lernens folgt der Qualität der Beziehung, die zwischen Lehrer und Schüler besteht.

### Was würden Sie in in einem Landkreis wie Odemira oder Monchique tun, wo es Weiler gibt, in denen vielleicht nur ein einziges Kind lebt und wo viele Schulen wegen Schülermangel geschlossen werden?

Kein Schulweg sollte mehr als zwei oder drei km lang sein, so dass ein Kind selbst jederzeit nach Hause gehen oder radeln kann. *Home Schooling* ist in meinen Augen auch keine Alternative, denn ein Kind braucht soziale Kontakte und Freundschaften zu anderen Kindern. Kein Gesetz sagt aber, dass ein Kind jeden Tag zur Schule müsste. Lernen kann überall stattfinden, auf dem Bauernhof, in der Bäckerei, in der Fabrik. Jede Gemeinde besitzt die Kompetenz, Kinder zu unterrichten und auf ihre Fragen zu antworten. Statt der teuren Konzentrationsschulen schlage ich vor, kleine Gruppen von Kindern zu bilden, die von Laien – das können Eltern, Arbeitslose, Rentner oder Freiwillige sein – bei ihren Fragen und Projekten begleitet werden. Einmal in der Woche gehen sie dann in die Schule und berichten von ihren Ergebnissen und Projekten. Dort gibt es dann weitere Arbeits- und Lernmittel sowie Lehrer, die ihnen weiter helfen."

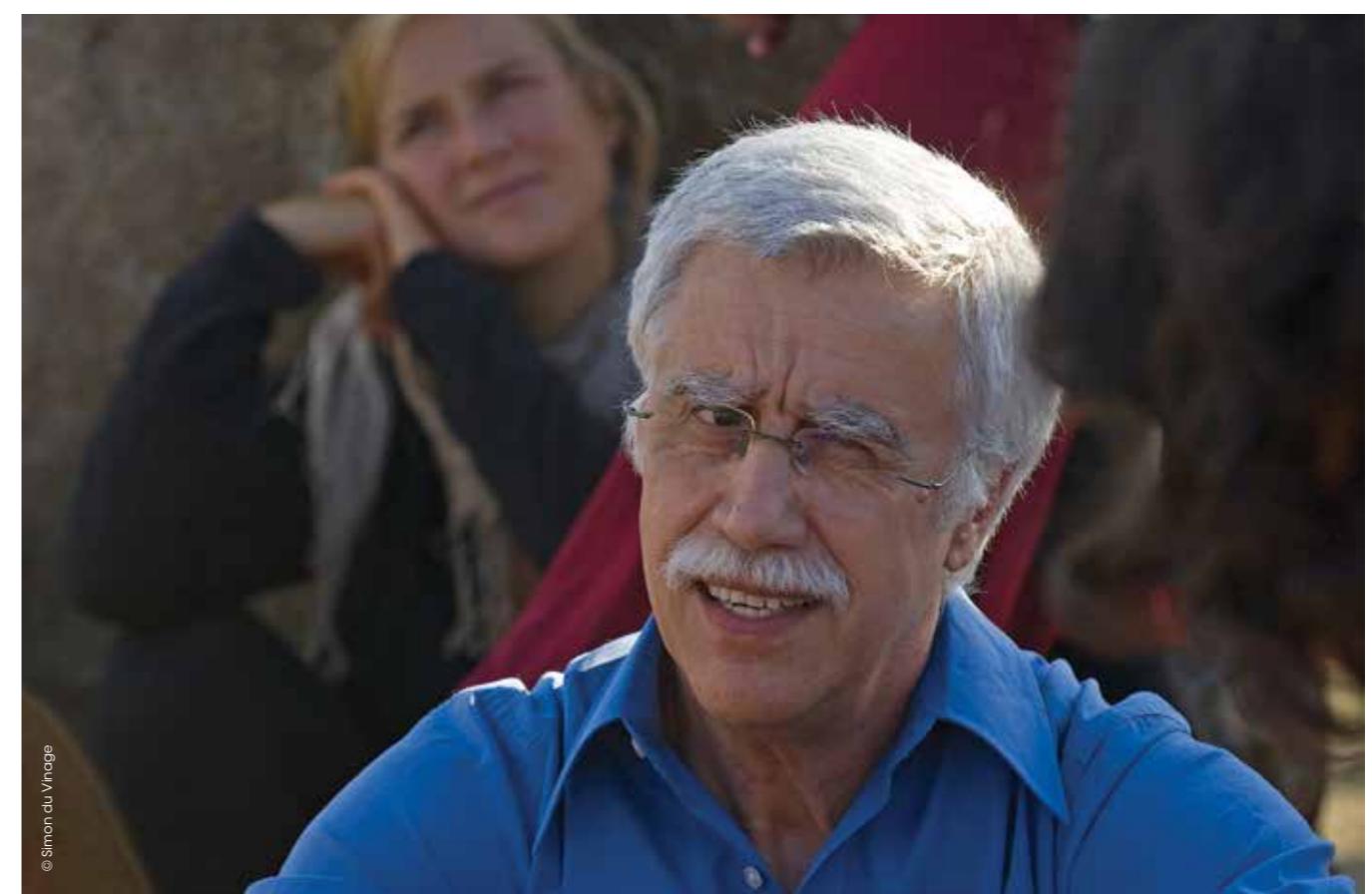
### Diz que o sistema escolar é inflexível. Como poderia mesmo assim acontecer uma mudança?

Da mesma forma que as crianças conseguem aprender, os adultos conseguem aprender a aprender. De início, só irá haver muito poucos professores dispostos a enfrentar uma mudança, já que muitos vão dizer: eu só aprendi a dar aulas de forma convencional, nada mais. Mas se um professor, com humildade, decidir desenvolver-se, tudo à sua volta muda. Mas o impulso para a mudança tem que vir da parte dos pais. Pais seriamente preocupados podem conseguir que em alguns locais surjam protótipos para escolas novas. Nesses locais irão experienciar na prática o que tem sucesso e o que não tem. O sucesso irá atrair mais professores, e assim o modelo irá espalhar-se e com o tempo trazer uma mudança política. Claro que também temos que aprender a comunicar com os representantes do poder estatal. Nunca se deve iniciar um projeto sem que as autoridades regionais estejam representadas. Ou alguém das universidades, já que estas têm muito que aprender com as escolas.

A criação de uma rede entre as escolas novas é muito importante. Com certeza que cada escola é diferente, mas também há semelhanças. E essas temos que juntar na carta de princípios comuns, que reflete uma nova imagem da sociedade. Modelos escolares concretos e trabalho em rede, diálogo com os representantes do sistema e o desenvolvimento conceptual para o que é novo, é assim que vejo o caminho da mudança.

### Obrigada.

**Thank you.**



### You call the school system inflexible. But how can change be brought about?

Just as all children can learn, so all adults can learn to learn. To start with, there will only be a few teachers who are ready to change, because many will say: I have only learnt a frontal style of instruction, nothing else. But if a teacher decides, in all modesty, to develop further then everything changes around him or her. However, the trigger for change must come through parents' initiatives. Seriously concerned parents can ensure that prototypes for new schools come into being in some places. There people will find out in a very practical way what succeeds and what doesn't. The success will attract other teachers, and in this way the model spreads and, in time, will bring about political change. Of course, we must also learn to communicate with government representatives. We should never start a project in which the regional authorities are not represented. Or someone from the university, because they have much to learn from schools.

Wichtig ist die Vernetzung der neuen Schulen. Jede Schule ist unterschiedlich, das ist richtig, aber es gibt auch Gemeinsamkeiten. Diese möchten wir zusammenfassen zu einer Charta der gemeinsamen Prinzipien, die ein neues Bild der Gesellschaft reflektieren. Konkrete Schulmodelle und Netzwerkarbeit, Dialog mit den Vertretern des Systems und Theoriebildung für das Neue, das sehe ich als den Weg der Veränderung.

### Sie nennen das Schulsystem unbeugsam. Wie kann dennoch eine Veränderung geschehen?

So wie alle Kinder lernen können, können alle Erwachsenen lernen zu lernen. Es wird am Anfang nur wenige Lehrer geben, die zu einer Veränderung bereit sind, denn viele sagen: Ich habe nur Frontalunterricht gelernt, nichts anderes. Wenn ein Lehrer aber in aller Bescheidenheit beschließt, sich weiterzuentwickeln, dann ändert sich alles um ihn herum. Der Auslöser für die Veränderung muss aber durch Elterninitiativen kommen. Ernsthaft besorgte Eltern können erreichen, dass an einigen Orten Prototypen für neue Schulen entstehen. Dort wird man ganz praktisch erfahren, was Erfolg hat und was nicht. Der Erfolg wird andere Lehrer anziehen, und so breitet sich das Modell aus und wird mit der Zeit einen politischen Wandel herbeiführen. Natürlich müssen wir auch lernen, mit den Vertretern der Staatsmacht zu kommunizieren. Wir sollten nie ein Projekt starten, in dem die regionalen Behörden nicht repräsentiert sind. Oder jemand von der Universität, denn sie haben viel von Schulen zu lernen.

Wichtig ist die Vernetzung der neuen Schulen. Jede Schule ist unterschiedlich, das ist richtig, aber es gibt auch Gemeinsamkeiten. Diese möchten wir zusammenfassen zu einer Charta der gemeinsamen Prinzipien, die ein neues Bild der Gesellschaft reflektieren. Konkrete Schulmodelle und Netzwerkarbeit, Dialog mit den Vertretern des Systems und Theoriebildung für das Neue, das sehe ich als den Weg der Veränderung.

### Danke.



PEDROGÃO GRANDE

Alexandre Moura

traduções: John Elliott &amp; Kersten Funck-Knupfer | fotografias: Alexandre Moura

# Como parar os incêndios florestais?

*How can forest fires be prevented?*

Wie können wir die Waldbrände stoppen?

**PT** Comecemos esta história com uma curta retrospectiva. Em 2003 o país foi afetado por uma das maiores vagas de calor de sempre. A zona Centro, entre Lisboa, Leiria e Coimbra, foi a mais atingida pelos fogos. Com temperaturas de 30 graus celsius, uma humidade relativa de 30% e ventos com mais de 30 quilómetros hora, tornava-se evidente o perigo de incêndio extremo. Um perigo acrescido para as zonas rurais, não cultivadas e abandonadas pelos agricultores. A vegetação seca transformava-se um barril de pólvora. Um quarto da área florestal do Pinhal de Leiria ardeu e morreram 21 pessoas.

Voltemos ao presente e aos dias de hoje. Só no ano de 2017 mais de 80% do Pinhal de Leiria desapareceu. No total, 10% do parque florestal português foi consumido pelas chamas e morreram mais de uma centena de pessoas. As mortes de animais não foram contabilizadas. Foi a maior tragédia a que Portugal assistiu nos últimos anos e deixou uma enorme ferida aberta no centro do país. Resultou também na emissão de milhares de toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Vamos focar-nos durante um momento no planeamento do futuro das nossas florestas, para que não se repitam os mesmos erros, e possamos evitar novas catástrofes. Cabe a todos nós aplicar melhor no futuro o conhecimento adquirido com os incêndios.

**EN** Let's begin with a brief history. In 2003, Portugal was hit by one of its greatest ever heat waves. The country's central region – in the area between Lisbon, Leiria and Coimbra – was the worst affected by forest fires. With temperatures over 30 degrees Celsius, a relative humidity of less than 30% and winds of more than 30 kilometres per hour, there was an obvious threat of extreme fire, which was even more likely in the case of those uncultivated rural areas left abandoned by farmers. The dry vegetation was transformed into a genuine powder keg. A quarter of the forested area of the Pinhal de Leiria burned and 21 people lost their lives.

And now let's return to the present day. Just in the year of 2017 alone, over 80% of the Pinhal de Leiria disappeared. Altogether, 10% of the Portuguese forested area was destroyed by fire and over a hundred people died. There are no records of how many animals were killed. This was the greatest tragedy that Portugal has seen in recent years and it has left the country with an open wound at its very centre. It also resulted in thousands of tons of CO<sub>2</sub> being released into the atmosphere.

Let's just focus for a moment on the plans that are being developed for the future of our forests, so that the same mistakes are not repeated and so that we can avoid new catastrophes. It's up to all of us to make better use in the future of the lessons that we have learned from the fires.

**DE** Beginnen wir diese Geschichte mit einem kurzen Rückblick. Im Jahr 2003 wird Portugal von einer der bisher größten registrierten Hitzewellen getroffen. Das zentrale Portugal von Lissabon über Leiria bis nach Coimbra leidet am stärksten unter der Hitze. Mehr als 30 Grad Celsius, weniger als 30 % Luftfeuchtigkeit, Winde mit einer Geschwindigkeit von mehr als 30 Kilometern bieten ein extremes Gefährdungspotential für Waldbrände. Die Gefahren potenzieren sich in den von Kleinbauern aufgegebenen und nicht mehr bewirtschafteten ländlichen Gebieten. Trockenes Unterholz entwickelt die Eigenschaften eines Pulverfasses. Ein Viertel des historisch gewachsenen Waldes, des Pinhal de Leiria brennt lichterloh. Dabei sterben 21 Menschen.

Schwenken wir in die Gegenwart. Heute, Ende des Jahres 2017 sind mehr als 80 % dieses Waldes verbrannt. Rechnen wir alle abgebrannten Wälder Portugals zusammen, kommen wir sogar auf zehn Prozent der Staatsfläche. Das Jahr 2017 fordert mehr als hundert Opfer. Tiere bleiben ungezählt. Es ist die größte Tragödie, die Portugal erlebt. Sie hinterlässt verbrannte Erde im Zentrum des Landes und Megatonnen an CO<sub>2</sub> Emissionen in der Atmosphäre.

Richten wir unser Augenmerk einmal einen Moment lang auf die Planung der Zukunft unserer Wälder, damit sich dieselben Fehler nicht wiederholen, auch um neue Katastrophen zu vermeiden. Es liegt an jedem von uns, das durch die Brände gewonnene Wissen in Zukunft besser zu nutzen.

Este ano assistimos à maior catástrofe de que há memória em termos de incêndios em Portugal. Se o território e a população são o maior património de um país, será que tem sido feito um esforço real por parte dos governantes para proceder ao planeamento sustentável do território e florestas de forma a defender o território e as pessoas? Nos últimos anos os fogos têm-se sucedido e pouco ou nada foi feito para os evitar ou reduzir. O incêndio com o maior número de vítimas mortais anterior foi há mais de 50 anos, em 1966, na serra de Sintra e causou a morte a 25 militares que combatiam as chamas. Este século o cenário tem vindo a agravar-se. As alterações climáticas alteram a atmosfera. Com cada vez mais frequência temos ventos quentes de África, em vez da fresca brisa marinha que havia de verão.

Voltemos atrás novamente. Em 2003 incêndios de Norte a Sul do país consumiram cerca de 430 mil hectares de área florestal e levaram 21 pessoas, entre elas quatro bombeiros. Se, em 2003, os prejuízos derivados dos fogos contabilizaram 611 milhões de euros, apenas dois anos depois, em 2005, as perdas materiais chegaram aos 757 milhões de euros, segundo dados do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). Mais recentemente, em 2013, registraram-se mais de sete mil incêndios, 120 mil hectares de floresta arderam e morreram nove pessoas, oito bombeiros e um civil. Chegados a 2017 assistimos a uma das maiores catástrofes de que há memória no país, fruto de dois incêndios de grande dimensão ocorridos em junho e outubro. Desde meados de março que já não chovia. O país vive tempos de seca extrema. Um cenário ideal para incendiários. O resultado foi que, passados poucos meses, cerca de 10% do parque florestal português foi engolido pelas

This year has brought the worst catastrophe in living memory, as far as forest fires in Portugal are concerned. Given that a country's greatest asset is its land and its population, has Portugal's government made a real effort to devise a sustainable plan for the forests in order to defend both the territory and the people? In recent years, fires have followed on from one another with little or nothing being done to prevent them or lessen their occurrence. Prior to this, the fire with the greatest number of deaths occurred more than 50 years ago, in 1966, in the Serra de Sintra, when 25 soldiers were killed while fighting the flames. This century, the picture is a whole lot worse. Climate change is altering the atmosphere. We are being affected more and more by hot winds from Africa, instead of welcoming the cool sea breezes that used to be the hallmark of our summer season.

Let's go back in time again. In 2003, fires raged from the north to the south of the country, consuming roughly 430,000 hectares of forest and claiming the lives of 21 people, including four firemen. While, in 2003, the damage caused by the fires resulted in losses of 611 million euros, only two years later, in 2005, the material losses amounted to 757 million euros, according to the statistics provided by the Institute for Nature Conservation and Forests. More recently, in 2013, there were more than seven thousand fires, with 120,000 hectares of forest being destroyed by flames and nine people being killed, eight firefighters and one civilian. In 2017, we witnessed one of the worst catastrophes in living memory in Portugal, caused by two huge fires in June and October. It hadn't rained at all since mid-March. The country

Wir werden zu Zeugen der größten Brandkatastrophe aller Zeiten. Wenn die Einwohner eines Landes und ihr Staatsgebiet das größte Kapital eines Landes sind, wie real sind dann die Anstrengungen seitens der Regierung, die Pläne für eine nachhaltige Wald- und Flächennutzung voranzubringen, um die Einwohner und ihr Staatsgebiet besser zu schützen? In den letzten Jahren kam es immer wieder zu Bränden und zu wenigen Ressourcen wurde investiert, diese Brände zu verringern oder zu verhindern. Der Brand in der Serra de Sintra vor mehr als 50 Jahren, in 1966, bei dem 25 Soldaten während Löscharbeiten in den Flammen starben, galt bisher als der Brand mit den meisten Todesopfern. Im neuen Jahrhundert haben wir uns bald daran gewöhnt, dass jeden Tag über Infernos berichtet wird. Der Klimawandel verändert die Atmosphäre. Heiße afrikanische Winde treffen immer öfter auf das Festland Portugals, wo früher frische Meeresbrisen den Sommer über wehten.

Blicken wir noch einmal zurück. 2003 wurden von Norden bis Süden circa 430.000 Hektar Waldfläche vernichtet und 21 Menschen fanden den Tod, darunter vier Feuerwehrleute. Wenn sich im Jahre 2003 die durch Brände entstandenen Sachschäden noch auf 611 Millionen Euro beliefen, waren es nur zwei Jahre später nach Information des Naturschutz-Instituts ICNF bereits 757 Millionen Euro. Zehn Jahre später, im Jahr 2013, wurden über 7.000 Brände in einem Jahr in Portugal registriert. Es verbrannten 120.000 Hektar und neun Personen – acht Feuerwehrleute und ein Zivilist. 2017 offenbart die schlimmsten Tragödien. Zwei Großbrände, jeweils im Juni und im Oktober hinterließen nur noch Asche. Seit Ende März hatte es nicht mehr geregnet. Das Land durchlebt eine Epoche großer Dürre. Idealer Nährboden für Brandstifter.

chamas e terá ardido uma área superior a 500 mil hectares. Mais de cem mortos e centenas de feridos foram contabilizados. Perderam-se terras, habitações, fábricas, postos de trabalho. Aumento global da temperatura, fenômenos atmosféricos ou climáticos, diminuição da pluviosidade e falta de água nos solos, atos criminosos, falta de meios de combate aos fogos, negligéncia de alguns proprietários de terrenos são só algumas das causas. Se no ano que vem quisermos ter menos incêndios florestais, temos que planejar agora um futuro com estratégias mais sustentáveis, para proteger o país e as pessoas. É a pensar nisso que acompanho Nuno Mamede, o fundador da empresa Terra Crua\*, e um grupo de voluntários até Pedrogão Grande.

## O drama da desertificação e a monocultura de eucaliptos

A ECO 123 esteve na região de Pedrogão Grande, um dos locais mais atingidos pelo fogo, em Alvares, freguesia do concelho de Góis que, só este ano, esteve em duas ocasiões cercada pelas chamas. Victor Duarte é o Presidente da Junta de Freguesia de Alvares, cargo que acumula com a presidência da Associação Florestal do Concelho de Góis e ainda com o de subchefe do quartel dos Bombeiros Voluntários de Góis, secção de Alvares. No seu currículo conta já 27 anos de exercício da atividade de bombeiro e nunca tinha visto nada como o que aconteceu este ano. *'Já assisti a muitos incêndios mas nenhum com esta gravidade. Os fogos antes eram mais previstíveis, talvez seja derivado às alterações climáticas, mas o problema*

was caught in the throes of a severe drought, an ideal scenario for arsonists. The result was that, just a few months later, roughly 10% of the Portuguese forested area was engulfed in flames and more than 500,000 hectares had been burned, with more than one hundred deaths and hundreds of injuries. People lost their land and their houses, while factories and jobs were simply swept away. A global rise in temperature, unexpected atmospheric or climatic phenomena, a drop in rainfall and a lack of water in the ground, coupled with criminal acts, insufficient resources to fight the fires and negligence on the part of some landowners – these were just some of the causes. If we want to have fewer forest fires next year, then we have to start planning now for a future with more sustainable strategies to protect the country and its people. It was with this in mind that I accompanied Nuno Mamede, the founder of the company Terra Crua\*, and a group of volunteers, on their visit to Pedrogão Grande.

## The drama of desertification and the monoculture of eucalyptus

ECO 123 visited the region of Pedrogão Grande, one of the places worst affected by the fire, travelling to Alvares, a parish in the municipality of Góis, which, just this year alone, has been completely surrounded by flames on two separate occasions. Victor Duarte is the President of the Alvares Parish Council, while also serving as the President of the Góis

Das Resultat: die verbrannte Fläche Portugals potenziert sich in nur wenigen Sommerwochen auf über 500.000 Hektar Land. Viele überlebende Brandopfer befinden sich noch immer in Krankenhäusern. Ganze Dörfer, Land- und Forstwirtschaft, viele Fabriken und noch mehr Arbeitsplätze gehen verloren.

Atmosphärische und klimatische Veränderungen, vermindernde Regenmengen und zum Teil extremer Wassermangel in den Böden, gepaart mit Brandstiftung, unzureichende Mittel bei der Brandbekämpfung, Nach- und Fahrlässigkeit seitens vieler Grundbesitzer, das sind nur einige der gravierenden Ursachen der Brände. Wollen wir das nächste Jahr mit weniger Waldbränden überleben, müssen wir jetzt eine Zukunft planen, die nachhaltige Strategien entwickelt, um Land und Menschenleben zu schützen. Deshalb fahre ich mit einer Gruppe freiwilliger Helfer der Firma Terra Crua\* und ihrem Gründer Nuno Mamede in Richtung Pedrogão Grande.

## Die Eukalyptus-Monokultur und Versteppung

In der Nähe einer der am meisten von den Bränden zerstörten Region Portugals, genauer gesagt in der Gemeinde Alvares im Landkreis Góis, der in diesem Jahr zweimal von den Bränden heimgesucht wurde, treffe ich Victor Duarte. Er ist Gemeindevorsteher der Ortschaft Alvares, der auch das Amt des Vorsitzenden der Waldvereinigung des Landkreises Góis ausübt und zudem stellvertretender Leiter der Freiwilligen Feuerwehr ist.



© Alexandre Moura



Victor Duarte, Presidente da Junta de Freguesia de Alvares

*do interior é a desertificação. Sem a ocupação do território as terras ficam abandonadas. A juntar à falta de limpeza dos solos, o que aconteceu este ano vai repetir-se e com mais frequência*”, lamenta, com o sentimento de preocupação estampado no rosto. Dos 4.000 habitantes que possuía em 1950, a freguesia de Alvares tem hoje apenas 700, dispersos por aproximadamente 100 quilómetros quadrados. Outra das preocupações manifestadas é a monocultura do eucalipto, uma indústria que se tem vindo a instalar em grande escala um pouco por toda a região e que veio para ficar. “O eucalipto é um grande problema. Financeiramente é importante para muita gente. Cada proprietário aproveita a totalidade do terreno para plantar ao máximo, até ao limite, de forma a ser mais rentável. Isso põe em causa a segurança e quando vem um incêndio varre tudo. As pessoas continuam a investir muito no eucalipto, neste momento não temos capacidade de resposta para os muitos projetos que temos para fazer”, refere, para deixar um alerta. “O mais importante é a prevenção, só que tem custos e ninguém parece querer assumi-los”. Como presidente da Associação Florestal do Concelho de Góis, deixa transparecer alguma impotência perante os factos. “Os projetos, todos eles respeitam as leis, as linhas de água, mas não são obrigados a fazer faixas de contenção. Esta foi a terceira ou quarta vez que o incêndio entrou na nossa freguesia pela mesma direção. Se tivéssemos faixas de contenção estavam muito mais seguros e conseguíamos combater o fogo de forma mais eficaz. Já manifestei a minha opinião em local próprio, mas quem legisla é quem decide. Se não me preocupa? Claro que sim, porque a seguir vai ser ainda pior, não tenho dúvida alguma”, assinala.

“Tentar organizar a floresta, criar espécies autóctones, limpar os terrenos ou sensibilizar os proprietários para projetos alternativos e, essencialmente,

Municipal Forestry Association, as well as being the deputy chief of the Alvares Section of the Góis Brigade of Voluntary Firefighters. He has already been a firefighter for 27 years and has never seen anything comparable to what happened this year. “I’ve witnessed a lot of fires, but I’ve never seen anything as serious as this. Fires used to be more predictable. Perhaps it’s due to climate change, but the problem in the inland region is one of desertification. When the land isn’t lived on and used, it ends up being abandoned. When you further add to this the failure to clean up the land, what happened this year will be repeated more and more often,” he lamented, with a look of great concern stamped all over his face. The population of the parish of Alvares has fallen from 4,000 in 1950 to just 700 today, scattered over an area of roughly 100 square kilometres. Another of his concerns is the monoculture of eucalyptus, an industry that has become widely implanted all over the region and which is here to stay. “The eucalyptus is a great problem. Financially, it’s very important for a lot of people. Each land-owner takes advantage of their terrain to plant as much as they can, packing in as many trees as possible, in order to make it more profitable. This is a danger to everyone’s safety, and when there’s a fire it sweeps everything away. People continue to invest very heavily in eucalyptus, and at the moment we don’t have enough capacity to respond to the many projects that we have to deal with,” he says, leaving us with a warning. “The most important thing is prevention, but this has its own costs and nobody seems to be prepared to pay for them.” As president of the Góis Municipal Forestry Association, he admits to being somewhat powerless in the face of all the facts. “The projects that have been presented to us are all within the law, and they respect the

Im Verlauf von 27 Jahren seiner Tätigkeit als Feuerwehrmann hat er noch nichts erlebt, was mit den Ereignissen dieses Jahres vergleichbar wäre. „Ich habe schon viele Brände durchgestanden, aber keinen von solchen Ausmaßen. Frühere Brände waren berechenbarer. Diese Feuerstürme scheinen Folgen des Klimawandels zu sein. Aber das eigentliche Problem des Landesinnern ist die Landflucht und Versteppung. Wenn land- und forstwirtschaftliche Flächen nicht mehr genutzt werden, verwahrlosen sie. Dazu kommt noch eine fehlende Bodensanierung, so dass sich das dieses Jahr passiert ist, mit noch größerer Intensität wiederholen kann“ beklagt er. Besorgn ist ihm ins Gesicht geschrieben. Von 4.000 Einwohnern, die im Jahre 1950 noch in der Gemeinde Alvares lebten, sind heute nur noch 700 übrig, die zudem auf ein Gebiet von ca. 100 Quadratkilometern verteilt leben.

Eine weitere zum Ausdruck gebrachte Sorge sind die Eukalyptus-Monokulturen. Dieser forstwirtschaftliche Industriezweig hat sich großräumig nahezu in der gesamten Region ausgebreitet. Victor Duarte: „Eukalyptus ist ein großes Problem. Aus finanzieller Sicht ist dieser Typus von Baum für viele Leute wichtig. Jeder Grundbesitzer nutzt sein ganzes Land, um ein Maximum anzupflanzen. Es geht dabei um das Erreichen höchster Rentabilität. Das bedroht die Sicherheit der Bevölkerung und im Falle eines Waldbrandes, verbrennt alles. Noch immer wird in großem Umfang in Eukalyptus investiert und wir verfügen zurzeit nicht über die nötigen Kapazitäten, die vielen vor uns liegenden Projekte anzugeben.“

„Das Wichtigste ist die Prävention, aber die verursacht Kosten, für die niemand gerade stehen will“. Als Vorsitzender der Waldvereinigung des Landkreises Góis steht er überfordert vor diesem Problem. „Alle Projekte beachten die gesetzlichen Vorschriften bezüglich des Grundwasserspiegels,

criar faixas de contenção na serra“ poderiam ser alternativas. „Por exemplo, 50 ou 100 metros de limpeza e, se necessário, indemnizar os proprietários, tal como acontece quando se constrói uma autoestrada“, diz. Face ao posicionamento das peças neste jogo de tabuleiro poderia pensarse que este é um desafio perdido para Victor Duarte, mas o presidente da Junta garante que não se sente vencido. „Não me sinto derrotado mas tento ser o mais realista possível e só acredito vendo. Ouvimos falar de muita coisa mas no terreno está tudo na mesma. Se a Zona de Intervenção Florestal (ZIF) avançar, como está previsto, pode ser um projeto interessante. Será nomeada uma comissão técnica para cumprir um Plano de Gestão Florestal com maior controlo do terreno e gestão de recursos e fundos. Se a isso juntarmos a criação de faixas de contenção faria todo o sentido. Depois há o problema de base, que é repovoar a floresta. O abandono é um dos grandes problemas. Neste momento até a caça acabou, javalis e veados, desapareceu tudo“.

“Trying to organise the forest, planting species that are native to the region, cleaning the land, making the landowners aware of alternative possibilities and, above all, creating fire breaks in the hills“ could be alternatives. „For example, creating belts of 50 or 100 metres of clear land, and, if necessary compensating the landowners, as is the case, for example, when you build a motorway,“ he says. Given the current position of the pieces on this chessboard, it might be thought that this is already a lost challenge for Victor Duarte, but the president of the Parish Council won’t admit defeat. “I don’t feel as though I’ve lost the battle, but I have to be as realistic as possible and I’ll only believe it when I see it. We have heard lots of things being said, but it’s all still the same in the field. If the Forest Intervention Area goes ahead, as planned, then it could be an interesting project. A technical committee will be appointed to implement a Forest Management Plan with greater control over the land and the power to manage the available resources and funding. If we add to this the creation of clear cut belts, then it will all make sense. And then there’s the basic problem, which is replanting the forest. The abandonment of the land is one of the great problems. At the moment, even hunting has come to a stop here. Wild boars and deer, they’ve all disappeared.“

aber Brandschneisen sind da nicht vorgeschrieben. Dieses Jahr war das vierte Mal, dass die Feuer aus derselben Richtung unser Dorf überrollt haben. Brandschneisen würden mehr Sicherheit bringen und uns ermöglichen, die Feuer effektiver zu bekämpfen.“ Er habe seine Meinung schon an übergeordneter Stelle vorgetragen, aber die Entscheidungsgewalt läge immer beim Gesetzgeber. „Ob ich mir Sorgen mache? Natürlich tue ich das, denn es kann ja noch schlimmer kommen, da habe ich keine Zweifel“, hebt er hervor.

Waldmanagement, Anpflanzung heimischer Baumarten, Instandhaltung, Sensibilisierung der Eigentümer für Alternativprojekte und vor allem die Schaffung von Brandschneisen, seien Optionen. „So wäre es zum Beispiel möglich, Brandschneisen von 50 bis 100 Metern zu schaffen und die Eigentümer, wenn nötig, mit einer Ausgleichsleistung zu entschädigen, so wie es auch beim Bau einer Autobahn praktiziert wird“, sagt er mir. Schaut man sich die Faktenlage bei dieser Problematik an, könnte man meinen, Victor Duarte stünde vor einer unlösbaren Aufgabe, aber der Ortsvorsteher versichert mir, dass er nicht aufgeben wird. „Ich gebe mich nicht geschlagen, aber ich versuche so realistisch wie möglich zu sein und glaube nur das, was ich sehe.“ Viele Versprechungen seien gemacht worden, aber in den Waldgebieten hat sich nichts verändert. Wenn das offizielle Forstinterventionsgebiet (Zona de Intervenção Florestal = ZIF) wie vorgesehen vorangebracht würde, könnte das ein interessantes Projekt werden. Es würde eine technische Kommission zur Umsetzung eines Waldnutzungsplans berufen, die weitreichende Kontrolle über die Waldflächen und die Verwaltung der Ressourcen und Geldmittel habe. Sinnvoll wäre allerdings, die Schaffung von Brandschneisen in diese Planung mit einzufließen zu lassen. Dann gäbe es noch die grundlegende Aufgabe der Wiederbesiedlung der Waldgebiete. Denn die Landflucht ist das größte Problem. Zurzeit wird nicht einmal mehr gejagt – Wildschweine, Hirsche, alles ist verschwunden. Wer aber möchte sein Leben in mit Eukalyptus bepflanzten Forstwirtschaftsregionen riskieren?

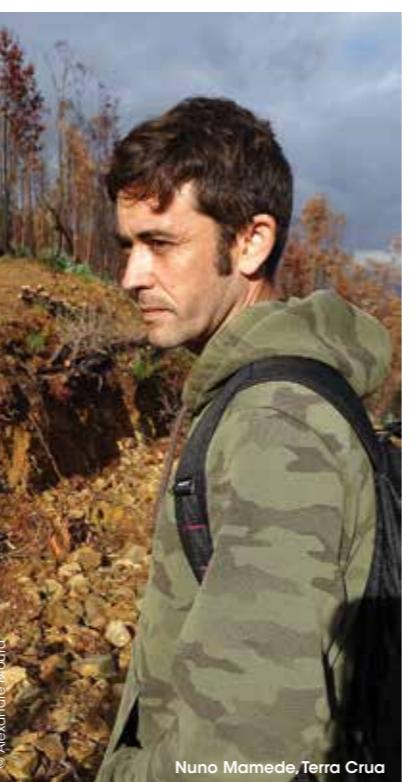
## Maßnahmen in den Waldgebieten nach den Bränden

At the end of October, the government approved a total of 328 million euros to support the victims and a maximum amount of 3.3 million euros to clean the forest and open up fire breaks, under the management of the Institute for Nature Conservation and Forests, with 1.5 million euros already being made available for this purpose in 2018. Meanwhile, the population is already restarting its former activity and trying to get back to normality as soon as possible.

Going back to that fateful month of June, a week after the fires, the team from Terra Crua (read the article about “Terra Crua” on page 71) visited some of the places that were worst affected by the fires. The landscape architect and founder of “Terra Crua” told us that “We have friends in the area who have lost everything: their homes, their land and animals. And there are also people who have lost other people. They asked for our help and we drew up a plan for intervening on the land. The fact that we are providing help is



© Alexandre Moura



Nuno Mamede, Terra Crua

Recuando ao também fatídico mês de junho, uma semana após os incêndios, a equipa da Terra Crua (leia o artigo sobre a "Terra Crua" na pág. 71) deslocou-se a alguns dos locais do centro do país atingidos pelos fogos. O arquiteto paisagista e fundador da "Terra Crua" conta-nos: "Temos amigos na zona que perderam tudo, casa, terrenos, animais, e pessoas que perderam pessoas. Pediram-nos ajuda e desenhámos as intervenções no terreno. O facto de estarmos a ajudar já está a influenciar outras pessoas e outros vizinhos", refere Nuno Mamede\*, destacando a importância da intervenção pós-fogos e explicando o trabalho que está a ser desenvolvido no terreno. "Trata-se de um planeamento de intervenção e emergência pós-fogo. Mais importante do que plantar imediatamente árvores, é fazer mapas base com as técnicas aplicadas no terreno para controlo de erosão, para segurar as águas no solo, criar áreas planas necessárias para fazer uma floresta de baixa manutenção. O que fizemos foi dar algum apoio de coordenação no terreno aos cinco projetos de intervenção que fizemos em Álvares, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos". As intervenções efetuadas estão ainda numa fase inicial mas já são visíveis ao nível da paisagem e têm causado alguma sensação a quem lá passa e se depara com esse cenário. Foi isso que aconteceu com Victor Duarte que reconhece a intervenção como sendo positiva, não só para a freguesia mas para toda a região. "Pode ser que outros possam seguir esse caminho também. Se mais proprietários tiverem o mesmo cuidado e procederem a este tipo de intervenção no terreno, com certeza que todos nós e a nossa área, todos ficaremos com maior segurança", manifesta.

## Repovoar o território e revitalizar aldeias

Nuno Mamede marcou presença num de vários seminários que tiveram lugar em Pedrogão Grande. Desta vez, a convite da Associação Raiz Permanente, veio partilhar as suas ideias e técnicas pós-fogos perante uma palestra com muitos proprietários afetados pelos incêndios. "É importante ter atenção à questão da limpeza das florestas enquanto solução para mitigar fogos porque, se rasgarmos todo o solo das florestas e só tivermos paus em pé, o nível de erosão é tão mau ou pior do que está agora. E o nível de biodiversidade vai ser igual ou pior. Vamos andar todos a pagar biomassa a ser carregada de um lado para outro e que é subvencionada", alerta. Defende a "responsabilização de quem fomenta a erosão". "Já quem constrói solos", adverte, "deveria ser beneficiado. Produções ecológicas que estão a valorizar a paisagem e a criar espaços saudáveis também deveriam ter incentivos. Uma floresta tem que possuir animais, sem os quais fica apenas o mato, o que favorece os incêndios. Estes desempenham funções fundamentais no seu crescimento. Quem sabe se não poderá ter um papel importante também o planeamento

*already influencing other people and other neighbours," said Nuno Mamede\**, highlighting the importance of intervention after the fires and explaining the work that is being undertaken on the ground. "It's all about developing an emergency plan for intervention after fires. More important than immediately replanting trees is drawing up basic maps with the techniques that are used to control erosion, retaining the water in the ground, creating the flat areas that are needed to make a low-maintenance forest. What we did was to give some support in the field to the coordination of five projects for intervention that we carried out in Álvares, Pedrogão Grande and Figueiró dos Vinhos". The interventions that were carried out are still in their initial phase, but you can already see their effects on the landscape. Victor Duarte already recognises that the intervention has been a positive one, not only for the parish but for the region as a whole. "It may be that others can follow this same path. If more landowners took the same amount of care and undertook similar interventions on their property, then certainly everyone in our area would feel more protected," he said.

## Repopulating the territory and bringing villages back to life

Nuno Mamede attended one of the several seminars that have been held in Pedrogão Grande. This time, at the invitation of the Associação Raiz Permanente (Permanent Root Association), he came to share his ideas and techniques for interventions after fires with an audience consisting of many landowners who had been affected by the fires. "It is important to bear in mind the question of cleaning up the forests as a solution for reducing the impact of fires, because, if we scrape away all the soil from the forests and if we only have rows of upright "sticks", the level of erosion will be just as bad or even worse than it is now. And the level of biodiversity will be the same or worse. We're all going to end up paying for biomass to be carried from one side to another, when it's already subsidised," he warned us. He defends the idea that "those who foster erosion should be made responsible. Whereas those who build up the soils," he said, "should be rewarded. Ecological productions that are enhancing and improving the landscape and creating healthy spaces should also have incentives. A forest has to have animals. Without them, all that's left is the undergrowth, which also favours fires. Animals play a fundamental role in the growth of the forest. And who knows whether or not the planning of hunting activities might also have an important role to play by making everything a little more ecological?" he asked us.

The need to spread the population all across the territory was another of the subjects touched on by this manager of regenerative ecological projects designed to fight fires. "It

betroffene Ortschaften. Der Landschaftsarchitekt und Gründer von Terra Crua, Nuno Mamede berichtet: „Wir haben Freunde in diesem Gebiet, die alles verloren haben – Haus, Land, Tiere und sogar Angehörige. Sie baten uns um Unterstützung und wir begannen die in den Gebieten nötigen Maßnahmen zu planen. Die Tatsache, dass wir dort waren um zu helfen, beeinflusst schon weitere Personen und Nachbarn“. Er unterstreicht dabei die Bedeutung der freiwilligen Hilfseinsätze nach den Bränden und erklärt die in den betroffenen Gebieten durchgeführten Arbeiten. „Es handelt sich um einen Notfallmaßnahmenplan nach Bränden. Wichtiger als die sofortige Neupflanzung von Bäumen ist das Erstellen von Karten zur Dokumentation der in den Gebieten zur Erosionskontrolle angewandten Techniken, um das Grundwasser zu schützen und ebene Flächen für einen pflegeleichten Wald zu schaffen. Unsere Tätigkeit besteht in Hilfestellung bei der Koordination in den Waldgebieten von fünf Projekten in Álvares, Pedrogão Grande und Figueiró dos Vinhos“. Die durchgeführten Maßnahmen befinden sich noch in der Anfangsphase, sind aber in der Landschaft schon zu erkennen und haben bei einigen Leuten die vorbeigekommen sind, schon einen ersten Eindruck hinterlassen. „Vielleicht werden auch andere diesem Weg folgen. Wenn mehr Grundbesitzer mit der gleichen Vorsicht die entsprechenden Maßnahmen in den Waldgebieten durchführen, wird sich die Sicherheit für uns alle und für die Waldflächen auf jeden Fall erhöhen“, bringt Victor Duarte zum Ausdruck.

## Wiederbesiedlung der Gebiete und Wiederbelebung der Dörfer

Nuno Mamede ist der Referent in einem der vielen Seminare, die gerade in Pedrogão Grande stattfanden. Dieses Mal kommt er auf Einladung der Assosiação Raiz Permanente zu einer Veranstaltung, um seine Pläne und Techniken bezüglich der nach Bränden zu ergreifenden Maßnahmen mit vielen betroffenen Eigentümern zu teilen. „Es ist wichtig bei der Waldsäuberung, die natürlich zur Vermeidung von Bränden beiträgt, nicht den ganzen Bodenbewuchs zu entfernen, weil sonst das Problem der Erosion bestehen bleibt oder sich die Situation sogar verschärft. Gleicher gilt auch für die Artenvielfalt. Wir werden alle dafür bezahlen, dass Biomasse von einem Fleck zum anderen transportiert, was auch noch subventioniert wird“, gibt er zu bedenken. Er begründet seinen Vorschlag „die Verursacher der Erosion zur Verantwortung zu ziehen. Schon wer Bodenbau betreibt“, mahnt er, „sollte unterstützt werden. Auch umweltverträglicher Anbau, der die Landschaft berücksichtigt und Naherholungsgebiete schafft, muss Hilfe erhalten. In einem Wald sollen Tiere leben können, sonst ist es nur Buschland, das Brände begünstigt. Tiere erfüllen eine fundamentale Funktion beim Wachstum des Waldes. Vielleicht sollte sogar die Jagd – mit einem ökologischen Aspekt – in die Planung mit einbezogen werden.“

Die Notwendigkeit der Umsiedlung der Bevölkerung der Stadt aufs Land ist ein weiteres

*da caça com uma vertente um pouco mais ecológica?", questiona.*

A necessidade de espalhar a população pelo território foi outro dos temas abordados por este gestor de projetos ecológicos regenerativos no sentido de combater os incêndios. "Parece-me que não tem futuro deixar o território todo ao abandono. Talvez tenhamos população concentrada em 10% ou 15% do território. Está a escapar-nos o melhor de dois mundos, que são as aldeias. Retirar alguma população das cidades e criar condições para que ali possam viver, ao nível da saúde, educação, emprego... A solução passa por encontrar mecanismos, do Governo ou o que for, para alavancar o retorno às aldeias", destaca.

"Qualquer projecto ou quinta, por mais pequena que seja, tem um investimento de poucas dezenas a poucas centenas de milhares de euros, desde a questão da água, seja furo ou charca, a acessos e estradas, construção de casas, eletricidade ou esgotos. Já se fazem todos esses sistemas a nível ecológico. E se juntarmos quatro dessas quintas, conseguem-se reduzir os custos em três ou quatro vezes, é um investimento em conjunto", assinala. Na opinião do consultor, o repovoamento do interior e de aldeias pode funcionar como um estímulo para a criação de vários postos de trabalho, entre eles o do sapador florestal. "Estamos habituados a ter pessoal da celulose e bombeiros, não há um meio termo. O sapador florestal pode ter esse papel e representa um posto de trabalho durante o ano inteiro. Pode fazer a plantação, desbaste, limpeza, combate e prevenção dos fogos. É possível desenhar sistemas eficientes e ecológicos que envolvam pessoas. Se elas se voltarem a estabelecer no território do interior, vão acontecer menos incêndios florestais".

\*Nuno Mamede é um dos fundadores da Terra Crua, em Loulé

*seems to me that there's no future in leaving the countryside completely abandoned. We have a population that's perhaps concentrated in 10% or 15% of the territory. We're letting slip the best of both worlds, which are the villages themselves. We need to take some of the population away from the cities and to create the conditions so that they can live there, with a good level of health, education and employment... The solution is to find mechanisms, implemented by the government or whatever, to promote the return of people to the villages," he stressed.*

*"Any project or farm, however small it is, requires an investment that can range from tens to hundreds of thousands of euros, beginning with the question of water, whether it means drilling a borehole for a well or creating a pond, and then moving on to accesses and roads, building houses and then installing electricity and sewage systems. All of these systems are already being installed at an ecological level. And if we join four of these farms together, then we can reduce the costs to a third or a quarter of the original amount, by making a joint investment," he remarked.*

In the consultant's opinion, repopulating the inland region and the villages may serve as a stimulus for the creation of a range of jobs, including that of the forest firefighter. "We're used to having both cellulose producers and firefighters, there's no middle ground. The forest firefighters can perform this role and it will be a job they can do all year round. They can plant trees, thin out and clear the forests, fight fires and also prevent them. It's possible to design efficient and ecological systems that involve people. And if they come back and resettle inland, then there will be fewer forest fires."

\*Nuno Mamede is one of the founders of Terra Crua, in Loulé

Thema, das vom Manager ökologisch-regenerativer Projekte im Zusammenhang mit der Brandbekämpfung erörtert wird. „Mir scheint in der völligen Landaufgabe keine Zukunft zu liegen. Die Bevölkerung konzentriert sich auf zehn bis 15% der Landesfläche. So verlieren wir das Beste aus zwei Welten, die Dörfer. Dort müssen entsprechende Lebensbedingungen – Gesundheitsversorgung, Bildung, Arbeit usw. – geschaffen werden, damit Menschen aus der Stadt in die Dörfer umziehen. Die Lösung besteht darin, Mechanismen seitens der Regierung und der Privatwirtschaft zu finden, um die Rückkehr in die Dörfer zu fördern“, hebt er hervor.

Jedes Projekt und jeder landwirtschaftliche Betrieb, so klein sie auch sein mögen, bedeuten eine Investition von einigen Dutzend bis einigen hundert Millionen Euro, von der Wasserversorgung – ob über Teiche oder Bohrlöcher – über Zufahrtsstraßen bis hin zur Elektrizitätsversorgung und Abwasserentsorgung. All diese Systeme werden schon unter ökologischen Aspekten konzipiert. Wenn sich vier solcher Betriebe zusammenschließen, können die Kosten durch eine Gemeinschaftsinvestition um ein drei- oder vierfaches reduziert werden“, unterstreicht er. Nach Überzeugung von Nuno Mamede könnte die Wiederbevölkerung des Landesinneren zahlreiche Arbeitsplätze schaffen, unter anderem im Bereich der Forstarbeit und Waldbrandbekämpfung. „Wir sind es gewohnt, auf der einen Seite die Leute der Zellulose-Industrie und auf der anderen die Feuerwehrleute zu haben. Dazwischen gibt es nichts. Diese Lücke kann vom Forstfacharbeiter geschlossen werden, der pflanzt, durchforstet, säubert, Brände verhindert und bekämpft. Es ist möglich, ökologisch effiziente Systeme unter Einbeziehung des Menschen zu gestalten. Wenn es uns gelänge, ebensolche in den ländlichen Gebieten zu etablieren, werden die Wälder immer weniger brennen.“

\* Nuno Mamede ist einer der Gründer von www.terracrua.org in Loulé





Uwe Heitkamp

## Caminhar ao encontro das amendoeiras em flor

Que distância é que ainda percorremos com o nosso corpo e sobre os nossos próprios pés? O Monchique Mountain Marathon 2017 é uma possibilidade para o demonstrar, podendo escolher entre doze percursos longos e curtos, caminhadas com guia entre o Natal e o Ano Novo para descobrir a Serra do Algarve. Caminhar possibilita a experiência única de conhecer Monchique pelos seus próprios sentidos: a natureza das montanhas e seus ribeiros, moinhos e cascatas, os sobreiros e castanheiros centenários; a cultura regional, sua música, especialidades gastronómicas, seu pão, presunto e enchidos, e os frutos, os doces e os bolos. Iremos igualmente conhecer o artesanato, sapatos em pele, cadeiras de madeira em estilo romano, olaria, e claro, também uma destilaria de medronho e um lagar de azeite. De quarta-feira, dia 27 de dezembro, a sexta-feira, dia 29 de dezembro, o MMM 2017 propõe-lhe doze caminhadas únicas de 6 a 25 km de distância, para conhecer a serra do Algarve...

traduções: Rudolfo Martins &amp; Bill Reed | fotografias: Zen Trekk

## Out and about on foot at almond blossom time

How far can we still travel using our own bodies and on our own feet? Monchique Mountain Marathon 2017 is an offer to take you on several different guided walks and hikes. Between Christmas and the New Year, you can discover the Algarve uplands on twelve paths, some longer some shorter. Being out and about on foot opens up a unique opportunity to get to know Monchique with your own senses: the natural surroundings of the mountains with its streams, mills and waterfalls, the ancient forests of cork oaks and chestnut trees; the culture of regional music, local dishes and specialities ranging from bread, ham and chourizo to local varieties of fruit, desserts and cakes. In the process, craftspeople producing items made of leather (shoes), wood (Roman scissor chairs) and clay (vases) will be visited, along with a medronho distillery and an olive oil mill. Between Wednesday, 27th December and Friday 29th December, MMM 2017 offers you genuine insights into the upland regions of the Algarve on twelve unique walks between six and 25 km in length...



# MONCHIQUE MOUNTAIN



Caminhadas & Maratona • Walks & Marathon • Wanderungen & Marathon



Início\Start\Begin: 9h00

Ponto de encontro 1\Meeting point 1\Treffpunkt 1: Intermarché Monchique

Ponto de encontro 2\Meeting point 2\Treffpunkt 2: Hotel Central Caldas de Monchique

Inscrições\Registration\Anmeldung: [www.monchique-mountain-marathon.org](http://www.monchique-mountain-marathon.org) | [www.eco123.info](http://www.eco123.info)  
Shuttle & transferes\Shuttle & Transfer Service\Shuttle & Transferservice: (+351) 926 600 099



## Maratona

No sábado, dia 30 de dezembro, a revista ECO123 organiza o Monchique Mountain Marathon com um percurso de 42,6 quilómetros. Este percurso circular tem início nas Caldas de Monchique e percorre as freguesias de Alferce, Monchique e Marmelete, passando pelos dois cumes das montanhas Picota (776m) e Fóia (902m) para depois voltar às Caldas. Durante o percurso, todos os participantes terão bebidas quentes e frias, snacks e sopa em sete mesas de apoio. No Parque Aventura da Fóia haverá um desafio de tiro ao arco e um exercício mental sobre a fauna & flora da região. Aqui, num ato simbólico, todos terão a oportunidade de plantar uma árvore. No final da maratona os vencedores receberão cabazes de produtos locais no valor de 1.000 euros.

## Marathon

On Saturday, 30th December, the magazine ECO123 is organising the Monchique Mountain Marathon over a distance of 42.6 kilometres. The circular hike starts in Caldas de Monchique and leads through the parishes of Alferce, Monchique and Marmelete, over the two peaks Picota (776m) and Fóia (902m), and back to Caldas. Along the way, all the participants will be provided with hot and cold drinks, snacks and soups among other things at seven stations. At the Fóia Adventure Park, there will be archery and brain-teasers on the region's flora & fauna. Here, all participants can immortalise themselves in a symbolic tree-planting. At the end of the marathon, the winners will receive gift baskets with local products worth 1,000 euros.

## Marathon

Am Samstag, dem 30. Dezember, organisiert die Zeitschrift ECO123 den Monchique Mountain Marathon über eine Distanz von 42,6 Kilometern. Die Rundwanderung beginnt in Caldas de Monchique und führt durch die Gemeinden Alferce, Monchique und Marmelete, über beide Berggipfel Picota (776m) und Fóia (902m) zurück nach Caldas. Unterwegs werden alle TeilnehmerInnen an sieben Stationen mit heißen und kalten Getränken, Snacks und Suppen u.a. versorgt. Im Abenteuerpark Fóia gibt es Pfeil & Bogen und Denksportaufgaben zur Fauna & Flora der Region. Hier können sich alle Teilnehmer mit einer symbolischen Baumpflanzung verewigen. Am Ende des Marathons bekommen die Gewinner Geschenkkörbe mit lokalen Produkten im Wert von 1.000 Euro überreicht.



# MONCHIQUE MOUNTAIN



Caminhadas & Maratona • Walks & Marathon • Wanderungen & Marathon



Início\Start\Beginn: 6h00

Ponto de encontro\Meeting point\Treffpunkt: Caldas de Monchique  
(junto à saída das Águas de Monchique\ water factory exit\ Ausfahrt)

Inscrições\Registration\Anmeldung: [www.monchique-mountain-marathon.org](http://www.monchique-mountain-marathon.org) | [www.eco123.info](http://www.eco123.info)  
Shuttle & transferes\Shuttle & Transfer Service\Shuttle & Transferservice: (+351) 926 600 099



Os lucros do evento MMM 2017 serão investidos pelos organizadores na manutenção dos percursos de caminhada locais e na reflorestação de carvalhos, castanheiros e outras espécies autóctones.

Financial profits from MMM 2017 will be invested by the organisers in the maintenance of local footpaths and reforestation with oak and chestnut trees and other indigenous species.

Finanzielle Gewinne aus MMM 2017 investieren die Organisatoren in die Pflege lokaler Wanderwege und in die Aufforstung mit Eichen, Kastanien u.a. heimischen Baumarten.

[www.monchique-mountain-marathon.org](http://www.monchique-mountain-marathon.org)



**PT** Recentemente, uma campanha de crowdfunding despertou a minha curiosidade jornalística. Era uma escola a querer realizar um projeto educativo com recurso ao financiamento coletivo. Portanto decidi investir 50 euros em nome da editora na construção de uma nova sala de aulas para o 9º ano da escola Waldorf em São João dos Montes, perto de Vila Franca de Xira. A concretização do projeto era para custar 12.500 EUR, e realmente por fim conseguiram angariar esse valor. E como nós na ECO123 só contamos histórias de sucesso, planeei uma visita a essa escola no nosso carro elétrico, um Renault Zoe. Iniciei a minha viagem nas Caldas de Monchique. Em Ourique apanhei a A2 e recarreguei a viatura nas estações de serviço de Aljustrel e de Alcácer do Sal com a eletricidade da MobiE. Assim, somando a ida e a volta, percorri 614 km. Na escola entrevistei a diretora, que também fez uma visita guiada pela escola e mostrou onde foram investidos os nossos 50 euros. Como do nosso projeto de mobilidade elétrica faz parte a produção de eletricidade com 40 módulos fotovoltaicos, e porque a viatura é carregada somente com eletricidade solar, houve ZERO emissões de CO2 neste nosso trabalho jornalístico.

**EN** Recently, a crowd funding campaign attracted my journalistic attention. In it, a school wanted to implement an education project through crowd funding. So, I took €50 from the business till and invested it in the building of a new, year 9 classroom at the Waldorf school in São João dos Montes near Vila Franca da Xira. The project was going to cost €12,500 to implement and in the end this sum was indeed raised. And, as we at ECO123 only tell stories of success, I planned to make a visit to the school in the electric vehicle that belongs to the publishing company, a Renault ZOE, and started the journey in Caldas de Monchique. I joined the A2 near Ourique, charged the car at the service areas in Aljustrel and Alcácer do Sal with MobiE electricity and in this way covered 614 km for the outward and return journeys. At the school, I interviewed the headteacher, who also went on a tour of the school with me and showed me where and how our €50 was invested. As the electricity for our e-mobility project is produced by 40 solar panels and the car is only charged with solar power, there were ZERO emissions for the journeys for our journalistic work.

**DE** Vor kurzem erweckte eine Crowdfunding Kampagne meine journalistische Aufmerksamkeit. Eine Schule bat darin, ein Bildungsprojekt durch Schwarmfinanzierung realisieren zu können. Ich nahm also 50 EUR aus der Verlagskasse und investierte sie in den Neubau eines neuen Klassenzimmers der 9. Klasse der Waldorf-Schule in São João dos Montes bei Vila Franca da Xira. Die Umsetzung des Projektes sollte 12.500 EUR kosten und tatsächlich kam der Betrag am Ende zusammen. Und da wir in ECO123 nur Geschichten des Gelingens erzählen, plante ich einen Besuch der Schule mit unserem elektrischen Verlagsfahrzeug, einem Renault ZOE und startete die Reise in Caldas de Monchique. Ich fuhr bei Ourique auf die A2, lud das Fahrzeug an den Raststätten von Aljustrel und in Alcácer do Sal mit MobiE-Elektrizität und legte auf diese Weise knapp 600 km für Hin- und Rückweg zurück. In der Schule interviewte ich die Schulleiterin, die mir einen Rundgang durch die Schule machte und mir zeigte, wo und wie unsere 50 EUR investiert wurden. Da die Elektrizität für unser E-Mobilitätsprojekt von 40 Solarmodulen produziert wird und das Fahrzeug nur mit Solarstrom aufgeladen wird, ZERO Emission bei unserer journalistischen Arbeit.



LISBOA

Uwe Heitkamp

traduções: Rudolfo Martins &amp; Bill Reed | fotografias: Moisés Oliveira e via-algarviana.com

NA ESCOLA JARDIM DO MONTE

## A Música é tão importante como a Matemática

AT THE JARDIM DO MONTE SCHOOL

### *Music is just as important as Maths*

IN DER SCHULE JARDIM DO MONTE

### Musik ist genauso wichtig wie Mathematik

Esta escola Waldorf é a única em Portugal que leciona até ao 9.º ano de escolaridade?

**Leonor Malik:** Somos a única, sim. Lagos, no Algarve, tem até ao 6.º ano; e em Lisboa há outra escola, os Verdes Anos, que também leciona até ao 6.º ano de escolaridade.

O que é diferente das outras escolas? Explique-nos um pouco o conceito Waldorf.

No início do século XX, a Revolução Industrial do século XIX tinha deixado uma herança, com uma visão completamente mecanicista aplicada ao ser humano.

A criança era uma espécie de tábua rasa – aliás, o João Lopes dizia isso – e depois nós enfiávamos as coisas lá para dentro, tal como eram enfiados os toros na máquina a vapor para ela funcionar.

No princípio do século XX, apareceram Rudolf Steiner, Pestalozzi, Montessori, entre outros; apareceram pedagogos, com certeza chocados com isto, e lançaram um conceito novo. Entre Rudolf Steiner e Pestalozzi há semelhanças, alguns vão com os seus conceitos mais além.

A criança, o ser humano nasce com tudo o que precisa. Esta é a grande diferença. Nós não vamos lá “enfiar” nada. A criança nasce com o que precisa: com as aptidões, as capacidades e um certo desígnio de realização inscrito no seu ser. Agora, a educação e o processo de socialização à sua volta podem ajudar a que esta se revele ou não. A grande questão é o mundo à sua volta. O mundo humano é o primeiro lugar, e o físico em segundo lugar,

Is this Waldorf school the only one in Portugal to teach up to year 9?

**Leonor Malik:** Yes, we are the only one. Lagos, in the Algarve, has one up to year 6; and in Lisbon there's another school, Verdes Anos, which also teaches up to year 6.

What is different from other schools? Tell us a bit about the Waldorf concept.

At the start of the 20th century, the 19th-century industrial revolution had left a legacy, with a completely mechanistic vision of human beings.

Children were a kind of *tabula rasa* – incidentally, João Lopes said that – and then we fed things into them, just as logs were fed into a steam engine for it to operate.

At the start of the 20th century, people like Rudolf Steiner, Pestalozzi and Montessori appeared; educationalists appeared who were doubtless shocked by this and launched a new concept. There are similarities between Rudolf Steiner and Pestalozzi, while some of these educationalists go even further with their concepts.

Children, human beings, are born with everything they need. That is the big difference. We are not going to “feed” anything in. Children are born with what they need: with the aptitudes, the capacities and a certain implementation plan inscribed in their beings. Now, education and the process of socialisation around them can help this to be revealed, or not. The great question is the world around them. The human world firstly, and then the physical world, because a small child's physical conditions are

Wir befinden uns hier in der einzigen Waldorfschule Portugals, die bis zum 9. Schuljahr unterrichtet?

**Leonor Malik:** Ja, wir sind die einzige. An der Algarve, in Lagos gibt es eine und in Lissabon gibt es noch die Schule Verdes Anos, die beide bis zum 6. Schuljahr unterrichten.

Was unterscheidet sie von anderen Schulen. Erklären Sie uns ein wenig das Waldorfkonzept.

Die Industrielle Revolution des 19. Jahrhunderts hat uns Anfang des 20. Jahrhunderts eine völlig mechanistische Sicht auf den Menschen hinterlassen. Das Kind war sozusagen ein leerer Körper – das hat übrigens João Lopes gesagt – der gefüllt wurde, so wie man auch Holzscheite in eine Dampfmaschine stopft, um sie zum Laufen zu bringen.

Zu Beginn des 20. Jahrhunderts tauchten dann Rudolf Steiner, Pestalozzi, Montessori und andere Pädagogen auf, die davon schockiert waren und ein neues Konzept entwickelten. Zwischen Rudolf Steiner und Pestalozzi gibt es Ähnlichkeiten, andere gehen mit ihren Ideen darüber hinaus.

Das Kind – der Mensch – hat von Geburt an alles, was zum Leben nötig ist. Das ist der große Unterschied. Wir werden ihm nichts „eintrichten“. Das Kind wird schon mit all dem geboren, was es braucht: mit seinen Begabungen, seinen Fähigkeiten und einem bestimmten, in seinem Sein manifestierten Lebensplan. Nun können die Erziehung und der damit verbundene Sozialisierungsprozess bei der Entwicklung hilfreich sein – oder auch nicht. Das hängt in großem Maße von der

porque as condições físicas de uma criança pequena são muito importantes. Nascer no meio de um bairro de uma grande cidade ou no meio do campo é completamente distinto. O meio humano pode fornecer as condições ideais, tal como uma semente que se lança à terra para que brote. Tudo aquilo que a criança traz, que é tudo aquilo que ela precisa, vai desenvolver-se e permitir-lhe realizar o seu projeto de vida, realizar-se como ser humano. Ou não. Ora, não se levando isto em consideração, o processo educativo - o das escolas do Estado em Portugal e nos outros países - são aplicados princípios e finalidades que não se prendem com as necessidades do ser humano, mas com as necessidades do mercado, políticas educativas.

São sempre coisas de fora para dentro, enquanto estas pedagogias que nasceram no princípio do século XX, são de dentro para fora. O educador - seja ele professor, educador de pequeninos ou os próprios pais - deveria adquirir capacidade e sensibilidade para o que aquela criança traz dentro de si para que eu possa ajudá-la a revelar-se. Eu não vou propriamente pôr em cima desta criança uma quantidade de informações porque eu quero que ela seja qualquer outra coisa. E isso faz toda a diferença. Na pedagogia Waldorf baseia-se na leitura que se faz quando se olha a criança, naquilo que se lê no fundo da criança. Todo o currículo é depois uma resposta a isso.

very important. Being born in a neighbourhood of a big city or in the middle of the countryside are two completely different things. The human environment can provide the ideal conditions, just like a seed that lands on the ground and sprouts. Everything a child comes with, which is everything they need, will develop and enable them to carry out their life projects, to realise themselves as human beings. Or not. Now, by not taking this into consideration in the educational process - that of state schools in Portugal and in other countries - principles and goals are applied that are not linked to the needs of human beings, but to the needs of the market, educational policies.

They are always things that come from the outside to the inside, while the types of pedagogy that came into being at the start of the 20th century operated from the inside to the outside. The educator - whether a teacher, an infant teacher or the parents themselves - should acquire the capacity and the sensitivity for what that child brings with them, so that they can help them to show what they are like. I am not going to load a quantity of information onto this child because I want the child to be something different. And that makes all the difference. In Waldorf pedagogy, you base yourself on what you read in a child when you look at them, on what you read deep within the child. The whole curriculum is then a response to that.

Es wird immer von außen nach innen gearbeitet, während die Pädagogik, die sich Anfang des 20. Jahrhunderts entwickelte von innen nach außen geht. Die Erzieher - seien es Lehrer, Kindergärtner, oder die Eltern selbst - sollten die Fähigkeit und Sensibilität erlernen, dem Kind beim Erkennen seiner selbst hilfreich zur Seite stehen zu können. Ich werde das Kind nicht mit Informationen überhäufen, weil ich möchte, das es anders ist. Das ist es, was den großen Unterschied macht. In der Waldorfpädagogik betrachten wir die Kinder,



© via-algarviana.com

# ECO<sup>123</sup>

## PONTOS DE VENDA POINTS OF SALE VERKAUFSSTELLEN



*Sempre  
num quiosque perto de si.  
Um projecto nacional.*

*Always at a kiosk near you.  
A national project.*

*In ganz Portugal an ihrem  
Zeitungskiosk erhältlich.*

### NÃO ENCONTRA A ECO123 NA SUA ZONA DE RESIDÊNCIA?

Entre em contacto connosco e teremos todo o gosto em o/a informar sobre o ponto de venda mais próximo. Ou faça uma assinatura e receba tranquilamente a ECO123 onde desejar.

Tel.: +351 918 818 108 | +351 967 195 930  
E-mail: info@eco123.info

**1 • VIANA DO CASTELO**  
**P. MANSO\**  
Urb. Cidade Nova, Lt. 4  
4935-171 Viana do Castelo

**2 • BRAGA**  
**K DE REVISTA\**  
Rua Banda de Música, Lj. 9  
Caldas das Taipas  
4805-091 Guimarães

**FNAC BRAGA\**  
Shopping Braga Parque  
Quinta dos Congregados  
S.Vitor, Lj. 323  
4710-427 Braga

**3 • VILA REAL**  
**ZONA VERDE\**  
Avenida da Igreja, 3  
4880-231 Mondim de Basto

**4 • BRAGANÇA**  
**BRINDES & APLAUSOS\**  
Vale da Cerdeira, Lj. 3  
5370-405 Mirandela

**5 • PORTO**  
**JOCORUM TABACARIA\**  
C.C. Arrábida Shopping  
Prct. José Fernandes  
Caldas, Lj. 13B  
4400-480 Vila Nova de Gaia

**LIVRARIA BERTRAND\**  
C.C. Dolce Vita Porto  
Rua Campeões Europeus  
4350- 414 Porto

**CASILCÓPIA\**  
Rua da Igreja, 194  
4475-641 Maia

**6 • AVEIRO**  
**LOBO & BRANCO\**  
C.C. Glicínias Plaza, Lj. 1.3  
Rua D. Manuel Barbuda  
e Vasconcelos  
3810-498 Aveiro

**7 • VISEU**  
**TENTE A SORTE\**  
Rua Luís de Camões, 13  
3520-062 Nelas

**FNAC VISEU\**  
C.C. Palácio do Gelo  
Quinta da Alagoa, Lj. 118  
3500-606 Viseu

**8 • GUARDA**  
**SUPERGUARDA**  
**SUPERMERCADOS\**  
Estrada do Barracão  
6300-309 Guarda

**9 • COIMBRA**  
**LIVRARIA BERTRAND\**  
C.C. Dolce Vita Coimbra  
Rua General Humberto  
Delgado, 207/211  
3030-327 Coimbra

**TRIUNFO\**  
Rua do Brasil, 233, RC  
3030-175 Coimbra

**FNAC COIMBRA\**  
Forum Coimbra, Lj. 1.03  
Quinta de S. Gemil  
Planalto Sta. Clara  
3044-520 Coimbra

**TABACARIA GENESIS\**  
Rua João de Deus, 150  
7000-534 Évora

**10 • CASTELO BRANCO**  
**DISTRICOVILHÃ**  
**SUPERMERCADOS\**  
Intermarché, Lj. 7  
Av. Infante D. Henrique  
6200-506 Covilhã

**11 • LEIRIA**  
**BOXMIX\**  
Galerias S. José  
Av. Marquês de Pombal  
Lj. 2, Lj. 16, Piso -1  
2410-152 Leiria

**BOOKLÂNDIA\**  
Rua Dr. Manuel Simões  
Barreiro  
3260-424 Figueiró dos Vinhos

**12 • SANTARÉM**  
**ICE CREAM CAFÉ\**  
Intermarché  
Largo Várzea  
Cancela Leão, Lt. 1  
2350-433 Torres Novas

**13 • PORTALEGRE**  
**LIVRARIA NUNALVES\**  
Rua 5 Outubro, 59  
7300-133 Portalegre

**AF & HS GOMES\**  
Intermarché, Lj. 1  
Sítio do Morgadinho  
7350-207 Elvas

**ISABEL BISCAINHO\**  
Rua D. Nuno Álvares  
Pereira, 25  
7300-200 Portalegre

**14 • LISBOA**  
**FNAC CHIADO\**  
Armazéns do Chiado  
Rua do Carmo, 2, Lj. 407  
1200-094 Lisboa

**MULTI JOGOS\**  
C.C. Continente Telheiras  
Av. Nações Unidas, Lj. 23  
1600-528 Lisboa

**TABIPI\**  
C.C. Dolce Vita Tejo, Lj. 67  
Av. José Garcês, 32  
2650-435 Amadora

**15 • SETÚBAL**  
**CRISTINA MARIA**  
**SILVA SOUSA\**  
Estação Ferroviária  
Pragal, Lj. 10  
2805-333 Almada

**PRESSELJ\**  
E.N. 10, C.C. Barreiro Retail  
Park, Lj. 25B  
2830-411 Barreiro

**16 • ÉVORA**  
**SOUSA E MARQUEZ\**  
ASV GALP  
Av. Gago Coutinho, 25  
7050-097 Montemor-o-Novo

**QUIOSQUE VALTER\**  
Avenida da República  
8700-177 Olhão

**17 • BEJA**  
**CONTECNICASUL\**  
Estrada Circunvalação, 12  
7630-132 Odemira

**ANTÓNIO DIOGO**  
**COLAÇO HERDEIROS\**  
Praça da República, 9  
7780-135 Castro Verde

**BOMBAS GALP BOTELHOS II\**  
Estrada Nacional 390  
7640 Vila Nova de Milfontes

**PAPELARIA MILOESTE R.\**  
Custódia Brás Pacheco, 55  
7645 Vila Nova de Milfontes

**PAPELARIA JOAO MANUEL**  
R. Dr. Teófilo Braga, 70-72  
7555 Cercal do Alentejo

**18 • FARO**  
**LIVRARIA PAPELARIA R.\**  
Comandante Matoso, 27  
8650-413 Vila do Bispo

**PAPELARIA SILVA E LOPEZ\**  
Rua Vieiros Sá Costa, 18C  
8650 Lagos

**FNAC LAGOS\**  
Intermarché Lugar da Pedra  
Alçada - Ameijeira Verde  
8600-546 Lagos

**PAPELARIA M.V.REIS\**  
Rua Vasco da Gama, 1  
8400-253 Ferragudo

**BAR DA ESTAÇÃO DE COMBOIOS\**  
8365-235 Tunes

**MARIA D. S. CAPELO**  
**ENCARNAÇÃO\**  
Ecomarçé  
Areias de Cima, Budens  
8650-070 Vila do Bispo

**FILISAGRES\**  
Estrada Nacional 268  
8650-317 Vila do Bispo

**HELENA ISABEL**  
**C. S. ROSA\**  
P. D. Af. Henriques  
8550-434 Monchique

**PARCHEL\**  
C.C. Intermarché  
Carvoeiro  
8400-560 Lagoa

**FNAC ALGARVE SHOPPING\**  
Lugar da Tavaguelha  
Guia, Lj. A, 006/105  
8200-417 Albufeira

**APOLÓNIA**  
**SUPERMERCADOS\**  
Apolónia Galé  
Sítio Vale Rabelho  
Urb. Setobra, Lt. 53  
8200-416 Albufeira

**QUIOSQUE VALTER\**  
Avenida da República  
8700-177 Olhão

**SIE KÖNNEN ECO123 NICHT FINDEN?**  
Wir nennen Ihnen gerne Verkaufsstellen  
in Ihrer Nähe; bitte fragen Sie uns direkt.  
Oder werden Sie Abonnent, und wir  
schicken Ihnen Ihre Zeitschrift bequem  
nach Hause - wo immer Sie leben!

Tel.: +351 918 818 108 | +351 967 195 930  
E-mail: info@eco123.info



## CUPÃO DE ASSINATURAS SUBSCRIPTION COUPON ABO-COUPOON

por favor assinale a sua opção | please check your choice | bitte ankreuzen  
periodicidade: anual | Frequency: Annual | periodizität: Jährlich

<b>Edição digital</b> Digital edition Digitale Ausgabe <b>15€ » Portugal</b>	<b>Edição impressa</b> Printed edition Gedruckte Ausgabe <b>20€ » Portugal</b>	<b>Edição impressa e digital</b> Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe <b>30€ » Portugal</b>
<b>Edição impressa</b> Printed edition Gedruckte Ausgabe <b>35€ » Internacional   International</b>	<b>Edição impressa e digital</b> Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe <b>50€ » Internacional   International</b>	<b>Edição impressa e digital + Mediateca</b> Printed and digital edition + Mediateca Gedruckte und digitale Ausgabe + Mediathek <b>60€ » Internacional   International</b>
<b>Nome</b> Name	<b>Data de nascimento</b> Date of Birth   Geburtsdatum	<b>NIF</b>
<b>Morada</b> Address   Adresse	<b>Cidade</b> City   Ort	<b>País</b> Country   Land
<b>Código Postal</b> Postal Code   PLZ	<b>Data</b> Date   Datum	
<b>Telefone</b> Phone   Telefon	<b>Email</b>	<b>Assinatura</b> Signature   Unterschrift
<b>Pagamento (transferência bancária)</b> Payment (bank transfer)   Zahlung (Überweisung) Banco Montepio Geral, Faro NIB: 0036 0032 99100394272 36 IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36		
<b>Mais informações</b> More information   Weitere Informationen Email: info@eco123.info		



Apartado 177 - 8551-909 Monchique



www.eco123.info

Ficha Técnica | Credits | Impressum

**EDITOR & DIRECTOR** Uwe Heitkamp (TE-301) [editor@eco123.info] \ **ECO-TV & DIRECTOR ADJUNTO** João Gonçalves [film@eco123.info]  
**DESIGN & PRODUÇÃO** Ricardo Marreiros [producao@eco123.info] \ **WEBDESIGN** Dieter Mälter [webmaster@eco123.info]

**DISTRIBUIÇÃO & ASSINATURAS** [info@eco123.info] (+351) 967 195 930 \ **PUBLICIDADE** [info@eco123.info] (+351) 918 818 108  
**COLABORADORES\COLLABORATORS\MITARBEITERIN**

**Fotografias** ©Dipa, ©Moises Oliveira, ©Simon von Vinage, ©Zen Trek, ©Sue Hall, ©Leila Dregger e ©via-algarviana.com  
**Autores** Alexandre Moura, Theobald Tiger, Pedro Pantera, Dina Adão, Leila Dregger, Sue Hall, Matilde Maior Mira e Uwe Heitkamp.  
**Tradutores** Bill Reed, John Elliott, Rudolf Martins e Kersten Funk-Knupper \ **Contabilidade** António Veiga  
**Publicidade** [info@eco123.info] Lisboa: (+351) 960 341 141, Algarve (+351) 926 600 099

**PROPRIADE, EDITORA E REDAÇÃO** Editora ECO123 - Publicações e Produção de Filmes, Lda. \ NIF: 510 520 642  
ECO123 LDA. CAPITAL SOCIAL 10.000€

**PARTICIPAÇÕES COM 10% OU MAIS** Associação dos ECO-Colaboradores \ Castelo da Concha S.A. \ Tempo Passa Lda. \ Kanimambo Holdings S.A.

**INSCRIÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA ERC** a 11-03-2013 com o N.º 126325 \ **DEPÓSITO LEGAL** N.º 356456/13 \ **ISSN** 2182-8849 \ **TIRAGEM\PRINT RUN\AUFLAGE** 3.000 Exemplares

**PERIODICIDADE\FREQUENCY\ERSCHEINUNGSWEISE** Trimestral (Primavera, Verão, Outono e Inverno)

**ASSINATURA\SUBSCRIPTION\ABO** Impresa (Portugal): 20€ anual | Impresa (UE): 35€ anual | Digital: 15€ anual | Impresa, Digital e ECO-TV: 60€ anual

**IMPAGAMENTOS\PAYMENTS\ZAHLUNGEN** Montepio Geral, Faro | BIC: MPIOPTL | IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36

**IMPRESSÃO\PRINTING\DRUCKEREI** Litográficos - Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso - 8200-567 Albufeira \ **DISTRIBUIDORA\ DISTRIBUTION\VERTRIEB** VASP Portugal

Impressão em papel Cyclus Print 250/115 g/m<sup>2</sup>.  
100% reciclado, reduz o impacto no meio ambiente: menos lixo e CO<sub>2</sub>, menor consumo de energia, água e madeira.

É absolutamente interdita a reprodução, total ou parcial, de textos, fotografias, ilustrações ou qualquer outro conteúdo publicado na ECO123 sobre qualquer meio, e quaisquer fins, inclusive comerciais. © ECO123

**CORRESPONDÊNCIA** ECO123 Apartado 177 | 8551-909 Monchique, Portugal [info@eco123.info] \ Tel.: (+351) 918 818 108 | (+351) 967 195 930  
**ESTATUTO EDITORIAL** www.eco123.info/estatuto-editorial

O currículo é exatamente o mesmo, tal qual nasceu no princípio do século XX, porque todos os conteúdos e toda a metodologia de trabalho têm sempre a ver com a resposta que se deve dar a uma criança de oito, nove anos ou uma criança de três ou de doze anos...

Há aqui duas questões: as características gerais do desenvolvimento do ser humano – nós somos todos irmãos nisso (a psicologia de desenvolvimento, quer seja a de Steiner ou de Piaget). Aos nove anos, quer viva no Tahiti ou em Nova Iorque, a criança tem coisas semelhantes, próprias da sua idade. Mas depois há que desenvolver este conhecimento: o desenvolvimento normal. E estuda-se, e aprende-se, não é nada de extraordinário. Depois de desenvolver essa sensibilidade que permite ver o que a criança tem de único, o que ela traz consigo e como é que o mundo está a tratar dela – normalmente é um mundo familiar, a família, a cultura que a rodeia – podemos ajudá-la.

Ser capaz de olhar para uma criança, conseguir quase “apagar” a exterioridade da mesma e chegar ao que está por detrás, ao homem/mulher futuro em que ela se há-de tornar – essa é a grande arte.

Steiner era um pouco como um escultor que olha para um pedaço de pedra e vê o que há-de sair dela, e não o que é que vai pôr na pedra... E, de repente, visiona que pode sair um anjo maravilhoso ou qualquer outra coisa e começa, digamos, a retirar a pedra para que brote o que está por detrás. E é por isso que educar é uma arte.

### E aqui também se aprende Matemática?

Tudo! Sim. O currículo Waldorf. Existem as mesmas áreas que em toda a parte: História, Geografia, Físico-Química, Matemática, Maths, Languages...

### And marks?

Marks, no. There are no marks in a Waldorf school. There are qualitative assessments that should provide information about the child's development process. But, remember: we are not on a desert island here. In this case, we are in Portugal. The Ministry of Education has certain requirements. And in this regard, to be properly authorised, we have to act in accordance with certain matters. In the years when there are exams, the children have to have a quantitative assessment so that they are in line with the results of the national exams. Yes. The idea of complete pedagogical autonomy does not exist, and not only in Portugal. It hardly exists in any country. The Waldorf schools and pedagogy exist, but then there are certain obligations that the schools have to...

### Como se procede à avaliação de uma criança?

Nesta escola, e praticamente nas outras duas em Portugal, há um professor de classe - o

lernen sie kennen, sehen was in ihnen steckt und bauen darauf den gesamten Lehrplan auf.

Der Lehrplan ist genau der gleiche wie der, der Anfang des 20. Jahrhunderts entwickelt wurde, da alle Inhalte und die ganze Arbeitsmethodik sich immer an den Bedürfnissen eines Kindes von acht, neun, drei, oder zwölf Jahren orientieren...

Hier haben wir zwei Aspekte: die generellen Merkmale der menschlichen Entwicklung – da sind wir alle Brüder (Entwicklungspsychologie Steiners, als auch Piagets). Mit neun Jahren, egal ob in Tahiti oder New York finden sich bei allen Kindern ihrem Alter entsprechende Ähnlichkeiten. Aber wir müssen uns mit jedem Kind auch ausgiebig beschäftigen, es anschauen und beobachten, um es genau kennenzulernen zu können. Wenn wir dann die Sensibilität entwickelt haben, sehen zu können was das Kind einzigartig macht, was es mit sich bringt und welchen Einflüssen es ausgesetzt ist – normalerweise sind das Familie und Kulturreis – können wir es hilfreich unterstützen.

Die Fähigkeit ein Kind anzusehen, Äußerlichkeiten sozusagen auszuschalten und erkennen zu können, was im Verborgenen steckt, den zukünftigen Erwachsenen zu dem es sich entwickeln wird – das ist die große Kunst. Steiner war ein bisschen wie ein Bildhauer, der einen Stein betrachtet und sieht, was aus ihm werden kann und nicht, was er aus ihm macht ... Und plötzlich sieht er, dass daraus ein wunderbarer Engel oder irgendetwas anderes werden kann und er beginnt damit, sagen wir den Stein zu entfernen, um freizulegen was sich dahinter verbirgt. Genau deshalb ist Erziehung eine Kunst.

### Gibt es hier bei Ihnen auch Mathematik unterricht?

Aber natürlich! Im Waldorf Lehrplan finden sich die gleichen Disziplinen wie an anderen Schulen: Geschichte, Geografie, Physik, Chemie, Mathematik, Sprachen...

### Und Noten?

Noten nicht. In einer Waldorfschule gibt es keine Noten. Es gibt qualitative Bewertungen, die den Entwicklungsprozess des Kindes darlegen sollen. Aber Achtung: wir leben nicht auf einer einsamen Insel, wir befinden uns in Portugal. Seitens des Bildungsministeriums gibt es einige Vorschriften, denen wir Folge leisten müssen, um mit staatlicher Anerkennung arbeiten zu können. In den Jahren, in denen Examen stattfinden, müssen die Kinder quantitativ bewertet werden, um an den Nationalen Abschlussprüfungen teilnehmen zu können. Eine komplette pädagogische Autonomie gibt es nicht und das ist nicht nur in Portugal so, die gibt es in fast keinem Land. Es gibt Waldorfschulen und es gibt die

professor principal, que poderá ter outros a ajudar. Por exemplo, pode não se sentir capaz de dar Música e então também há um professor de Música, ou um professor de Inglês... Mas há um professor principal que acompanha a criança do 1.º ao 6.º ano, na maioria das áreas escolares. Duas a três vezes por ano - depende das escolas, aqui acontece três vezes por ano - reunimos para avaliar os alunos, para avaliar a turma. Um grupo de professores faz uma avaliação descritiva de cada criança: como estava no início, como está a progredir. E isto tudo é sintetizado pelo professor de classe, área por área, e é depois entregue aos pais.

Trata-se do desenvolvimento dentro de cada área e que deve tocar na parte afetiva, social e cognitiva da criança. Não se trata apenas da parte cognitiva, como um número, um número, uma nota. O que transmite a nota que a criança atinge numa determinada escala se não diz nada sobre a individualidade da mesma?

**Aprendemos muito no século XX com métodos do século XIX. O que podemos aprender para poder resolver os problemas do século XXI? Por exemplo, amor pela Natureza em vez de agressão? Amor entre os humanos também, em vez de agressão? Em dez casamentos temos sete divórcios em Portugal. Tem alguma opinião sobre isso?**

Com certeza. Quando, no princípio do século XX, Steiner, Pestalozzi e outros resolviam olhar para o ser humano naquilo que ele verdadeiramente era incluíam já nesse olhar duas potencialidades humanas extraordinárias: a possibilidade de poderem cuidar uns dos outros e de poderem cuidar da Natureza. E isso seria natural, a cultura e a civilização é que o foram destruindo.

Ao lançar este novo conceito imediatamente surgiram como premissas essenciais duas coisas: a criança deveria ter contacto diário e permanente com a Natureza porque, para além do docente, o principal professor é sempre a Natureza, motivo pelo qual as escolas deveriam ser sempre em meio rural. As escolas inserem-se em meio urbano porque precisam de alunos e a maioria das pessoas vive nas cidades. Aqui estamos a 25 km de Lisboa, e por isso não somos uma escola completamente cheia. Se estivéssemos dentro de Lisboa não tinharmos vagas. Aqui temos vagas.

A natureza está sempre presente na parte recreativa e lúdica. Todas as semanas trabalham na horta. Ao longo do ano acompanham os trabalhos. Agora começa a época da poda, no fim da primavera e no início do verão é a época de apanhar os frutos. Este trabalho com a Natureza tem sempre uma ligação com as várias áreas escolares. Estudam Botânica. Aqui não se estuda Botânica dentro da sala de aula, estuda-se lá fora; estudam e observam os cogumelos e outros produtos de cada estação.

could have others helping them. For example, they might not feel capable of teaching Music, and so there is also a Music teacher or an English teacher... But there is a main teacher who follows the child from year 1 to year 6, in most aspects of the school life. Two or three times a year - depending on the school, here it happens three times a year - we meet to assess the pupils, to assess the class. A group of teachers prepares a descriptive assessment of each child: what they were like at the beginning, how they are progressing. And all this is synthesised by the class teacher, area by area, and then given to the parents.

The assessment deals with the child's development in each area, and it should also touch on the child's affective, social and cognitive sides. It's not just about the cognitive side, like a number or a grade. What does the mark that a child gets on a specific scale tell us when it says nothing about the child's individuality?

**We learned a lot in the 20th century using methods from the 19th century. What can we learn to solve the problems of the 21st century? For example, love of nature instead of aggression? Love between human beings as well, instead of aggression? For every ten marriages in Portugal there are seven divorces. Do you have an opinion about this?**

Of course. When, at the start of the 20th century, Steiner, Pestalozzi and the others decided to look at human beings in terms of what they really were, they already included two extraordinary sources of human potential: the possibility of caring for each other and the possibility of caring for nature. And that would be natural; it was culture and civilisation that destroyed it.

By launching this new concept, two things arose as essential premises: children should have daily and permanent contact with nature because, apart from the schoolteacher, the main teacher is always nature, which is why schools should always be in a rural location. Schools are located in an urban environment because they need pupils and most people live in the cities. Here we are 25 km from Lisbon, and that's why our school is not completely full. If we were in Lisbon, we wouldn't have any spaces. Here we have some spaces.

Nature is always present in the recreational side of things. Every week, the children in the vegetable garden. All year round, they keep abreast of the work that is being done. Now, the time for pruning is starting; at the end of spring and the beginning of summer it's the time for harvesting the fruit. This work with nature is always linked to different parts of the curriculum. They study botany. Here, we don't study botany inside a classroom, we do it outside; we study and observe the mushrooms, and other products of each season.

Waldorf pädagogik, aber dann gibt es bestimmte Vorschriften, die die Schulen...

#### Wie bewertet man ein Kind?

In dieser, so wie auch in den anderen beiden Schulen in Portugal gibt es einen Klassenlehrer - den Hauptlehrer, der andere zu seiner Unterstützung haben kann. Wenn er sich beispielsweise nicht in der Lage fühlt Musik zu unterrichten, gibt es eben auch einen Musiklehrer, oder einen Englischlehrer... Aber wir haben einen Hauptlehrer, der das Kind vom ersten bis zum sechsten Schuljahr in den meisten Schulfächern begleitet. Zwei bis dreimal pro Jahr - das hängt von der Schule ab, hier sind es dreimal - setzen wir uns zusammen, um die Schüler und die Klassen zu bewerten. Eine Gruppe von Lehrern erstellt ein beschreibendes Feedback jedes Kindes in allen Bereichen: wie war es zu Anfang, welche Fortschritte macht es. Dies wird dann vom Klassenlehrer zusammengefasst und danach den Eltern übergeben.

Hier geht es um die Entwicklung in allen Bereichen und es sollten sowohl die emotionalen, als auch sozialen und kognitiven Fähigkeiten des Kindes angesprochen werden. Es handelt sich nicht nur um den kognitiven Teil, dem eine Zahl - die Note - zugeordnet wird. Was sagt uns die Note, die ein Kind auf einer bestimmten Skala erreicht, wenn wir keine Auskunft über seine Individualität bekommen?

**Wir haben im 20. Jahrhundert viel mit Methoden des 19. Jahrhunderts gelernt. Was können wir lernen um die Probleme des 21. Jahrhunderts zu lösen? Zum Beispiel, Liebe zur Natur statt Aggression? Auch Nächstenliebe an Stelle von Aggression? In Portugal werden sieben von zehn Ehen geschieden. Was meinen Sie dazu?**

Als Anfang des 20. Jahrhunderts - Steiner, Pestalozzi und andere begannen den Menschen so zu sehen, wie er wirklich ist - umfasste diese Betrachtungsweise schon zwei außergewöhnliche menschliche Fähigkeiten: das Potenzial sich umeinander und um die Natur kümmern zu können. Dieses natürliche Verhalten wurde jedoch von Kultur und Zivilisation zerstört.

Bei der Einführung dieses neuen Konzepts gab es gleich zwei wesentliche Voraussetzungen: das Kind muss täglich und kontinuierlich Kontakt zur Natur haben, neben dem Dozenten ist der Hauptlehrer immer die Natur, weshalb die Schulen sich immer in ländlichen Gebieten befinden sollten. Die Schulen liegen im Stadtgebiet, da sie Schüler brauchen und die meisten Menschen in den Städten leben. Hier sind wir 25 km von Lissabon entfernt und deshalb ist unsere Schule nicht voll ausgelastet.

Wären wir in Lissabon, hätten wir keine freien Plätze, hier haben wir sie.



Die Natur spielt in Freizeit und Spiel immer eine Rolle. Jede Woche arbeiten wir im Gemüsegarten und die Kinder begleiten die Arbeit das ganze Jahr über. Jetzt beginnt die Zeit des Rückschnitts, gegen Ende des Frühjahrs und zu Sommeranfang werden die Früchte geerntet. Diese Arbeit in der Natur steht in ständiger Verbindung mit den verschiedenen Schuldiziplinen. Sie lernen hier Botanik nicht im Klassenzimmer, sondern draußen; Pilze und andere Produkte der unterschiedlichen Jahreszeiten werden betrachtet und untersucht.

Auch die Methodik an sich ist respektvoll gegenüber der Natur. Während in einer normalen Schule die Tiere zerstückelt und erst nach ihrem Tod betrachtet werden, bringt hier niemand einen armen vollkommen geöffneten Frosch zur Besichtigung ins Labor. Besichtigt wird im Freien – das Lebewesen in seinem Lebensumfeld, das Pflanzenreich – und so entsteht eine echte und emotionale Beziehung, genauso wie sie auch zwischen Personen entsteht.

Dann kommt der soziale Teil. Manchmal glauben die Leute, dass die Kinder hier nicht streiten und keine Schimpfwörter benutzen. Das ist Unsinn. Sie streiten und fluchen wie überall sonst auch. Der einzige Unterschied besteht darin, dass wir aufmerksam sind und mit jedem Kind individuell daran arbeiten, seine Sozialkompetenz im Zusammenleben mit den Mitmenschen zu stärken.

**Mit anderen Worten: Es geht um das Erlernen gewaltfreier Kommunikation.**

Genau. Selbst bei gewalttätigem Verhalten erfolgt keine Strafe, sondern die Bewusstmachung desselben. Die Idee dahinter ist nie das Kind zu bestrafen, sondern ihm die Konsequenzen seines Verhaltens bewusst zu machen und die von ihm gestörte Harmonie wiederherzustellen. Wenn ein Kind zum Beispiel ein Fenster kaputt macht, kaufen wir eine Glasscheibe und es muss lernen diese einzubauen.

Natürlich ist das im menschlichen Zusammenleben schwieriger, aber wir müssen diese Art der Wiederherstellung der Ordnung in unser Leben integrieren. Wenn ich jemanden verletzt habe und er oder sie leidet, muss ich das zur Kenntnis nehmen, um auf irgendeine Weise wieder ein bisschen Frieden herstellen zu können und danach gibt es dann Anerkennung und Bestätigung. Das ist eine tägliche Aufgabe, die sich jeder Zeit stellen kann. So sollte es an allen Schulen sein, was aber leider nicht der Fall ist. Es fehlt an Platz, Zeit und Motivation, um sich dieser Aufgabe zu widmen.

**Wie ist die Zeiteinteilung? Haben Sie auch Unterrichtsstunden von 45 Minuten?**

Nein, nein, nein. Die schulischen Bereiche werden nicht in verschiedene Stunden unterteilt, sondern in unseren sogenannten

Claro que com os seres humanos é mais complicado, mas temos que levar este modo de repor a ordem para o lado humano. Se eu magoei alguém, se o/a levei a sofrer, tenho que tomar consciência desse sofrimento para poder ir ao seu encontro e repor, de algum modo, alguma paz. Ou seja, a seguir há o conforto do reconhecimento e do regresso. É um trabalho diário, porque pode acontecer a qualquer hora, a qualquer minuto. E isso deveria ser igual em qualquer escola, mas não é. Não se faz porque não há espaço físico, espaço de tempo e espaço anímico para as pessoas se dedicarem.

#### Como está dividido o tempo? Também têm aulas de 45 minutos?

Não, não, não. As áreas escolares não são tratadas hora a hora, e sim por aquilo a que chamamos épocas. Uma época é um conjunto de semanas em que, em cada dia, há duas horas. A primeira de todas as classes é a aula principal, com a duração de duas horas. Durante esse período podem desenvolver trabalhos lá fora, não têm que estar ali duas horas, como numa escola tradicional.

#### Quando refere "ali" quer dizer lições frontais?

Exatamente. Isto é, a criança não tem de estar duas horas a ouvir o professor. Isso era uma

Obviously with human beings it's more complicated, but we have to apply this way of restoring order to the human side. If I hurt someone, if I made them suffer, I have to be aware of this suffering to be able to respond to it, and restore peace in some way. That is, afterwards you have the comfort that comes from recognition and a return to normal. It is daily work, because it can happen at any time, at any moment. And that should be the same in any school, but it's not. It's not done because there isn't the physical space, the time and the mental space for people to devote themselves to it.

#### How is time divided up? Do you also have 45-minute lessons?

No, no, no. The different subjects are not dealt with hour by hour, but rather in terms of what we call periods. A period is a number of weeks in which, on every day, there are two hours. The first of all the classes is the main lesson, which lasts two hours. During this time, they can do tasks outside, they don't have to be there for two hours like in a traditional school.

#### When you say "there", do you mean frontal teaching?

Exactly. That means, children don't have to spend two hours listening to the teacher. That

Epochen behandelt. Eine Epoche besteht aus mehreren Wochen, in denen es jeden Tag zwei Stunden gibt. Alle Klassen beginnen mit dem Hauptunterricht, der zwei Stunden dauert. Während dieser Zeit können die Kinder draußen arbeiten, sie müssen nicht zwei Stunden hier sein, wie in einer traditionellen Schule.

#### Meinen Sie mit „hier“ Frontalunterricht?

Genau. Das Kind muss nicht zwei Stunden dem Lehrer zuhören. Das wäre unmöglich. In jeder Unterrichtsstunde hat das Kind seinen eigenen Rhythmus und es muss sich vor allem bewegen. Deshalb gibt es bis zum vierten Schuljahr Bewegungskreise mit vielen rhythmischen Bewegungen, Klatschen und ständigen Wiederholungen. Erst danach wird ruhigere und maßvollere Arbeit verrichtet.

Das kann eine Forschungsarbeit sein, bei der es notwendig ist ins Freie zu gehen, um zu suchen, zu beobachten, gesammelte Informationen ins Klassenzimmer zu bringen und an diesen zu arbeiten. Dies kann dann beispielsweise in einer artistischen Darstellung, auch auf einem Gebiet, das nichts mit Kunst zu tun hat, festgehalten werden. Das kann ein Bild, eine Zeichnung, ein Modell, eine Karte sein - etwas, das dem Kind die Möglichkeit zur Reflexion gibt. Es wird weder abgeschrieben noch fotokopiert, sondern vom Kind selbst gemacht.

#### Por que tudo está interligado?

A sociedade espalhou o conhecimento em especializações. Nós ainda tentamos unir as várias áreas. Por exemplo, a Aritmética no 1.º Ciclo aprende-se sempre na horta. Porque, repare, os miúdos têm que ir semear favas. Cada menino, ou cada grupo, tem um saco de favas, e sabe que não as pode pôr a menos de 10 centímetros. Sabem que num pedaço de terra só podem abrir 20 regos e têm que resolver este problema de forma a que, no final, as favas estejam todas semeadas a uma certa distância. E isto é a aplicação imediata/resolução de um problema no terreno. A seguir o que se faz? Vai-se para a aula e transforma-se isso em Matemática.

A questão é sempre partir da realidade da vida, das necessidades do que o que se tem que fazer nos apresenta, e depois, então, chegar ao conceito para que possamos utilizar isso sempre que seja preciso.

#### Ou seja, podemos, com este conceito na educação, evitar os incêndios florestais?

Podíamos. No currículo Waldorf há uma grande interligação entre a Geografia, a Zoologia, a Botânica, as Ciências e a Físico-Química, as coisas não estão completamente separadas, como lá fora. Quando a criança estuda, por exemplo, um determinado tipo de espécie vegetal em Botânica..., por exemplo, as coníferas, ela reconhece como uma das suas características o facto de serem altamente inflamáveis. E

coisa impossível. Em todas as aulas a criança têm um ritmo próprio. É preciso, primeiro, que a criança fique muito ativa com o movimento - e por isso, até ao 4.º ano, fazem-se rodas rítmicas, com muito movimento, muito batimento, ritmos e repetições. Só depois há um momento em que é feito um trabalho mais interior, mais comedido, menos movimentado.

Pode haver um trabalho de investigação, em que é preciso ir lá para fora procurar, observar, retirar informação para levar para a sala e então trabalhar a informação que se colheu. Pode depois haver um momento de manifestação - pode ser artístico - mesmo num trabalho que não tenha a ver com arte. Pode ser uma pintura, um desenho, um esquema, um mapa, algo que envolva a capacidade da criança refazer. Não se trata de copiar ou fotocopiar, não, é feito pela criança.

São duas horas, mas são duas horas muito ativas, em todas as classes. Agora, imaginemos que estamos na época de Matemática. Pode haver três semanas em que, todos os dias, as duas horas são de Matemática. Porque se mergulha profundamente. E depois, a seguir, pode vir outra área, embora as coisas estejam todas interligadas. Não se salta aos bocadinhos, de hora a hora, mergulha-se em alguma coisa e leva-se o resultado disso para outra área.

#### Why is everything interlinked?

Society divided knowledge into specialist fields. We are still trying to unify the different areas. For example, arithmetic in the 1st cycle is always learned in the vegetable garden. Because the children have to go and plant broad beans. Each child, or each group, has a bag of beans, and knows that he or she cannot plant them less than 10 centimetres apart. They know that they can only dig 20 furrows in a plot, and they have to solve this problem so that, in the end, all the beans are sown a certain distance apart. And this is the immediate application or solving of a problem on the ground. What is done next? They go to the classroom and turn this into Maths.

The point is always to start from real life, from the needs that arise from what has to be done, and then to arrive at the concept so that we can always use this whenever it's needed.

#### With this concept in education, can we avoid forest fires?

We could. In the Waldorf curriculum, there is a major link between Geography, Zoology, Botany, the Sciences and Physics and Chemistry, things are not completely separated as they are in other places. For example, when children study a specific type of plant species in Botany - conifers - they recognise that one of their characteristics is that of being highly flammable. And they learn the characteristics of other trees, which are resistant and stop the fires.

Das sind zwei Stunden, aber zwei sehr aktive Stunden in allen Klassen. Stellen wir uns jetzt vor, wir wären in der Epoche der Mathematik. Das können drei Wochen sein, in denen es täglich in den zwei Stunden Mathematik gibt, da wir tief in die Materie eintauchen. Danach kommt dann wieder ein anderer Bereich, obwohl alles miteinander verbunden ist. Wir springen nicht von einer Disziplin zur anderen, sondern widmen uns ganz einem Thema und nehmen dann die Ergebnisse mit in den nächsten Bereich.

#### Warum ist alles miteinander verbunden?

Die Gesellschaft hat ihre Kenntnisse in Spezialgebiete aufgeteilt. Wir versuchen die verschiedenen Gebiete zusammenzubringen. Arithmetik in der ersten Klasse wird immer im Gemüsegarten gelernt. Die Kinder müssen Puffbohnen aussäen. Jedes Kind, oder jede Gruppe hat einen Beutel Bohnen und weiß, dass der Abstand zwischen den Bohnen mindestens zehn Zentimeter betragen muss. Sie wissen auch, dass sie auf einem Stück Land nur 20 kleine Gräben öffnen können und müssen das Problem so lösen, dass am Ende alle Bohnen in einem bestimmten Abstand ausgesät sind. Das ist die sofortige Umsetzung/Lösung eines Problems im Freien. Und was machen wir dann? Wir gehen in den Unterricht und machen daraus Mathematik.

Wir orientieren uns immer an der Lebensrealität, an den Dingen die getan werden müssen und kommen so zu einem Konzept, das wir wann immer nötig, benutzen können.

#### Wäre es möglich mit diesem Bildungskonzept Waldbrände zu verhindern?

Ja, das wäre möglich. Im Lehrplan der Waldorfschule gibt es eine große Vernetzung zwischen Geographie, Zoologie, Botanik, Physik und Chemie. Es wird nicht wie an anderen Schulen alles strikt voneinander getrennt. Wenn das Kind sich mit einem bestimmten Pflanzentyp in der Botanik beschäftigt... beispielsweise den Nadelbäumen, lernt es als eines ihrer Merkmale die Tatsache, dass diese extrem leicht entflammbar sind. Es lernt auch die Charakteristiken anderer, resistenter Bäume kennen, die so etwas verhindern.

Wenn diese Dinge auf sehr lebendige und reale Weise gelernt würden, durch die Beobachtung der Realität, wäre fraglos jeder, der sich entschließt, aufs Land zu gehen, in der Lage sich selbst zu schützen.

Die Brände sind das Ergebnis von Ignoranz. Ich möchte hier nicht von Böswilligkeit sprechen, aber das Problem der Ignoranz zieht schwere Folgen nach sich. Was den Leuten früher bewusst war, ist offensichtlich völlig verloren gegangen. Und in den Schulen heute lernt man nichts, was man in der Praxis anwenden könnte. Wir müssen das ursprüngliche Wissen wiedererlangen. Ein Buch ist keine Wissensquelle. Ein Buch



Susana Alves e Leonor Malik

aprende características de outras árvores, que são resistentes e impedem a passagem de algo.

É evidente que, se essas coisas fossem aprendidas de uma forma muito viva e real, pela observação da realidade, qualquer pessoa que resolvesse ir viver para o campo saberia como se proteger.

Os fogos são consequência da ignorância. Eu não vou tocar na maldade, agora, mas a questão da ignorância, obviamente causa muito mal. Perdeu-se a noção daquilo que os antigos sabiam, evidentemente. E hoje em dia, nas escolas não se aprende nada de prático, que tenha aplicação. É preciso recuperar os "saberes" adquiridos diretamente da fonte do saber. E um livro não é uma fonte de saber. Um livro é um transmissor de saber, cuja fonte é anterior. É por isso que nas escolas Waldorf não há manuais escolares. Os alunos constroem os seus manuais. Estes testemunham o seu percurso escolar. Está lá tudo aquilo que aprenderam ou reconheceram. Esses conteúdos vão para o seu caderno, na forma de escrita, desenho, pintura, como a manifestação do que realmente ficou, daquilo que se aprendeu.

**When they leave your school, how do they manage to survive out there? There is competition out there. Those who have more power, more strength, win. How can we live with this?**

Waldorf pedagogy was regarded by UNESCO, still in the 20th century, as the only pedagogy that prepared citizens for the 21st century. And why? Because of the following characteristics that are acquired by pupils at a Waldorf school: *autonomy* (pupils think about a subject and take a decision). They are not dependent on someone superior to them. For example, when the problem is fires – it is certain that immediate solutions were needed at a local level while the fires were happening – if people had the capacity to judge and decide, they would take the correct decisions at the right time. In Waldorf pedagogy, the methodology that is used to work with children involves observing, checking what really exists, asking what the consequences of this are and how they can interact with this; it's the methodology of working. Ready-made concepts are never presented to be reproduced with the aim of getting a good mark. And that leads to *autonomy*.

Por outro lado, a *criatividade*. É preciso ter a capacidade interior, que requer coragem – mas uma coragem assertiva, não é uma coragem louca – para poder ser capaz de inventar novas soluções quando os problemas são novos. Por isso é que Steiner dizia que educar é uma arte. A criatividade está sempre presente. Nunca se pede a uma criança: "resolva um problema qualquer de aprendizagem em que a resposta tenha que ser Z." Não. Há vários tipos de resposta. E qualquer uma delas pode ser bem aplicada e dar bom resultado. A pessoa é que tem de criar a sua própria resposta.

Portanto, a *autonomia*, a *criatividade* e, finalmente, a *capacidade de trabalhar com o outro*. Hoje em

It is clear that, if these things were learned in a living and real manner, through observing real life, anyone who decided to go and live in the countryside would know how to protect themselves.

The fires are a consequence of ignorance. I'm not going to discuss the idea of malice, but the question of ignorance obviously causes a lot of harm. The idea of what the ancients knew has been lost, evidently. And nowadays in schools, nothing practical is learned that can be applied. It is necessary to recover the "knowledge" acquired directly from the source of that knowledge. And a book is not a source of knowledge. A book is a transmitter of knowledge, whose source comes before it. And for that reason there are no textbooks in Waldorf schools. The pupils construct their own textbooks. They are evidence of their school careers. Everything is there that they have learned or recognised. This content goes into their notebooks in the form of writing, drawing, painting, as a demonstration of what really stayed with them, of what was learned.

**Wie schaffen die Kinder es draußen zu überleben, wenn sie aus ihrer Schule kommen? Da draußen haben wir Wettbewerb. Der Stärkere gewinnt immer. Wie können sie damit leben?**

Die Waldorfpädagogik wurde schon im 20.Jahrhundert von der UNESCO als die einzige Pädagogik erachtet, die den Bürger auf das 21. Jahrhundert vorbereitet. Aus welchem Grund? Weil die Schüler an der Waldorfschule folgende Eigenschaften erwerben: *Autonomie*. Der Schüler denkt über einen Sachverhalt nach und trifft eine Entscheidung. Er hängt nicht von einem Vorgesetzten ab. Nehmen wir zum Beispiel die Problematik der Brände – hier müssen sicherlich Sofortlösungen auf lokaler Ebene gefunden werden, während es brennt – wenn Personen aber über die Fähigkeit verfügen, aufgrund ihrer Einschätzung Entschlüsse fassen zu können, werden sie auch im richtigen Moment die richtigen Entscheidungen treffen. In der Waldorfpädagogik arbeiten wir mit den Kindern nach der Methode – beobachten, feststellen um was es wirklich geht, die Konsequenzen dessen ergründen, herausfinden, wie interagiert werden kann. Es werden nie vorgefertigte Konzepte angeboten, die dann reproduziert werden, um eine gute Note zu erzielen. Das vermittelt *Autonomie*.

Andererseits die *Kreativität*. Es braucht die innere Fähigkeit, die Mut voraussetzt – einen durchsetzungsstarken, keinen verrückten Mut – um neue Lösungen für neue Probleme zu entwickeln. Deshalb sagte Steiner, dass Erziehung eine Kunst sei. Die Kreativität ist allgegenwärtig. Niemals wird von einem Kind verlangt: „Löse irgendeine Aufgabe bei der die Antwort Z sein muss“. Nein. Es gibt mehrere Lösungsmöglichkeiten und jede davon kann richtig sein und zu einem guten Ergebnis führen. Der Mensch muss seine eigene Lösung entwickeln.

Also *Autonomie*, *Kreativität* und schließlich die *Fähigkeit zur Zusammenarbeit*. Heutzutage wird kein Problem – kein einziges – so einfach oder komplex es auch sein mag, von einer einzigen Person gelöst, wer immer diese auch sei. Problemlösungen erfordern die Fähigkeit der Zusammenarbeit von vielleicht zwei, vier oder fünfzig Personen. Das große Problem sind nicht die Konzepte die die Personen mitbringen, sondern die Fähigkeit gemeinschaftlich eine Lösung zu finden. Um gemeinschaftlich Lösungen finden zu können, müssen sie während ihres Lebens lernen, dem anderen zuzuhören, auf irgendeine Art herauszufinden was er will, welche Intension

dia, nenhum problema, nenhum, desde as coisas mais pequenas às mais complicadas, se resolve com uma pessoa só, seja ela quem for. As coisas resolvem-se com a capacidade de colaboração entre pessoas. Podem ser duas, podem ser quatro, podem ser cinquenta. E o grande problema não é as soluções que as pessoas trazem. É a de serem capazes de, em conjunto, encontrarem a solução. E para, em conjunto, encontrarem uma solução, têm que aprender ao longo da sua vida a ouvir o outro; de algum modo tentar perceber até onde é que ele quer chegar, que intenção está a querer pôr nas suas palavras. E só depois emitirei o meu parecer. Repare que, hoje em dia, cada vez mais as pessoas se atropelam no escutar e no falar, não é? As pessoas realmente não escutam. Toda a gente quer dar uma opinião, muitas vezes a nossa opinião é irrelevante porque não está de acordo com os factos reais. Eu tenho de olhar para a situação e ver o que é que ela me está a revelar. E quando chega o momento, depois de ouvir os outros e de observar a situação, emito um parecer se considerar que a mesma vai ser útil para o grupo.

E estas três qualidades: saber trabalhar com os outros – trabalhar em equipa; a autonomia, ou essa independência interior, ser capaz de discernir sobre essas situações; e a criatividade... não há nenhuma pedagogia que prepare as pessoas para isto. Só mesmo a pedagogia Waldorf. Se souber trabalhar bem.

in seinen Worten steckt, um sich erst dann eine Meinung zu bilden.

Heutzutage überfahren sich die Menschen in Gesprächen mehr und mehr, nicht wahr? Keiner hört wirklich zu. Jeder will seine Meinung kundtun, doch oft ist diese Meinung irrelevant, weil sie nicht den realen Fakten entspricht. Ich muss mir eine Situation genau ansehen, um herauszufinden, was dahintersteckt. Im richtigen Moment, nachdem ich dem anderen zugehört und die Situation betrachtet habe, gebe ich meine Einschätzung ab, wenn ich der Meinung bin, dass dies für die Gruppe hilfreich ist.

Und diese drei Attribute, um in *Zusammenarbeit mit anderen – Gruppenarbeit und Autonomie* eigenständig Situationen einschätzen zu können und Kreativität, werden von keiner anderen Pädagogik als der Waldorfpädagogik vermittelt, wenn sie entsprechend angewandt wird.

In unserer Zeit gibt es eine Reihe großer Probleme, weil nicht ein Minimum an Kreativität bei den Menschen zu erkennen ist, die Konzepte sind immer veraltet. Wir können das sehen. Die Leute arbeiten in Gruppen, weil ihnen ein Vorgesetzter sagt „Du, du und du werdet zusammenarbeiten um dies, das oder jenes zu machen“. Das ist keine Gruppenarbeit, sondern ein Gruppendienstbefehl, mehr nicht. Und die Menschen fühlen sich sehr verunsichert, wenn sie tatsächlich einmal selbst eine Entscheidung treffen müssen. Sie wissen dann nicht, was sie





© viaigavaria.com

Hoje em dia vemos um conjunto de problemas imensos em que não se vê o mínimo de criatividade nas pessoas – as ideias são antigas, sempre. E nós vemos isso. As pessoas trabalham em equipa porque há um superior que diz “tu e tu e tu vão trabalhar juntos, e vão fazer isto, isto e isto”. Isso não é trabalhar em equipa, é uma ordem coletiva, pronto. E as pessoas sentem-se muito inseguras se tiverem efetivamente de tomar uma decisão por si próprias. Não sabem para que lado se hão-de virar.

A problemática dos *media* hoje em dia ajuda também a essa incapacidade. Porque somos bombardeados diariamente por mil coisas. E cada vez que ouvimos uma coisa parece que está certa, e a outra também está certa. E as pessoas não têm um *background*.

Portanto os miúdos que saem daqui – nós ainda somos uma escola jovem e portanto não posso dizer que “ao longo dos anos os alunos...”, não. Somos uma escola jovem. Começamos por ter ensino até ao 4.º ano, e depois até ao 6.º ano e este ano temos pela primeira vez o 9.º ano. E os alunos que saíram daqui têm tido um sucesso enorme lá fora. Exatamente nestes três âmbitos. Os professores ficam com a criatividade que eles levam, a capacidade de resolver conflitos – uns no recreio, por exemplo. E temos tido *feedbacks* extraordinários de todos os sítios para onde os miúdos foram, mas isso em pequeno número, claro. Somos uma escola jovem.

this. People work in a team because there is a superior who says “you and you and you will work together and will do this and this and this”. That is not working together, it’s a group order, no more. And people feel very insecure if they really have to take a decision by themselves. They don’t know where to turn. The problem of the media these days also supports this incapacity. Because we are bombarded daily with a thousand things. And every time we hear something it seems to be right, and something else appears to be right. People don’t have any background.

So, the children who leave here – we are still a young school and so I can’t say “over the years the pupils ...”, no. We are a young school. We started by teaching up to year 4, and then up to year 6, and this year for the first time we have year 9. And the pupils who have left here have all had enormous success out there. Exactly in these three aspects. Those who are teachers retain the creativity they take away with them, the capacity to resolve conflicts – some in the playground, for example. And we have had extraordinary feedback from all the places where the children went, but just a few of course. We are a young school.

And then they end up as good students too, which was not the main thing. Because they continue to be enthusiastic about learning. There’s a kind of flame – children who are

tun sollen. Auch die Medien tragen heutzutage zu dieser Unfähigkeit bei. Wir werden täglich mit tausend Dingen bombardiert und alles erscheint uns glaubhaft. Es fehlt uns jedoch die Hintergrundberichterstattung.

Die Schüler die von unserer Schule abgehen – wir sind noch eine sehr junge Schule, deshalb kann ich nicht sagen „im Laufe der Jahre“, wir begannen unseren Lehrbetrieb bis zum vierten, dann bis zum sechsten und dieses Jahr zum ersten Mal bis zum neunten Schuljahr – hatten danach draußen genau in diesen drei Bereichen einen enormen Erfolg. Den Lehrern bleibt ihre Kreativität und diese fließt in die Fähigkeit zur Konfliktlösung, zum Beispiel auf dem Pausenhof. Wir haben außergewöhnliche *Feedbacks* von wo immer unsere Schüler auch hingingen, natürlich im kleinen Rahmen – wir sind eine junge Schule.

Schließlich werden sie zu guten Schülern auch deshalb, weil sie weiterhin mit großer Begeisterung lernen. Das ist der zündende Funke – mit Begeisterung lernende Kinder. Während die anderen Kinder draußen, die armen Kleinen, normalerweise im ersten Schuljahr alle ganz zufrieden die Schule besuchen, mögen sie die Schule schon nicht mehr, wenn sie die vierte Klasse erreicht haben, oder eventuell auch schon früher. Dann kommt immer der berühmte Spruch: „Das ist so öde“. Es ist eine Wüste, in der nichts wachsen kann. Und das ist in der Tat eine bemerkenswerte Äußerung. Dies verhindert



© viaigavaria.com

E depois acabam por ser bons alunos também, o que não era o principal. Porque eles continuam entusiasmados em aprender. Esta é a chama – miúdos entusiasmados em aprender. Enquanto os miúdos, lá fora, entram, coitadinhos, muito contentes para a escola no 1.º ano. As crianças vão normalmente todas contentes e quando chegam ao 4.º ano, já não gostam da escola. Até antes disso. E depois passam a dizer aquela frase maravilhosa: “isto é uma seca” É um deserto. Não há nada que lá cresça. É realmente uma expressão extraordinária. Ora, isso impede qualquer aprendizagem. E os nossos miúdos não. São muito entusiasmados pelas aprendizagens.

#### Como é que a Leonor Malik chegou à pedagogia Waldorf?

Eu era também professora no ensino secundário. E como não estava contente como as coisas se passavam resolvi, ao fim de quinze anos de carreira docente, afastar-me da escola. Tirei uma licença sem vencimento. E nesse afastamento – eu era professora de Inglês e Alemão, e o Alemão é difícil de manter o contacto, mas o Inglês, mais fácil – resolvi ter aulas individuais de Alemão para pôr o meu Alemão em marcha. Numa dessas sessões, o meu professor trouxe-me um artigo da revista *Der Spiegel* em que dizia: *pedagogia Waldorf: a Música é tão importante como a Matemática*. Nunca tinha ouvido falar de Waldorf. E achei muito interessante. Ainda não tinha passado uma semana veio a Portugal

eager to learn. While the children out there, poor things, start school very happy to be in year 1. The children are normally very happy to go and by the time they get to year 4, they don’t like school any more. Or even before that. And then they start saying that wonderful sentence: “It’s such as drag.” It’s like a desert. Nothing grows there. And it really is an extraordinary expression. That prevents any learning. But not with our children. They’re very enthusiastic about learning.

#### How did you come across Waldorf pedagogy?

I was also a secondary school teacher. And as I wasn’t happy with how things worked I decided, after 15 years as a teacher, to leave school teaching. I took unpaid leave. And, during that period of absence – I was a teacher of English and German, it’s difficult to keep in touch with German, but English is easier – I decided to have individual lessons in German to get my German going again. In one of these sessions, my teacher brought me an article from the magazine *Der Spiegel* where it said: *Waldorf pedagogy: Music is just as important as Maths*. I’d never heard of Waldorf. And I thought it was interesting. After less than a week, one of the trainers from the Institute for Waldorf Education in Mannheim came to Portugal for a conference on Waldorf pedagogy at the invitation of the Goethe Institut and the

jegliches Lernen. Bei unseren Kindern ist das nicht so, sie lernen mit Leidenschaft.

#### Frau Malik, wie sind Sie zur Waldorfpädagogik gekommen?

Ich war auch Lehrerin der Sekundarstufe. Da ich mit den Abläufen nicht zufrieden war, habe ich der Schule nach 15 Berufsjahren den Rücken gekehrt. Ich nahm unbezahlt Urlaub und habe in dieser Auszeit – als Lehrerin für Englisch und Deutsch, fand ich es schwierig, den Kontakt zur deutschen Sprache aufrecht zu erhalten, wohingegen Englisch einfacher war – Privatstunden genommen, um mein Deutsch aufzufrischen. In einer dieser Unterrichtsstunden haben wir einen Artikel aus dem Magazin „Der Spiegel“ mit dem Titel „Waldorfpädagogik: Musik ist genauso wichtig wie Matematik“ gelesen. Ich hatte noch nie etwas von Waldorf gehört und fand das sehr interessant. Keine Woche später kam ein Ausbilder der Akademie für Waldorfpädagogik aus Mannheim nach Portugal um auf Einladung des Goethe-Instituts und des Bildungsministeriums an einer Konferenz über Waldorfpädagogik teilzunehmen. Ist das nicht bemerkenswert? Ich nahm am runden Tisch teil und stellte die unsinnigsten Fragen die man sich vorstellen kann – ich hatte nicht die geringste Ahnung.

Drei Monate später war ich schon in Deutschland und machte eine Ausbildung in Waldorf-

um dos formadores da Escola Superior de Pedagogia de Waldorf em Mannheim para fazer uma conferência a convite do Goethe Institut e do Ministério da Educação sobre a pedagogia Waldorf. Não é extraordinário? E lá fui para a mesa redonda fazer as perguntas mais disparatadas que se possa imaginar, não fazia a mínima ideia de nada. Passados três meses já estava na Alemanha a fazer uma formação sobre pedagogia Waldorf. E nunca mais larguei. Na altura já tinha quarenta e dois anos, e disse: "nunca irei ser uma professora Waldorf, eu não tenho idade para isso, mas hei-de abrir uma escola Waldorf." E abri.

#### Posso perguntar quantos anos têm e onde nasceu?

Tenho setenta e três. Nasci no Alentejo, sou de Estremoz. É uma linda cidade. Embora tenha sempre sido um pouco desterrada, porque estive cinco anos num colégio interno. Saí de Estremoz com nove anos, fui para um colégio interno na região de Sintra, e tive cinco anos em que saía pouco, só nas férias é que ia ao Alentejo. Sou uma alentejana desenraizada. Só lá estive até aos nove anos, mas tenho uma relação muito específica. Para mim o Alentejo é uma terra à parte. Porque quando eu lá vou, parece que há um grande reencontro, embora com uma distância. Em Lisboa só vivi dois anos ou três. Depois vivi em Inglaterra algum tempo e, quando voltei, esta quinta foi comprada pelos meus pais, ainda era propriedade familiar.

#### E ainda gosta do seu trabalho?

Por enquanto. É por isso que eu cá ando. Se mo tirassem, a vida não seria a mesma, efetivamente. Faço isto com muito gosto, com muito prazer e, por enquanto, não me canso. Estou sempre aqui pronta para tudo. Graças a Deus, por enquanto.

#### Tem algum desejo que gostasse de expressar?

Gostava de fazer um apelo: levem as crianças para junto da Natureza. Porque não há mestre, não há professor e terapeuta – ainda não falamos aqui das crianças com problemas. Recebemos imensas crianças doentes, isto é, afetadas pela escola. Aqui recuperamo-las, através de várias terapias, pela Arte, pela Música..., mas o grande terapeuta é a Natureza. A criança que está descompensada e pode dar um passeio pela quinta, fazer o desenho de uma bela árvore, observar a árvore e falar sobre ela, não há terapia que chegue a isso. Não separamos as crianças da Natureza. Porque sem precisar da intervenção de um adulto, a Natureza transmite força, energia, verdades, certezas, afetos... É absolutamente extraordinário. E não é preciso ser Waldorf – deveria ser assim.

#### Muito obrigado.

Não, não. Eu é que agradeço.

Ministry of Education. Isn't it extraordinary? And I went to the round table there to ask the silliest questions imaginable, I didn't have any idea at all. After three months, I was in Germany doing a course in Waldorf pedagogy. And I've stayed with it ever since. At the time, I was already 42, and I said: "I'll never be a Waldorf teacher, I'm too old for such things, but I will start a Waldorf school." And I did.

#### Can I ask you how old you are and where you were born?

I'm 73. I was born in the Alentejo, I'm from Estremoz. It's a beautiful city. Although I've always been a bit of an exile because I spent five years at a boarding school. I left Estremoz when I was nine, and went to a boarding school near Sintra, and I spent five years not going out very much, only during the holidays when I went to the Alentejo. I'm an uprooted Alentejan. I was only there till I was nine, but I have a very special relationship with it. For me, the Alentejo is a special place. Because when I go there it's as if there's a big reunion, albeit with a certain distance. I only lived in Lisbon for two or three years. Then I lived in England for some time, and, when I came back, this farm had been bought by my parents, it was still family property.

#### And do you still enjoy your work?

For now. That's why I'm still here. If they removed me, life would not be the same, in fact. I take great pleasure in doing this and, for the moment, I'm not tired of it. I'm always ready here for everything. Thank God, for now.

#### Do you have a wish you'd like to express?

I'd like to make an appeal: take children out into the natural world. Because no one masters all this, being a teacher and a therapist – and we haven't talked about children with problems yet. We receive large numbers of children who are sick, in other words affected by school. Here, we rehabilitate them, through various therapies, through art, music..., the great therapist is nature. A child who is disturbed and can go for a walk on the farm, do a drawing of a beautiful tree, observe the tree and talk about it, no therapist can match that. We don't separate the children from nature. Because without needing an adult to be involved, nature transmits strength, energy, truths, certainties, emotions... It's absolutely extraordinary. And it doesn't have to be Waldorf – that's the way it should be.

#### Thank you very much.

No, no. Thank you.

pädagogik. Das hat mich nicht mehr losgelassen. Ich war damals schon 42 Jahre alt und sagte mir „Du wirst niemals eine Waldorflehrerin werden, dafür bist du zu alt – aber du wirst eine Waldorfschule eröffnen.“ Und das habe ich getan.

#### Darf ich Sie nach Alter und Geburtsort fragen?

Ich bin 73 und im Alentejo geboren. Ich komme aus Estremoz, einer sehr schönen Stadt, aus der ich mich aber immer etwas verbannt gefühlt habe, da ich fünf Jahre in einem Internat war. Mit neun Jahren kam ich weg aus Estremoz und habe fünf Jahre in einem Internat in der Gegend von Sintra verbracht, in denen ich kaum herauskam, einmal abgesehen von den Ferien, die ich im Alentejo verbrachte. Ich bin eine entwurzelte „Alentejana“. Ich habe dort nur bis zum Alter von neun Jahren gelebt, aber trotzdem eine ganz eigene Beziehung zu dieser Gegend. Für mich ist der Alentejo etwas Besonderes, denn immer, wenn ich dort bin, kommt es mir – wenn auch mit etwas Abstand – wie eine Wiedervereinigung vor. In Lissabon habe ich nur zwei oder drei Jahre gelebt. Danach verbrachte ich einige Zeit in England und als ich zurückgekommen bin, hatten meine Eltern dieses Haus gekauft, das noch im Familienbesitz gewesen war.

#### Macht Ihnen Ihre Arbeit noch Spaß?

Bisher schon. Deswegen bin ich hier. Ohne meine Arbeit wäre mein Leben definitiv nicht dasselbe. Ich mache sie mit viel Freude und Hingabe und bin ihr bis jetzt nicht müde geworden. Ich bin hier ständig zu allem bereit – bis jetzt, Gott sei Dank.

#### Gibt es einen Wunsch den Sie am Ende noch zum Ausdruck bringen möchten?

Ich möchte gerne einen Appell loswerden: bringt die Kinder in die freie Natur, denn dort gibt es keinen Meister, Lehrer oder Therapeuten – und noch keine Kinder mit Problemen. Zu uns kommen viele kranke Kinder, die von der Schule krank wurden und dann hier mit unterschiedlichen Therapien, durch Kunst und Musik... genesen. Aber die Natur ist die beste Therapie. Es gibt nichts Besseres für ein nervlich belastetes Kind, als einen Spaziergang auf dem Bauernhof, einen schönen Baum zu zeichnen, den Baum zu betrachten und darüber zu sprechen. Keine Therapie kommt da heran. Wir dürfen die Kinder nicht von der Natur trennen, denn auch ohne die Gegenwart eines Erwachsenen vermittelt die Natur Kraft, Energie, Wahrheiten, Gewissheiten, Zuneigung.... Das ist absolut einzigartig. Auch ohne Waldorf sollte es so sein.

#### Vielen Dank.

Nein, nein. Ich habe zu danken.



+ INFO  
<https://ppl.com.pt/causas/harpa>  
[www.harpa.pt](http://www.harpa.pt)



LOULÉ

Alexandre Moura

traduções: Bill Reed & Kersten Funck-Knupper | fotografias: Alexandre Moura

© Alexandre Moura

**PT** É uma empresa pioneira no panorama nacional que alia os princípios da permacultura às várias áreas da engenharia convencional. A Terra Crua coloca-se no plano intermédio, entre as duas, com o objetivo de criar ou co-criar novas formas de lidar com o território e a paisagem. É esse o trabalho que tem vindo a desenvolver em vários projetos, públicos e privados, mas também ao nível da formação e da educação, onde tem tido um papel diferenciador. No total, a empresa conta com nove funcionários fixos, um grupo de agentes de mudança na educação e na perspetiva ambiental, no meio rural, urbano e no ensino escolar.

**DE** Als Pioniere im landesweiten Panorama der Unternehmen verbindet Terra Crua Prinzipien der Permakultur mit verschiedenen Bereichen des konventionellen Ingenieurwesens. Dabei agiert die Firma als Vermittler, um neue Formen der Landschaftsgestaltung und des Umgangs mit den Bodenflächen zu entwickeln, oder diesen Prozess unterstützend zu begleiten. In zahlreichen öffentlichen wie auch privaten Projekten, wurde bereits mit der Umsetzung begonnen – auch in den Bereichen Bildung und Ausbildung wurden neue Akzente gesetzt. Insgesamt arbeiten für das Unternehmen neun Festangestellte – eine Gruppe von Mitarbeitern, die damit beschäftigt ist, Veränderungen in den Bereichen Erziehung, Bildung, Umweltpolitik, ländlicher und städtischer Raum, sowie in der Schulbildung anzustoßen.

# TERRA CRUA SEMENTES DE MUDANÇA

## *TERRA CRUA SEEDS OF CHANGE*

### TERRA CRUA DIE SAAT DER VERÄNDERUNG



© Alexandre Vitoro

É uma empresa diferente que atua com base num modelo inovador de *design* ecológico. A Terra Crua concilia a engenharia com a arquitetura, o paisagismo com a ecologia e os princípios da permacultura. Um novo conceito de *design* que agrega princípios e estratégias que vão para além da sustentabilidade e que integra, num modelo holístico, a inovação, viabilidade económica e responsabilidade social e ambiental. Constituída como empresa há cerca de dois anos e meio, a Terra Crua disponibiliza vários serviços, consultoria, planeamento e gestão de projetos ecológicos regenerativos, mas a sua base vem de há cerca de nove anos atrás. “Começámos em 2009 como um grupo informal constituído na sua origem com uma componente pedagógica de formação”, refere Nuno Mamede, um dos fundadores da empresa, ao mesmo tempo que explica o motivo da designação Terra Crua. “Foi o nome que demos ao nosso coletivo informal porque desenvolvíamos essencialmente construção natural e 90% era entregue na forma de workshops, por vezes para ajudar a pequenos proprietários sem grandes recursos, para implementarem determinados elementos, pequenas habitações, edifícios de apoio a atividade agrícola ou tecnologias apropriadas”.

Aos 38 anos Nuno Mamede conta um percurso considerável em diferentes áreas de intervenção. O interesse pelas diferentes formas sociais começou na adolescência e, depois de ter habitado em diversos lugares e analisado várias comunidades em Portugal e Espanha, começou por dedicar-se à agricultura biológica. Atualmente é um dos formadores na área da permacultura em maior destaque a nível nacional. Nos últimos anos tem-se dedicado ao estudo da topografia, da paisagem e dos sistemas ecológicos. “No início fazímos workshops por todo o país

Terra Crua is a different kind of company that works on the basis of an innovative model of ecological design. Terra Crua brings together engineering and architecture, landscaping and ecology and the principles of permaculture. A new concept of design that combines principles and strategies that go beyond sustainability and includes innovation, economic viability and social and environmental responsibility in a holistic model. Established as a company around two and a half years ago, Terra Crua provides a range of services, consultancy, planning and management of regenerative ecological projects, but its foundations were laid some nine years ago. “We started in 2009 as an informal group originally set up with a training component,” says Nuno Mamede, one of the company’s founders, at the same time as he explains the reasons behind the name Terra Crua (literally “raw earth”). “It was the name we gave to our informal collective because we essentially carried out natural construction and 90% was delivered in the form of workshops, sometimes to help small owners with few resources to establish specific elements, small houses, support buildings for agriculture or appropriate technology.”

At the age of 38, Nuno Mamede has a considerable career behind him in different fields. His interest in different social forms started when he was an adolescent, and, after living in various places and analysing various communities in Portugal and Spain, he started to devote himself to organic farming.

At present, he is one of the most prominent trainers in the field of permaculture in the country. In recent years, he has devoted himself to the study of topography, landscape and ecological systems. “At the beginning, we held workshops throughout the country with

Terra Crua (roher Boden) ist eine etwas andere Firma, die auf der Grundlage von Ökodesign arbeitet und Ingenieurwesen mit Architektur, Landschaftsbau mit Ökologie und den Prinzipien der Permakultur, verbindet. Ein neues Designkonzept, das Prinzipien und Strategien über Nachhaltigkeit hinaus bündelt, und in einem gesamtheitlichen Modell, Innovation, wirtschaftliche Machbarkeit, sowie Sozial- und Umweltverantwortung integriert. Seit der Firmengründung vor zweieinhalb Jahren bietet Terra Crua verschiedene Dienstleistungen an, wie Beratung, Planung und Durchführung von ökologischen und regenerativen Projekten – die Basis dafür wurde jedoch bereits vor neun Jahren geschaffen. „Wir begannen 2009 als informeller Zusammenschluss im Bereich Pädagogik und Ausbildung“, berichtet Nuno Mamede, einer der Unternehmensgründer, und erklärt uns den Grund für den Unternehmensnamen Terra Crua. „Wir gaben unserem informellen Kollektiv diesen Namen, weil wir uns hauptsächlich mit natürlichem Bauen beschäftigen und 90 % unserer Arbeit in Form von Workshops geleistet wird, manchmal um Kleinunternehmen, die nicht über ausreichende Finanzmittel verfügen, bei der Umsetzung bestimmter Elemente, kleiner Wohneinheiten, landwirtschaftlicher Gebäude oder geeigneter Technologien, zu helfen“.

Mit 38 Jahren kann Nuno Mamede schon eine beachtliche Karriere in diversen Betätigungsfeldern vorweisen. Schon in seiner Jugend begann er sich für unterschiedliche Sozialformen zu interessieren, und nachdem er bei längeren Aufenthalten in Spanien und Portugal verschiedene Lebensweisen analysieren konnte, begann er sich der biologischen Landwirtschaft zu widmen. Gegenwärtig gehört Nuno Mamede in

com a intenção de que cada uma das nossas ações deixasse algo que perdurasse e que beneficiasse as pessoas desse local. Com o passar do tempo fomos apercebendo tanto da importância do meio envolvente como de associarmos os diferentes elementos da melhor maneira, elementos que desempenham várias funções”, explica, ao mesmo tempo que destaca as três pessoas que o inspiraram ao longo do seu percurso: “Lesley Martin, com quem concluí o curso de Design em Permacultura, ou Rosemary Morrow e Jillian Hovey, com quem tive ações de formação, e que são para mim referências”. Nuno Mamede atua hoje como consultor, designer e gestor de projetos ecológicos regenerativos numa empresa que conta com nove pessoas, divididas pelo gabinete e pelo exterior, juntamente com uma equipa externa de consultores e outros colaboradores externos, dependendo do projeto. “Temos uma equipa fixa de nove elementos que integra pessoal com formação em diferentes áreas, como arquitetura paisagística, feng shui, bio dinâmica, engenharia civil, bio construção, permacultura, design de permacultura ou educação ambiental. Considero o trabalho associativo importante, continuo a trabalhar e a ser sócio de várias associações, mas há dois anos e meio passámos de coletivo informal a empresa. Era necessário agilizar os processos, facilitar o início dos trabalhos, bem como possuir uma entidade legal para desempenhar a nossa função e essencialmente para colocar a permacultura no mercado de trabalho”, destaca, para revelar que espera que surjam mais interessados em desenvolver um trabalho semelhante. “Sentimo-nos um pouco sozinhos mas sei que há muita vontade para começarem a surgir mais equipas de design ecológico e isso é algo que será muito positivo para todos”, enaltece.

the intention that each of our programmes would leave something lasting that would benefit the local people. As time passed, we realised both the importance of the environment and of bringing together the different elements in the best way, elements that fulfil different functions,” he explains, at the same time as he mentions the three people who have inspired him during his career: “Lesley Martin, with whom I completed the course of design in permaculture, and Rosemary Morrow and Jillian Hovey, with whom I attended training courses, and who are all major reference points for me.” Nuno Mamede works today as a consultant, designer and manager of regenerative ecological projects in a company that comprises nine people, divided between the office and the outside world, together with an external team of consultants and other external staff, depending on the project. “We have a permanent team of nine members of staff, including people trained in different areas, such as landscape architecture, feng shui, biodynamics, civil engineering, bioconstruction, permaculture, permaculture design and environmental education. I believe that working in an association is important; I am continuing to work and be a member of several associations, but two and a half years ago we changed from being an informal collective to a company. It was necessary to streamline processes, to make it easier to undertake work and to have a legal entity to carry out our function and essentially to put permaculture on the job market,” he says, adding that he hopes that people will appear who are interested in doing similar work. “We feel a little bit alone, but I know that the will is there for more ecological design teams to come into being, and that is something that would be very positive for everyone,” he stresses.

Portugal zu den bedeutendsten Ausbildern auf dem Gebiet der Permakultur. In den letzten Jahren widmete er sich dem Studium der Landschaftstopographie und der Ökosysteme. „Zu Beginn boten wir im ganzen Land Workshops an und hofften, dass diese den Teilnehmern auf lange Sicht hilfreich sein würden. Mit der Zeit stellten wir fest, dass nicht nur die Umgebung, sondern auch eine Reihe unterschiedlichster Komponenten, die es bestmöglich zu verknüpfen gilt, eine große Rolle spielen.“, erklärt er und stellt die drei Personen vor, die ihn auf seinem Weg inspirierten: “Lesley Martin, bei der ich den Kurs „Gestaltung in der Permakultur“ mache, oder Rosemary Morrow und Jillian Hovey an deren Schulungen ich teilgenommen habe, sind für mich Maßstäbe“. Nuno Mamede arbeitet heute als Berater, Designer und Leiter ökologisch regenerativer Projekte in einer Firma mit neun Angestellten, die teils im Büro, teils im Außendienst tätig sind und gegebenenfalls externe Berater und Mitarbeiter hinzuziehen. „Wir haben ein aus neun Personen bestehendes Team mit professionellen Mitarbeitern unterschiedlichster Bereiche, wie zum Beispiel Landschaftsarchitektur, Feng-Shui, Biodynamik, Bauingenieurwesen, Permakultur, Design der Permakultur oder Umwelterziehung. Ich halte gemeinnützige Arbeit für wichtig und arbeite deshalb weiterhin für verschiedene Vereine, bei denen ich auch Mitglied bin. Aber vor zweieinhalb Jahren wurde aus einem informellen Zusammenschluss eine Firma. Es war nötig, die Prozesse zu beschleunigen, den Beginn der Arbeiten zu erleichtern und auch über eine legale Grundlage für die Ausübung unserer Funktion zu verfügen, ganz besonders um die Permakultur auf dem Arbeitsmarkt einzuführen“, betont er und äußert die Hoffnung, dass noch mehr Interessierte ähnliche Arbeit leisten werden. „Wir fühlen uns ein bisschen einsam, aber ich



© Alexandre Moura



© Alexandre Moura

## Da permacultura ao design ecológico

Mas afinal qual é a diferença entre permacultura e *design de permacultura*, também designado por *design ecológico*? “Na essência, a permacultura é uma espécie de ideia ou filosofia, um pouco conceptual, sobre três princípios éticos: cuidar da terra, cuidar das pessoas e partilhar os recursos, com o objetivo de trabalharem todos através dos setores diferentes da atividade humana. Contudo, a maior parte de quem desenvolve a permacultura está mais vocacionado para a autossuficiência familiar e individual”, esclarece, para apresentar as diferenças do conceito de *design ecológico*. “Trata-se de introduzir um método, uma metodologia de design e um sistema de planeamento que pode ser aplicado e replicado a qualquer área da atividade humana, às florestas, estradas, aos meios rurais ou urbanos. O que estamos a fazer é algo de novo. Tentamos conciliar a engenharia com a arquitetura, com o paisagismo, sempre sobre esses três pilares que são os nossos princípios éticos. Enquanto empresa, optámos por construir um modelo que não torne as pessoas reféns do consultor, não nos interessa ter projetos para sempre. O nosso objetivo, quando fazemos um projeto, é que o cliente consiga continuar a implementar, necessitando o mínimo possível de nós, porque, se a pessoa estiver dependente, é porque não se está a fazer *design de permacultura* e não se está a passar bem a informação”, sublinha.

Desde a sua constituição, em 2015, a Terra Crua tem desenvolvido ações em diferentes vertentes, que vão desde intervenções na área urbana a terrenos rurais, à criação de barragens, em propriedades para turismo rural ou de

## From permaculture to ecological design

But, in the end, what is the difference between permaculture and permaculture design, also known as ecological design? “In essence, permaculture is a kind of idea or philosophy, rather conceptual, concerning three ethical principles: caring for the land, caring for people, and sharing resources, with the aim of them all working across the different sectors of human activity. However, the majority of people who work in permaculture are more focused on family and individual self-sufficiency,” he clarifies, and then presents the differences in the concept of ecological design. “It is about introducing a method, a design methodology and a planning system that can be applied and replicated in any area of human activity, to forests, roads, to rural or urban environments. What we are doing is something new. We are trying to bring engineering together with architecture, with landscaping, and always based on the three pillars that are our ethical principles. As a company, we opted to construct a model that doesn't make people hostage to a consultant. We are not interested in having projects that last forever. Our aim, when we do a project, is for the client to be able to continue implementing it, needing us as little as possible, because, if a person is dependent, it's because permaculture design is not being implemented and the information is not being passed on well,” he emphasises.

Since it was established in 2015, Terra Crua has worked in different fields, ranging from projects in urban areas to rural sites, to the creation of dams, properties for rural tourism or family-run guest houses, agricultural production facilities,

weiß, dass es Bestrebungen gibt, weitere Teams im Bereich Ökodesign zu bilden, und das wäre für uns alle etwas sehr Positives“.

## Von der Permakultur zum Ökodesign

Was ist denn nun der Unterschied zwischen Permakultur und *Design* der Permakultur, dem sogenannten Ökodesign? „Im Grunde ist die Permakultur eine Art Idee oder Philosophie, so etwas wie ein Rahmenkonzept für drei ethische Prinzipien: die Erde pflegen, sich um Menschen kümmern und sich Ressourcen teilen, mit dem Ziel einer Zusammenarbeit aller in den verschiedenen Teilbereichen menschlicher Aktivitäten. Allerdings legen die meisten, die sich der Permakultur widmen, vor allem Wert auf familiäre und persönliche Autonomie“, erklärt er, um im Unterschied dazu das Konzept des Ökodesigns vorzustellen. „Es geht darum, eine Methode einzuführen, eine Methodologie des Designs und ein Planungssystem, das in jedem Bereich menschlicher Aktivität praktiziert und repliziert werden kann – in Wäldern, auf Straßen, in ländlichen und städtischen Gebieten. Was wir machen ist etwas Neues. Wir versuchen das Ingenieurswesen mit der Architektur und dem Landschaftsbau in Einklang zu bringen. Auf diesen drei Pfeilern basieren unsere ethischen Prinzipien. Als Unternehmen entwickeln wir Modelle, die Menschen nicht zu Geiseln von Beratern machen – es liegt nicht in unserem Interesse, die Projekte ewig in unserer Hand zu behalten. Wenn wir ein Projekt angehen ist unser Ziel, dass der Kunde es weiterentwickeln



habitação, produções agrícolas, regeneração ribeirinha, criação de pomares, entre muitas outras. “O objetivo é desenhar sistemas com uma lógica regenerativa que sejam tão bons, produtivos, abundantes e diversos que as pessoas tenham mais tempo para si e para os seus, que lhes permita desenvolver outras actividades para além do trabalho e ter melhor qualidade de vida. A minha busca pessoal passa por fazer projetos apelativos na ótica ecológica, que tenham pilares de sustentabilidade e de regeneração ecológica mas que sejam apelativos para quem tenha um papel mais presente na indústria, na produção agrícola ou nos setores primários, e se comece a aceitar mais estas ideias, não tanto com uma perspetiva demasiado alternativa, longínqua ou idílica, mas viável no presente e atrativa em termos de investimento financeiro”. Este novo conceito de empresa e de intervenção, que alia o lado ecológico, o respeito pela natureza e a regeneração da mesma à perspetiva industrial e de produção coloca a empresa entre dois mundos que, até agora, têm-se pautado mais pelo afastamento do que pela proximidade. “O nosso posicionamento é mesmo no meio termo, trazer o melhor que há do mundo da permacultura e conciliar isso com as necessidades do dia a dia. O nosso foco não é tentar mudar o mundo de uma vez só, mas tentar melhorar cada setor com as nossas ideias”, defende o responsável.

## Educação escolar mais ambiental

O trabalho desenvolvido pela equipa da Terra Crua vai muito além da intervenção apenas

riverside regeneration, creation of orchards, and many others. “The aim is to design systems based on a concept of regeneration that are so good, so productive, so abundant and so diverse that people have more time for themselves and their families, that enable them to be involved in other activities apart from work and have an improved quality of life. My personal aim is to implement appealing projects from an ecological point of view, that are based on principles of sustainability and ecological regeneration, but that are appealing for people who are more involved in industry, in agricultural production, or in the primary sectors, and are starting to accept these ideas more, not so much from a perspective that is excessively alternative, remote or idyllic, but that is viable in the present and attractive in terms of a financial investment.” This new concept of a company and its activity, which combines the ecological side, and respect for and regeneration of nature, with the perspective of industry and production, places the company between two worlds which, until now, have been characterised more by their separateness than by their proximity. “Our positioning is precisely in the middle ground, bringing the best there is from the world of permaculture together with the necessities of day-to-day life. Our focus is not on trying to change the world all at once, but trying to change each sector with our ideas,” the director says.

## More environmental school education

The work done by the Terra Crua team goes way beyond just working on the ground, and



© Alexandre de Mora

no terreno e abarca também o contacto direto com a sociedade. Os processos pedagógicos de formação, destinados ao público, estiveram na génese da empresa e continuam a ser uma das apostas, com intervenções que vão desde as crianças e das escolas de ensino público, aos adultos. "Neste momento estamos a introduzir também a permacultura nos cursos do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). É um processo que está a decorrer", anuncia Nuno Mamede. Apart from this work targeting adults, the team he leads has carried out various programmes of environmental education in schools in recent years, through vegetable plots using permaculture, recycling of kitchen waste and feeding a vegetable plot with certain waste products and closing a cycle. "The problem is that these projects are annual. The work starts in September and, when the plot starts to show what it can do, the school year ends and the plot normally dries up during the summer. It might be better to develop mixed orchards in each school, combining the aesthetic side with the fruit production side, and even be able to supply the canteen. It would enable all the children in the first year, at least once a week and for around an hour, to be involved in outdoor activities together with the teachers: watering, pruning or planting something. It would be something that the children would see growing during the next four years at school and this would help them to understand that things take time to flourish. As well as providing seasonal fruit, organic fruit, without it coming from monocultures or from using pesticides." In the opinion of the director of Terra Crua, one beneficial change would be the re-planning of the outdoor areas at schools. "We see schools that are sometimes exposed to the sun in the summer, or with their northern side completely unprotected from the wind, and that's what we also includes direct contact with society. Training processes targeting the public were the company's starting point and they are still one of its main concerns, with projects that range from children and state schools to adults. "At the moment, we are also introducing permaculture into courses at the Institute of Employment and Professional Training (IEFP). It is a process that is already under way," Nuno Mamede announces. Apart from this work targeting adults, the team he leads has carried out various programmes of environmental education in schools in recent years, through vegetable plots using permaculture, recycling of kitchen waste and feeding a vegetable plot with certain waste products and closing a cycle. "The problem is that these projects are annual. The work starts in September and, when the plot starts to show what it can do, the school year ends and the plot normally dries up during the summer. It might be better to develop mixed orchards in each school, combining the aesthetic side with the fruit production side, and even be able to supply the canteen. It would enable all the children in the first year, at least once a week and for around an hour, to be involved in outdoor activities together with the teachers: watering, pruning or planting something. It would be something that the children would see growing during the next four years at school and this would help them to understand that things take time to flourish. As well as providing seasonal fruit, organic fruit, without it coming from monocultures or from using pesticides." In the opinion of the director of Terra Crua, one beneficial change would be the re-planning of the outdoor areas at schools. "We see schools that are sometimes exposed to the sun in the summer, or with their northern side completely unprotected from the wind, and that's what we

keiten des täglichen Lebens zu verbinden. Unser Fokus liegt nicht darauf, die Welt auf einmal zu verändern, sondern wir versuchen, jeden Teilbereich mit unseren Ideen zu verbessern", sagt der Firmenchef.

### Mehr Umwelterziehung in der Schule

Das Tätigkeitsfeld des Teams von Terra Crua umfasst nicht nur Maßnahmen auf dem Land, sondern sucht auch den direkten Kontakt zur Bevölkerung. An die Öffentlichkeit gerichtete pädagogische Ausbildungsprogramme hat es von Beginn an in der Firma gegeben und sie sind auch weiterhin ein Teil ihres Engagements bei der Arbeit mit Kindern, an öffentlichen Schulen bis hin zur Erwachsenenarbeit. „Wir sind dabei, die Kurse für Permakultur auch beim portugiesischen Institut für Arbeit (IEFP) einzuführen. Dieser Prozess läuft gerade“, teilt Nuno Mamede mit. Neben diesen an Erwachsene gerichteten Maßnahmen hat das von ihm geleitete Team in den letzten Jahren zahlreiche Aktionen im Bereich Umwelterziehung an Schulen durchgeführt, wie zum Beispiel das Anlegen von Gemüsegärten in Permakultur, Recycling von Küchenresten und die Gartenversorgung mit Kompost, um den natürlichen Kreislauf zu schließen. „Das Problem liegt darin, dass diese Projekte auf ein Jahr begrenzt sind. Sie beginnen im September und wenn dann die Gärten die ersten Früchte tragen, endet das Schuljahr und während der Sommerferien vertrocknet normalerweise alles. Vielleicht wäre es besser, Mischgärten anzulegen und die ästhetische Komponente mit der Produktion von Obst und Gemüse zu verbinden – eventuell sogar



© Alexandre de Mora

expostas ao sol no verão, ou com o lado norte sem qualquer proteção aos ventos e é isso que fazemos, adaptar as produções às necessidades dos espaços, proteção dos ventos, proteção da erosão, salvaguarda das temperaturas altas... Poderia ser relativamente fácil redesenhar as escolas com custos reduzidos. Para além de que, nas escolas, estamos muitas vezes reféns de autocarros para movimentar as crianças de um lado para o outro e isso tudo tem custos que poderiam ser aplicados em projetos mais residentes e permanentes", salienta.

### A importância da compostagem urbana

"Sustentável é manter o barco à superfície apenas para não ir ao fundo, regenerativo é conduzir o barco numa direção. Usamos o conceito sustentável para as pessoas perceberem o que nós fazemos mas a busca pela sustentabilidade terá sido nos anos 80. Agora já não há tempo para conservar o que há porque começa a haver muito pouco para conservar". Nuno Mamede profere estas palavras com uma expressão mista no rosto, de aceitação e de necessidade de mudança. Daí que a importância de intervir nos meios urbanos tenha vindo a tornar-se cada vez mais evidente para a equipa da Terra Crua. "Trabalhamos mais com o meio rural mas temos particular interesse no meio urbano e, para além da educação, a compostagem talvez seja o tema principal. É uma forma simples de alavancar uma iniciativa ecológica que permite a criação de um ou dois postos de trabalho em qualquer cidade". Foi nesse âmbito que a Terra Crua estabeleceu uma parceria num projeto juntamente com a Câmara Municipal de Loulé. "As pessoas têm

do, adapting the things we produce to the needs of the space, offering protection from the wind, protection against erosion, safeguarding them from high temperatures... It could be quite easy to redesign the schools without spending a lot of money. Apart from which, in schools, we are often dependent on buses to move the children from one place to another and this all costs money, which could be spent on more local, permanent projects," he says.

### The importance of urban composting

"Sustainable is keeping the boat on the surface purely to avoid sinking to the bottom; regenerative is steering the boat in a particular direction. We use the concept sustainable for people to understand what we do but the search for sustainability would have been something for the 1980s. Now there's no time to conserve what there is, because there is starting to be very little to conserve." Nuno Mamede says these words with a mixed expression on his face, of acceptance and the need for change. That is why the importance of working in urban environments has become clearer and clearer for the Terra Crua team. "We work more with the rural environment, but we are particularly interested in the urban environment, and, apart from education, composting is perhaps the main topic. It's a simple way of leveraging an ecological initiative that enables one or two jobs to be created in any city." It was in this area that Terra Crua set up a partnership in a joint project with Loulé Municipal Council.

"People showed an interest, and, on a small scale in the city, with 20 people, we managed to create half a cubic metre of composted material per

### Die Bedeutung kommunaler Kompostierung

Nuno Mamede erklärt: „Nachhaltig bedeutet, das Boot nur an der Oberfläche zu halten, damit es nicht untergeht. Regenerieren heißt, das Boot in eine Richtung zu lenken. Wir nutzen das Konzept der Nachhaltigkeit – das in den 80er Jahren einen hohen Stellenwert hatte – um

mostrado interesse e, numa escala pequena da cidade, com 20 elementos, conseguimos ter meio metro cúbico por mês de material compostado. Pode ser algo simbólico, mas fechamos um ciclo com o nosso lixo: reduzir a poluição, criar solo e, nesse solo, criar comida. Usamos isso como uma ferramenta para a educação e as pessoas têm reagido muito bem", refere, para dar seguimento ao tema apresentado. "Com base em estudos realizados, em Loulé são produzidas cerca de 32 mil toneladas de resíduos sólidos urbanos por ano e cerca de 50% a 60% desse lixo vai para o aterro, sendo que poderia ser valorizado se fosse compostado. Temos em marcha em alguns pontos do Algarve planos para a compostagem urbana dentro da cidade e usar esse composto nos jardins públicos ou nas hortas sociais que existem um pouco por todo o lado. Há vários exemplos de sucesso pelo mundo fora, onde muitas vezes os municípios nem têm que financiar porque há fundos do Estado e da Europa para a aquisição de uma viatura elétrica para a recolha desse material e para criação de postos de trabalho, é só conciliar isso", salienta, para concluir, lançando um alerta para a importância do papel do design ecológico nos tempos que correm. "Chegou o momento em que temos que desenhar ecológicamente, não há outra forma, e essa consciência existe a nível mundial. Alguma coisa tem que ser feita. O problema é que não sabemos muito bem o que fazer e estamos todos muito fragmentados. O arquiteto só desenha casas e muitas vezes não tem grande contacto com as implementações no terreno; o biólogo só vê coisas ao microscópio, e a resposta talvez seja aliar todo esse conhecimento à experiência prática e começar a desenhar e a adaptar os sistemas antes que seja tarde demais".

*month. It may be something symbolic, but we closed a cycle with our waste: reducing pollution, creating soil, and, in this soil, creating food. We use this as a tool for education and people have reacted very well," he says, following up on the topic presented. "Based on studies that have been done, some 32,000 tonnes of solid urban waste are produced in Loulé every year and around 50% to 60% of this rubbish goes to landfill, which could be put to good use if it was composted. In some parts of the Algarve, we have plans under way for urban composting in the city and for using this compost in public gardens or on social vegetable plots that exist almost everywhere. There are several examples of success in other parts of the world where the municipalities often don't even have to finance this work because there are state and EU funds for purchasing an electric vehicle to collect this material and for creating jobs. It's just a matter of bringing it all together," he stresses, concluding by alerting people to the importance of ecological design at the present time. "The moment has come when we must design ecologically, there's no other way, and that awareness exists at a global level. Something has to be done. The problem is that we don't know exactly what to do, and we are all very fragmented. An architect only designs houses and often does not have much contact with what's being implemented on the ground; a biologist only sees things through a microscope and maybe the response should be to combine all this knowledge with practical experience and start to design and adapt systems before it's too late."*



+ INFO  
[www.terracrua.org](http://www.terracrua.org)  
Praça da República n.º44  
São Clemente, 8100-269 Loulé  
tel.: (+351) 289 416 143

© Alexandre Moura

*den Menschen unsere Intention verständlich zu machen. Heute gibt es leider schon nicht mehr viel, was wir bewahren können". Deshalb wurde es für das Team von Terra Crua enorm wichtig, auch in den städtischen Gebieten zu intervenieren. „Wir arbeiten mehr in ländlichen Gebieten, haben aber ein spezielles Interesse an Stadtgebieten, in denen neben Umwelterziehung auch die Kompostierung ein zentrales Thema sein kann. So kann relativ leicht eine ökologische Initiative auf den Weg gebracht werden, die zudem in jeder Stadt ein bis zwei Arbeitsplätze schaffen kann". Genau auf diesem Gebiet hat Terra Crua in Zusammenarbeit mit dem Rathaus Loulé, ein Projekt entwickelt. „Die Bürger haben Interesse gezeigt, und in kleinem Rahmen mit 20 Personen, erzielen wir monatlich einen halben Kubikmeter kompostiertes Material. Dies mag nur symbolischen Charakter haben, aber wir schließen mit unserem Abfall einen Kreislauf; wir reduzieren die Umweltverschmutzung, erschließen Bodenflächen und pflanzen darauf Lebensmittel an. Das ist ein praktisches Beispiel für Umwelterziehung und die Leute reagieren positiv darauf", fügt er an, um das Thema weiterzuführen. „Nach in Loulé durchgeföhrten Untersuchungen fallen jährlich 32 Millionen Tonnen kommunaler Abfälle an, wovon 50 bis 60 Prozent auf der Müllkippe landen, die nutzbringender verwertet werden könnten, wenn man sie kompostieren würde. Mancherorts in der Algarve existieren bereits Pläne zur Kompostierung innerhalb der Städte, wobei der entstehende Kompost in städtischen Grünanlagen und sozialen Gemüsegärten, die überall zu finden sind, genutzt wird. Auf der ganzen Welt gibt es viele erfolgreiche Beispiele, ohne die Gemeinden finanziell zu belasten. Staatliche und europäische Fördermittel können beispielsweise für die Anschaffung eines Elektrofahrzeugs zum Einsammeln des Materials und zur Schaffung von Arbeitsplätzen eingesetzt werden. Man muss beides nur verbinden", hebt er hervor und macht uns zum Abschluss darauf aufmerksam, wie wichtig die Rolle des ökologischen Designs in unserer Zeit ist. „Wir müssen von nun an ökologisch gestalten, es gibt keine andere Möglichkeit. Dieses Bewusstsein existiert auf globaler Ebene. Es muss etwas getan werden, wir wissen nur nicht genau was. Unser Problem besteht darin, dass wir alle sehr auf unsere jeweiligen Arbeitsbereiche fixiert sind. Der Architekt entwirft Häuser und hat oftmals mit deren Bau wenig zu tun, und der Biologe betrachtet die Dinge nur durch sein Mikroskop. Die Antwort liegt darin, all dieses Wissen mit praktischen Erfahrungen zu vereinen und gemeinsam weiterzuentwickeln, um neue Wege zu finden, ehe es dafür zu spät ist.“*



BEIJING

Sue Hall

traduções: Rudolfo Martins & Kersten Funk-Knupfer

## Vamos começar a educar Let the education begin Beginnen wir zu lernen

**PT** John Dennis Liu nasceu em 1953 no Tennessee e cresceu em Bloomington, Indiana, mas viveu mais do que trinta anos na China e é pedagogo segundo o método intuitivo. Ele também faz documentários, pesquisa, é ecologista e participa em projetos para a reabilitação de ecossistemas de grande escala. Começou a interessar-se por esta área na China em 1995, enquanto estudava a replantação do Planalto Loess. Depois disso fez um filme, "Hope in a changing climate" ("Esperança em tempos de alterações climáticas") que documenta algumas transformações de terra estéril em terra verde e fértil. Pesquisou a reabilitação de terras na Jordânia e na África do Sul. À parte de outros projetos, atualmente está a acompanhar um projeto de reabilitação de terras e ecossistemas em Espanha. A ECO123 entrevistou-o em Beijing.

**EN** John Dennis Liu was born in 1953 in Tennessee and raised in Bloomington, Indiana, but for over thirty years he has lived in China, where he is an intuitive educator. He also works as a documentary maker, researcher and ecologist, who has happened upon a solution to rehabilitate large-scale ecosystems. His insight began in around 1995 in China when researching the greening of the Loess plateau. He later made a film, "Hope in a changing climate," which documents some of the transformation of a barren land into a green and fertile one. He has explored land restoration in Jordan and South Africa. Alongside other projects, he is now working with an ecosystem land restoration camp in Spain. ECO123 interviewed him in Beijing.

**DE** John Dennis Liu, 1953 in Tennessee geboren und in Bloomington Indiana aufgewachsen, lebt seit über 30 Jahren in China und ist Intuitionstrainer. Er arbeitet auch als Dokumentarfilmer, Forscher und Ökologe, der zufällig auf eine Lösung zur Sanierung großräumiger Ökosysteme gestoßen ist. Seine ersten Erkenntnisse gewann er 1995 in China bei der Erforschung der Begrünung des Loessplateaus. Später machte er den Film „Hope in a changing climate“ (Hoffnung trotz Klimawandel), in dem die Umwandlung von Ödland in fruchtbare Grünland dokumentiert wird. Er beschäftigte sich mit Landsanierung in Jordanien und Südafrika und arbeitet zurzeit, neben anderen Projekten an einem Camp zur Wiederherstellung des Ökosystems in Spanien. ECO123 sprach mit ihm in Peking.



John partilhou connosco a sua visão para a humanidade. Ele também nos falou sobre a Fundação Commonland e a reabilitação de terra degradada pelo ser humano. Ele é da opinião que há a necessidade de reabilitar áreas degradadas do planeta em grande escala e que, como espécie, temos que agir a nível planetário.

John shared his thoughts on education and his vision for humanity. He also talked with us about the Commonland Foundation and the restoration of land degraded by humans. He takes the view that we need to restore large-scale damaged areas of the planet and that as a species we need to act on a planetary scale.

#### How did you become an academic?

Be cautious of that label. For fifteen years I worked in front-line journalism watching the fall of the Soviet Union and the early years of China's emergence from isolation, as well as reporting on international terrorism in Pakistan. I helped to open the CBS news bureau in China. I was relentless in pursuing this careerist path and then I became very tired. I got exhausted from this. Then a strange thing happened to me. The World Bank asked me to film a baseline study for the rehabilitation of the Loess plateau. When I went to the cradle of civilisation in the Loess plateau, it

John teilte mit uns seine Gedanken in Bezug auf Bildung und seine Vision für die Menschheit. Wir sprachen auch über die Stiftung *Commonland Foundation* und die Sanierung von durch Menschenhand zerstörten Bodenflächen. Seiner Ansicht nach ist es unabdingbar, die in großem Umfang zerstörten Flächen unseres Planeten zu sanieren, wobei wir alle weltweit zusammenarbeiten müssen.

#### Was hat Sie bewogen, Akademiker zu werden?

Vorsicht mit diesem Etikett! Fünfzehn Jahre lang habe ich als Journalist an vorderster Front gearbeitet, den Untergang der Sowjetunion beobachtet, Chinas Weg aus der Isolation begleitet und vom internationalen Terrorismus in Pakistan berichtet. Ich habe bei der Eröffnung des CBS-Nachrichtenbüros in China mitgeholfen. Unaufhaltsam ging ich den Weg eines Karrieristen, bis es mir schließlich zu viel wurde – ich fühlte mich völlig erschöpft. Dann ist mir etwas Merkwürdiges passiert: Die Weltbank bat mich, eine Grundlagenstudie zur Sanierung des Loessplateaus filmisch zu dokumentieren. Als ich in der Wiege der Menschheit – dem Loessplateau – ankam, war es völlig zerstört. Jegliche Vegetation war verschwunden, die Flüsse ausgetrocknet und von Artenvielfalt konnte man nicht mehr sprechen. Den Menschen, die dort lebten, ging es miserabel. Ich habe die Veränderungen auf dem Plateau über einen Zeitraum von zehn Jahren begleitet.

Als ich begann, ökologische Aspekte mit derzeit stattfindenden geopolitischen Ereignissen zu vergleichen, wurde mir plötzlich klar, welch enorme Bedeutung der Ökologie zukommt. Ich war zu der tiefen Erkenntnis gelangt, dass der ganze geopolitische Kram nur auf Ego und Selbstüberschätzung basiert. Die Menschheit hält ihr Tun für wesentlich wichtiger, als das Leben selbst. Das ist ein Irrglaube. Man muss verstehen, dass die Sanierung zerstörter Landschaften einen sehr langen Zeitraum in Anspruch nimmt. Mein Job war es, eben dies zu vermitteln.

#### Das Erkennen der Zusammenhänge scheint mir wichtiger als bestimmte Techniken.

Da ich nicht wirklich einen akademischen Hintergrund hatte – ich war Journalist – war mir nicht bewusst, wie viele verschiedene Disziplinen es wirklich gibt. Hydrologie mit ihren Elementen aus der Physik und Geologie, Evolutionswissenschaften, Chemie, Mikrobiologie, Botanik und Atmosphärenforschung. Als ich anfing, mich damit zu beschäftigen, wusste ich nicht genau, was ich da tat. Ich begann mit der Betrachtung aus einer holistischen Perspektive, die viele verschiedene Fachgebiete berührte.

filmasse um documentário sobre a reabilitação do Planalto Loess. Quando cheguei ao berço da civilização no Planalto Loess, ele estava em ruínas. Estava fisicamente despido de toda e qualquer vegetação. Os rios estavam a secar e não havia biodiversidade. As pessoas que lá viviam eram pobres. Pesquisei as alterações no planalto durante um período de dez anos.

Quando eu comparava a ecologia com o que via acontecer em termos de acontecimentos geopolíticos, compreendi de repente que a ecologia é muito mais importante do que os eventos geopolíticos. Tive a profunda certeza que as coisas geopolíticas significam arrogância e egoísmo. É a humanidade a pensar que o que fazemos é mais importante do que a vida ela própria. Isto é uma espécie de desilusão. Têm que compreender que é preciso muito tempo para reabilitar paisagens degradadas. A minha função era transmitir algo sobre isso.

Descobri, antes de mais, princípios que se estavam a desenvolver, e não técnicas.

Como eu não tenho realmente um percurso académico, eu era jornalista, não me apercebi que estavam lá presentes tantas especialidades. A hidrologia tem elementos da física e da geologia, e depois há a ciência evolutiva, química, microbiologia, botânica e a meteorologia. Quando comecei os trabalhos, não sabia bem o que estava a fazer. Estava a absorver tudo numa perspetiva holística, transversal a muitas disciplinas. Talvez os académicos, por se tornarem especializados, não compreendam a interdependência de todas estas coisas. Eu tinha algum apoio do Banco Mundial, das Nações Unidas e do governo britânico. Depois o governo britânico requereu uma apresentação numa conferência científica. Foi assim que eu entrei no mundo académico e foi em consequência disso que me ofereceram uma bolsa.

#### Qual é a sua opinião sobre a educação comum de hoje?

O que realmente aconteceu na educação é que a maior parte das pessoas não têm a liberdade de escolher estudar aquilo que lhes interessa mesmo. Para mim isto tudo é conhecimento e o conhecimento é um direito. O que precisamos é que todos neste mundo tenham acesso a todo o conhecimento do ser humano. Fazer do conhecimento um produto é ridículo. As universidades estão a começar a compreender isso e a oferecer muitíssimos cursos online.

Nós não sabemos quem vai fazer as descobertas e ter o conhecimento, mas estes vão estar disponíveis para todos no planeta. Fizemos um grande erro com a comercialização. O que as instituições e universidades têm que ponderar agora é muito semelhante ao que aconteceu há 700 anos quando a igreja tinha o controlo sobre o conhecimento. Neste momento o sistema universitário está a fazer o mesmo, ao fazer do conhecimento um produto.

was a ruin. It was physically denuded of any vegetation. The rivers ran dry and there was no biodiversity. The people that lived there were miserable. I studied the changes in the plateau over a ten-year period.

When I compared the ecology with what I was seeing in terms of geo-political events, I suddenly realised that the ecology was much more important than the geo-political events. I had a profound realisation that the geo-political stuff is hubris and ego. Humanity thinking that what we do is more important than life itself. This is a kind of delusion. It takes a long time to restore degraded landscapes and you have to understand this. My job was to communicate about it.

I discovered principles that were at work rather than techniques.

As I was not really from an academic background, I was a journalist, I did not realise there were so many disciplines. Hydrology has elements of physics and then geology, and evolutionary science, chemistry, microbiology, botany and atmospheric science. As I started to pursue it, I did not quite realize what I was doing. I was absorbing a holistic perspective that crossed many disciplines. As academics become specialised maybe they do not understand the interconnectedness of all these things. I had some support from the World Bank, the United Nations and the British Government. Then the British Government requested a presentation at a scientific, academic conference. That is how I came into the world of academia and was subsequently offered a fellowship.

#### What are your thoughts about mainstream education?

What has really happened with education is that most people do not have the freedom to study what they are really interested in. I view it all as knowledge, and knowledge is a right.

What we need is for everyone in the world to have access to the sum of human knowledge. To make knowledge into a commodity is ridiculous. Universities are beginning to understand this and to run massive online courses.

We do not know who is going to make the breakthroughs and have the understandings, but these will be available for everyone on the planet. With economics, we have made a big mistake. What institutions and universities need to think about right now is that this is close to what happened 700 years ago when the Church had control over knowledge. Now the university system is doing the same by operating as though knowledge is a commodity.

It is not about whether you have a degree, it is about whether you know anything or can do anything. The universities may become irrelevant with the technology we have where the sum of human knowledge is available to everyone. Every human being is contributing to that. So if we can create a profound society that is striving, contemplating and meditating,

Je mehr sich Akademiker spezialisieren, um so weniger verstehen sie vielleicht, wie sehr die verschiedenen Bereiche miteinander verbunden sind. Ich bekam einige Unterstützung von der Weltbank, den Vereinten Nationen und der Britischen Regierung. Dann bat mich die Britische Regierung um eine Präsentation bei einer wissenschaftlichen Konferenz. Das war mein Eintritt in die akademische Welt und infolgedessen wurde mir dann ein Stipendium angeboten.

#### Was denken Sie über die allgemeine Schulbildung?

Heute haben die meisten Menschen nicht die Freiheit das zu lernen, was sie wirklich interessiert. Meiner Ansicht nach gehört zum Wissen alles, und jeder hat das Recht auf Wissen. Jedem Einzelnen muss der Zugang zur Gesamtheit des menschlichen Wissens möglich sein. Es ist absurd, aus Wissen eine Ware zu machen. Inzwischen fangen einige Universitäten an, dies zu verstehen und bieten deshalb in grossem Umfang Online-Kurse an.

Wir wissen nicht, wer das nötige Verständnis aufbringen und den grossen Durchbruch schaffen wird, aber dies wird dann für jeden auf unserem Planeten zugänglich sein. Mit der Vermarktung von Wissen haben wir einen grossen Fehler gemacht. Worüber sich Institutionen und Universitäten derzeit Gedanken machen sollten, ist die Tatsache, dass wir nahe an einer Wiederholung dessen sind, was vor 700 Jahren passiert ist, als es die Kirchen waren, die das Wissen kontrollierten. Jetzt sind es die Universitäten, die genau das Gleiche machen, indem sie verfahren, als ob Wissen ein Wirtschaftsgut wäre.

Nicht akademische Titel sind wichtig, sondern was man weiß oder kann. Die Universitäten könnten bedeutungslos werden, angesichts der uns zur Verfügung stehenden Technologie, die es ermöglicht, die Summe menschlichen Wissens allen zugänglich zu machen. Jeder einzelne Mensch trägt dazu bei. Wenn es uns gelingt, eine Gesellschaft zu schaffen, die nachdenkt und hinterfragt, wird sich auch unser kollektives Bewussein vergrößern. Wenn wir jedoch nur viele Konsumenten schaffen die glauben, der Sinn des Lebens bestünde im Einkaufen und im Konsum, werden wir zu einem materialistischen und mehr und mehr nihilistischen Volk, das völlig unfähig ist zu verstehen was es bedeutet, auf einem sauerstofffreien Planeten mit frischem Wasser und artenreichen Böden zu leben. Wenn wir die Evolutionstheorie verstehen, die weit über Wirtschaft und den Zweck akademischer Strukturen hinausgeht, werden wir Wissen und Verständnis erlangen.



A questão não é se se tem um título académico ou não, a questão é saber algo ou saber fazer algo. As universidades até podem vir a ser irrelevantes, se com a tecnologia que temos a soma de todo o conhecimento ficar disponível para todos. Todos os seres humanos estão a contribuir para isso. Portanto se podemos criar uma sociedade proveitosa, que se esforça, contempla e medita, então nesse caso o sentido de responsabilidade coletiva será forte. Se criarmos uma massa de consumidores que acredita que o sentido da vida é ir às compras, então aí teremos pessoas materialistas e cada vez mais desacreditadas, que são incapazes de compreender o que significa viver num planeta bem oxigenado, com cursos de água pura e um solo com biodiversidade. Compreender a teoria da evolução que vai além da economia e das estruturas académicas, faz-nos chegar ao pensamento, à sabedoria, e ficar mais conscientes.

#### Fale-nos então dos projetos de reabilitação de ecosistemas.

Há muitos anos que trabalho em projetos de reabilitação de ecosistemas de larga escala. É necessário tempo, conhecimento e muito capital e vontade política para os realizar. Temos que reabilitar todas as paisagens degradadas de imediato. Não podemos esperar até que seja necessário reabilitar todo o planeta terra. A única entidade que pode reabilitar toda a terra é a humanidade. Portanto a humanidade no seu todo tem que chegar a um nível de consciência que compreenda por que razão é que a humidade se infiltra e como é retida no solo, e como é absorvida pela matéria do planeta e respirada para regular a hidrologia, o tempo e o clima, e como se formam micro climas debaixo da cobertura vegetal. Alteramos tudo isso e neste momento sentimos os efeitos

then the collective consciousness will be high. If we create a lot of consumers who believe the purpose of life is to go shopping, then we will have materialistic and increasingly nihilistic people, who are incapable of understanding what it means to live on an oxygenated planet, with fresh water systems and a biodiverse soil. Understanding evolutionary theory that gets past economics and the purpose of the academic structures, you get to thought, to knowledge and consciousness.

#### So, tell us about ecosystem restoration camps.

I have been working for a long time on large-scale ecosystem restoration. It requires time, skill and large amounts of capital and the political will to do it. We have to restore all degraded landscapes immediately. We cannot wait to restore the earth. The only agency that can actually restore the entire earth is humanity. So, collective human consciousness must reach the level that understands why does moisture infiltrates, how it is retained in soil and how it is absorbed in the plant material and respiration to regulate hydrology, weather and climate and how micro climates exist below the canopy. We have altered all of these and now have domesticated and cultural outcomes on a planetary scale. The outcomes are determined by our understanding, by our consciousness.

#### So, how do we become conscious of the meaning of life?

The only way is for humanity to do this, not the structures. Humans must become stewards, not degraders. Ecosystem restoration camps allow us to do this. The camps enable people to get the skills and to have a profound conversation about the natural sciences. We can also learn that people are not different because of the colour of their skin. People have rights

#### Erzählen Sie uns von den Camps zur Wiederherstellung des Ökosystems.

Ich habe lange Zeit im Bereich der Restaurierung grossflächiger Ökosysteme gearbeitet. Es braucht Zeit, Können, enorme finanzielle Mittel und politischen Willen. Wir müssen dringend alle zerstörten Landschaften zurückgewinnen. Die Heilung des Planeten Erde duldet keinen Aufschub und nur wir Menschen sind dazu in der Lage. Unser kollektives Bewusstsein muss sich so weit entwickeln, dass wir verstehen, wie die Feuchtigkeit in den Boden gelangt, dort gehalten, von einer Pflanze aufgenommen und wieder ausgeschieden wird und dadurch Wasserkreislauf, Wetter und Klima reguliert werden, und welches Mikroklima unter dem Blätterdach existiert. Diesen Kreislauf haben wir verändert und leiden nun unter den weltweiten selbstverschuldeten Ergebnissen, die wiederum von unserem Verständnis und unserem Bewusstsein bestimmt werden.

#### Wie werden wir uns über die Bedeutung des Lebens bewusst?

Dieses Bewusstsein kann nur aus der Menschheit selbst heraus entstehen – nicht durch Strukturen. Die Menschen müssen von Zerstörern zu Dienern werden. Camps zur Restaurierung von Ökosystemen leisten dazu einen Beitrag. Diese Camps vermitteln die nötigen Fähigkeiten und bieten die Möglichkeit, zu intensivem naturwissenschaftlichem Austausch. Dabei lernen wir auch, dass sich Menschen nicht aufgrund ihrer Hautfarbe unterscheiden. Menschenrechte basieren nicht auf Geld oder Geburtsrecht. Das ist ein Weg, wie wir jetzt tatsächlich etwas tun können – eine entscheidende Idee die sich verbreiten könnte.

culturais e do controlo das culturas a nível planetário. As soluções são determinadas pelo nosso conhecimento e pela nossa consciencialização.

#### E como podemos ficar mais conscientes do sentido da vida?

O único caminho possível passa pelo ser humano, não pelas estruturas. O ser humano tem que se tornar num guardião e não num destruidor. Os projetos de reabilitação permitem-nos realizar isso. Os projetos dão às pessoas a possibilidade de adquirir as competências e ter conversas profundas sobre as ciências naturais. Também aprendemos que as pessoas não são diferentes por causa da cor da sua pele. As pessoas têm direitos, independentemente do dinheiro ou de onde por acaso nasceram. É essa uma forma de se fazer algo agora. É uma ideia que se pode tornar viral.

#### E como foi que se envolveu no projeto de reabilitação do sistema ecológico em Espanha?

A Fundação Commonland tem um grande projeto com a Cooperativa Alvelal em Murcia e na Andaluzia. Fui lá e rapidamente ficou claro que naquele lugar não havia pessoas. Lembrei-me imediatamente de todos os lugares que vi reabilitados com sucesso, e apercebi-me de que todos esses lugares tinham pessoas. Depois falei com Alfonso, um agricultor cuja família tem muitas terras lá, sobre a ideia de fazer um projeto. Ele gostou muito da ideia e começámos a planejar como o fazer. É uma terra desértica e podemos realizar a reidratação de biomas desidratados.

Essa região foi disputada por cristãos e muçulmanos. Muitas áreas degradadas têm essa mesma característica. Podemos pôr em prática medidas para a Paz e a resolução de conflitos através da reabilitação do ecossistema. Na minha opinião, se em vez de consumir, essa reabilitação fosse o objetivo da civilização humana, resolvímos todos os nossos problemas. A humanidade está em risco de enfrentar guerras, catástrofes naturais, situações com refugiados. Compreender e ter consciência do sistema dos rios, da hidrologia, das diferenças de temperatura, da atividade dos anticíclos, é mais importante nos locais onde acontecem essas catástrofes do que “o dinheiro que as grandes empresas estão gerar”. A visão é uma consciencialização Gaia que nos ajuda a compreender as relações simbióticas e assim cria espaço para uma educação de futuro.

#### Muito obrigada.



+ INFO

[www.commonland.com](http://www.commonland.com)
<https://www.youtube.com/watch?v=xbEuJ2RorMw&feature=youtu.be>

not because they have money because of some accident of birth. This is a way that people can actually do something now. It is a viral idea that can spread.

#### So, how did you become involved in the ecosystem restoration camp in Spain?

The Commonland Foundation has a large regional project with the Alvelal Cooperative in Murcia and Andalusia. I went there to see the place and it was clear there were no people. I immediately thought of all the places I've seen successful restoration and realised that they all had people. Then I talked to Alfonso, a young farmer whose family owns lots of land there, about having a camp. He loved the idea and we began to plan how to do it. It is a drylands area and we can practise rehydrating dehydrated biomes there.

The region was fought over by Christians and Muslims. Many degraded landscapes have this same distinction. We can practise peacemaking and conflict resolution through ecosystem restoration. I think that if this were the intention of human civilisation rather than going shopping, then we would be able to address all of our problems. Humanity can begin to deal with wars, natural disasters and refugee situations. Understanding and being conscious of the river systems, the hydrology, the temperature differentials, cyclonic activity, where these disasters are taking place, is more important than “how much money corporations are making”. The vision is *Gaia consciousness* that helps us understand symbiotic relationships and thus creates the space for a lasting education.

#### Thank you very much.

Wie kam es zu Ihrer Beteiligung beim Camp zur Restaurierung von Ökosystemen in Spanien?

Die *Common Land Foundation* hat zusammen mit der *Alvelal-Kooperative* ein großes Regionalprojekt in Murcia und Andalusien. Ich war dort, um mir den Platz anzusehen und mir ist sofort aufgefallen, dass dort – im Gegensatz zu den mir bisher bekannten erfolgreichen Projekten – keine Menschen lebten. Dann sprach ich mit Alfonso, einem jungen Landwirt, dessen Familie in dieser Gegend viel Land besitzt, über die Durchführung eines Camps. Er begeisterte sich für die Idee und wir begannen mit der Planung. Es handelt sich um ein Trockengebiet, in dem wir Methoden zur Bewässerung ausgetrockneter Bioformationen testen können.

Die Problematik der zerstörten Landschaften in dieser Region ist durchaus vergleichbar mit den Auswirkungen der Kämpfe zwischen Christen und Muslimen, die in der Vergangenheit hier stattgefunden hatten. Eine Sanierung der Ökosysteme kann auch ein Beitrag zur Befriedung und Konfliktlösung sein. Wenn dies das Leitmotiv menschlicher Zivilisation wäre – anstatt einkaufen zu gehen – könnten wir alle unsere Probleme lösen. Die Menschheit wäre in der Lage mit Kriegen, Naturkatastrophen und Flüchtlingswellen umzugehen. Wo auch immer diese Katastrophen stattfinden, ist ein bewusstes Verständnis von Flussnetzen, Hydrologie, Temperaturunterschieden und Sturmaktivitäten wichtiger, als die Frage nach dem Profit von Unternehmen. Das *Gaia-Bewusstsein* hilft uns, symbiotische Beziehungen zu verstehen und schafft Raum für nachhaltige Bildung.

Vielen Dank.



# Aprender a amar

## Learning to Love

### Lieben Lernen

Se o amor é o sentido último do Universo, então deveríamos finalmente investir na aprendizagem do amor. *Sim, verdadeiramente aprender!* Certamente que nascemos todos com um coração que tem todas as potencialidades necessárias para o amor. Mas também nascemos com dez dedos ágeis, o que ainda não faz de nós virtuosos ao piano. Antes pelo contrário: para além da nossa capacidade de amar na escola não ser fomentada, ela até nos é retirada sistematicamente, logo desde a escola primária. A minha história serve meramente de exemplo.

O jardim de infância foi um verdadeiro horror. De repente estava entre estranhos, longe dos meus brinquedos, de tudo o que me era familiar, e tudo tinha um cheiro tão esquisito. Pânico! Há algo no interior que entra em modo de sobrevivência e que se esconde bem lá no fundo – até ao momento de poder voltar a casa.

Estar na escola significa: estar sentado bem quieto. Brincar vivamente, atirar coisas ao chão, gritar e todos os outros sinais de vivacidade eram castigados com uma estalada ou com uma ida para o canto de castigo. E depois descobri o que queriam de mim e o que podia fazer para me sentir melhor: apresentar resultados! E foi assim que aprendi a não corresponder às expectativas, mas sim, excedê-las. Ninguém em toda a escola sabia ler e escrever tão bem como eu. Eu sabia as respostas aos problemas de matemática, ainda antes do problema ter sido todo explicado, e enchia a minha memória de curta duração sem dificuldade com parágrafos inteiros de livros para depois reproduzi-los a pedido. Quando uma vez durante um teste disse o resultado de um problema de matemática à minha colega de carteira, fui logo apanhada e também punida com a pior nota. E a colega, em vez de ver no meu gesto uma prova de amizade, julgou-o arrogante. “A ajuda mútua não compensa”, foi a mensagem que ficou. “Preocupa-te contigo, e consegues passar”.

Quem inventou esta escola, que faz das crianças pequenos soldados para manter os mecanismos da nossa sociedade meritocrática?

Com a puberdade desviei-me do caminho. A criança prodígio negou continuar a aprender e passou a ser uma perturbadora crónica das aulas – primeiro com partidas muito inventivas, depois não participando, não ouvindo, olhando para o ar, e finalmente baldando-se às aulas. O que era suposto aprendermos era terrivelmente aborrecido, a começar pela tabela periódica e a

If love is the ultimate purpose of the universe, then we should finally invest in learning love. Yes, that's right, learning! It's certainly the case that we are all born with hearts that have full potential for love. But we were also born with ten skilful fingers without necessarily being virtuous pianists. On the contrary: our capacity to love is not merely not fostered at school and during our education, it is systematically trained out of us, and that starts in the kindergarten. My story is just an example.

Kindergarten was a nightmare, pure and simple. I was suddenly among strangers, far away from my own toys, from everything familiar, and everything smelt so strange. Panic! Something inside me switched into survival mode, and hid deep inside – until I was allowed to go home again.

School meant sitting still. Charging about, throwing things around, shouting and every other human impulse was punished with a clip round the ear or having to stand in the corner. But then I discovered what they wanted from me and what I could do to feel better: perform! And so I learned not only to live up to people's expectations, but to exceed them.

No one in the whole school could read and write as well as me. I knew the answers to arithmetic questions before they had even been fully asked, and I had no problem shovelling whole extracts from books into my short-term memory and then reeling them off to order.

Once, when I told my neighbour the answer in a maths test, I was quickly caught and given the lowest mark. And my classmate didn't deem my attempt to have been a gesture of friendship either, but of arrogance. “Mutual help is not worth it,” was the message I was left with. “Look after yourself, and then you will get through.”

Who invented these schools, which mould children into little soldiers for the machinery that sustains our meritocratic society?

During puberty, I broke ranks. I went from being a child prodigy to a problem learner and chronic classroom disruptor – initially by means of imaginative pranks, then by acting deaf or mute and staring into space, and finally by playing truant. What we were supposed to learn was agonisingly boring, from the periodic table to the sequence of kings. A completely different kind of life was crying



Leila Dregger

acabar nas dinastias dos reis. Dentro de mim havia uma vida completamente diferente que chamava. Preferia então pertencer aos maus, aqueles que os adultos apontavam como maus exemplos. Experimentava fumar, namoriscava com rapazes que não conhecia, fazia tudo o que os meus pais achavam mal – e tudo só, hoje já o sei, para encontrar um sentimento de proximidade e comunidade.

Eu era uma criança talentosa, mas quando começou a aparecer esta coisa que é o amor na minha vida, faltava-me todo o talento. Isolava-me dos rapazes que se tentavam aproximar de mim, intimidava-os com a minha forma de estar “cool”, que no fundo servia para tapar o meu grito interior: amem-me finalmente! Venham-me finalmente abraçar! Durante muito tempo ninguém conseguiu derrubar os meus muros de insegurança e isolamento. Conversar com outras raparigas não ajudava muito, reinava uma concorrência impiedosa: ser melhor, ser mais elegante, ser mais bonita, ser mais misteriosa. Quando uma outra rapariga gostava do mesmo rapaz que eu, eu retirava-me. Ser “cool” foi uma grande descoberta. Finalmente sem dor.

Por que razão naquela altura ninguém nos disse ou mostrou, que nem o *desempenho*, nem ser *cool* são uma ajuda no amor? Que se trata antes pelo contrário de estabelecer um contacto, de ter abertura e interesse no outro, que se trata de dar-se a conhecer, especialmente também pelos lados mais vulneráveis? Teria sido bem diferente!

No meu caso houve uma primeira salvação, que foi quando, com 16 anos, fundei o jornal escolar. Finalmente tínhamos encontrado um canal para libertar o nosso excesso de energia, e com o trabalho de grupo surgiu uma convivência com autenticidade, grandes desafios, sucesso, solidariedade e depois – finalmente! – o amor entrou na minha vida. Aprendemos a lidar de forma profissional com a nossa raiva.

Não poderíamos também ter uma atitude mais profissional no amor? Quem se torna economista, mecânico ou músico não entrega o seu destino ao acaso. Vai aprender, experimentar e estudar durante muitos anos. Vai errar e deixar-se corrigir, e continuar a sua formação mesmo depois de terminados os estudos, em rede com outros, e informar-se sobre os desenvolvimentos na sua disciplina, especializar-se e talvez até tornar-se mestre na sua arte. No fundo, a aprendizagem nunca acaba.

Só quem quer amar é que julga ter de conseguí-lo de imediato. O que nos parece difícil é a procura do parceiro certo. Quando o tivermos encontrado, sentimo-nos abençoados. Conseguimos. Agora, todas as expectativas acumuladas durante a nossa vida serão cumpridas. Pairamos no sétimo céu e pintamos todos os defeitos do nosso amado no mais belo tom cor-de-rosa. Até os achamos *queridos*. Estamos apaixonados, já nada pode correr mal! E não há dúvida que ele nos ama. Certo?

Quando os defeitos do outro se tornam mais nítidos, primeiro não nos atrevemos a dizer nada. Sorrimos, olhamos, insinuamos, ... até que a última gota de água faz transbordar o copo!

out inside me. I preferred to be one of the bad guys, the ones our parents warned us about. I smoked, I went on demonstrations without understanding what they were about, snogged with guys I didn't know, did everything my parents thought was bad – and everything, as I know today, just to find closeness and a sense of belonging.

I was a gifted child, but then, when it came to matters of the heart, I was devoid of talent. I gave boys a roasting who got too close to me, intimidated them with my coolness, which was just aimed at drowning out the inner cry: just love me! Someone just put your arm around me! For a long time, no one was able to break down my fortress of insecurity and reticence. Talking to other girls didn't help much; relentless competition was the order of the day: being better, slimmer, more beautiful, more mysterious. If another girl fancied the same boy as me, then I withdrew. Being cool was the great discovery. Finally free of pain.

Why did no one tell us or show us in those days that neither being a high achiever nor being

Botschaft, die bei mir hängenblieb. “Kümmere dich um dich selbst, dann kommst du durch”.

Wer hat diese Schulen erfunden, die aus Kindern kleine Soldaten schmieden für den Apparat, der unsere Leistungsgesellschaft aufrecht hält?

Mit der Pubertät scherte ich aus. Vom Wunderkind zur Lernverweigerin und chronischen Störerin des Unterrichts – zunächst durch fantasievolle Streiche, dann durch Taub- und Stummstellen und in die Luft starren, schließlich durch Schwänzen. Was wir lernen sollten, war quälend langweilig, vom chemischen Periodensystem bis zur Königsfolge. In mir schrie ein ganz anderes Leben. Da wollte ich lieber zu den Schlimmen gehören, zu denen, vor denen uns die Erwachsenen warnten. Ich übte rauchen, ging bei Demonstrationen mit, deren Ziel ich nicht verstand, knutschte mit fremden Jungs, tat alles, was meine Eltern schlimm fanden – und alles nur um, wie ich heute weiß, Nähe und Zugehörigkeit zu finden.

Ich war ein begabtes Kind, aber als dann die Sache mit der Liebe anfing, fehlte mir jegliches Talent. Ich kanzelte Jungs ab, die sich mir zu nähern versuchten, schüchterte sie ein mit meiner Coolness, die doch nur den inneren Schrei übertönen sollte: Liebe mich doch endlich! Nimm mich doch endlich mal einer in den Arm! Meine Burgmauer von Unsicherheit und Verschlossenheit konnte lange niemand einreißen. Das Gespräch mit anderen Mädchen half nicht viel, hier galt unerbittliche Konkurrenz: Besser sein, schlanker sein, schöner sein, geheimnisvoller sein. Wenn ein anderes Mädchen den gleichen Jungen mochte wie ich, dann zog ich mich zurück. Cool-Sein war die große Entdeckung. Endlich schmerzfrei.

Warum hat uns damals niemand gesagt oder gezeigt, dass weder *Leistung* noch *Coolness* irgendwie weiterhelfen in der Liebe? Dass es im Gegenteil um Kontaktaufnahme geht, um Öffnung, um Interesse am anderen, darum, sich zu zeigen, auch und gerade in den Bereichen, wo wir verletzlich sind? Was hätten wir uns sparen können!

In meinem Fall gab es eine erste Erlösung, als ich mit 16 die Schülerzeitung gründete. Endlich fanden wir einen Kanal für unseren Energieüberschuss, und mit der Teamarbeit kamen echtes und ehrliches Miteinander, große Herausforderungen, Erfolg, Solidarität und dann – endlich! – Liebe in mein Leben. Wir lernten, professionell mit unserer Wut umzugehen.

Könnten wir nicht auch in der Liebe solche Profis werden? Wer Volkswirt, Mechaniker oder Musiker wird, überlässt seinen Werdegang nicht dem Zufall. Er wird Jahre lang lernen, ausprobieren und studieren. Er wird Fehler machen und sich korrigieren lassen, sich auch nach dem Ausbildung weiterbilden, mit anderen vernetzen, sich über Weiterentwicklungen in seinem Fach informieren, spezialisieren und vielleicht sogar zum Meister seines Faches werden. Im Grunde hört das Lernen nie auf.

Toda a raiva acumulada solta-se de repente e na maior parte dos casos por insignificâncias. Há homens que ficam admirados quando vêm a sua noite amada transformada num dragão enraivecido, quando só se tinham esquecido de limpar os sapatos à entrada. A maior parte dos amantes nunca aprendeu a falar a tempo sobre as coisas que julgam importantes. Quando o fazem, é já num tom de censura. "Porque é que ele não soube por si como este dia é importante para mim e que eu precisava mesmo dele agora?"

"Bem – porque eu não lhe disse! Na realidade a viagem de núpcias já terminou, o verniz está riscado, e começa aqui o verdadeiro trabalho no relacionamento. Mas a maior parte das pessoas neste momento decide-se pela separação e volta à procura com o mote: com o próximo homem tudo será diferente. O que nunca é verdade.

A minha aprendizagem do amor acontece numa vida em comunidade com pessoas de muitas classes etárias, preferências e modos de vida. Enquanto que a maior parte das pessoas vivem a sua intimidade atrás de portas fechadas, com toda a privacidade, aqui todos acabam por sentir o que se passa com os outros. Também se pode intervir e apoiar quando um casal tem um desentendimento. E aprendemos muitíssimo uns com os outros.

É uma grande dádiva descobrir que quase todas as pessoas sentem o mesmo perante o amor. Que até a mulher mais linda, no seu íntimo ainda receia não ser suficientemente bonita. É por isso que as nossas amizades entre mulheres estão permanentemente minadas por um sentimento competitivo, e vale mesmo a pena superá-lo. E a pouco e pouco podemos apostar na confiança, no lugar da impiedosa inveja. Não precisamos de esperar que o nosso parceiro descubra todos os nossos desejos intuitivamente e realize todas as nossas vontades secretas – podemos contribuir para renovar e celebrar o amor. Saber quando precisamos de espaço e quando é importante ter mais proximidade. E que ser fiel não significa excluir outras pessoas, mas sim descobrir no outro sempre coisas novas. O amor é uma obra de arte da nossa sociedade.

**PT** Leila Dregger (58) é jornalista e escritora. Vive em Tamera, Odemira, e escreve desde 2015 para a ECO123. O seu livro mais recente foi publicado pela Edition Zeitpunkt em Solothurn (CH), com o título „Frau-Sein allein genügt nicht“ ("Já não basta só ser mulher"). Ela vive na convicção, que "Não irá haver Paz no mundo, enquanto houver guerra no Amor".

Quer dar-nos a sua opinião sobre este assunto? Escreva para: info@eco123.info

**EN** Leila Dregger (58) is a journalist and author. She lives in Tamera near Odemira and has been writing for ECO123 since 2015. Her latest book published by Edition Zeitpunkt in Solothurn (Switzerland) is entitled "Frau-Sein allein genügt nicht" (It's not enough to be a woman). She lives according to the idea that "There will be no peace in the world as long as there is war in love".

Would you like to send us your ideas about this? Please send them to: info@eco123.info

**DE** Leila Dregger (58) ist Journalistin und Buchautorin. Sie lebt in Tamera bei Odemira und schreibt seit 2015 für ECO123. Ihr jüngstes Buch, erschienen im Verlag Edition Zeitpunkt in Solothurn (CH), trägt den Titel „Frau-Sein allein genügt nicht“. Sie lebt die Auffassung „Es wird auf der Welt keinen Frieden geben, solange in der Liebe Krieg ist“.

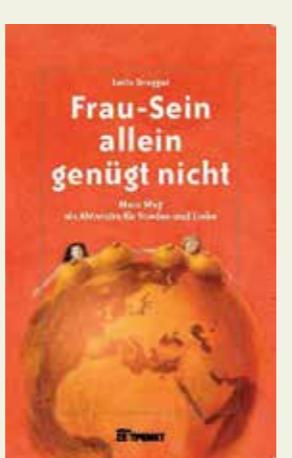
Möchten Sie uns dazu Ihre Meinung schreiben?  
Bitte an: info@eco123.info

Suddenly all the accumulated rage bursts out, and it's usually about trivialities. There's many a man who is astonished as his darling turns into a dragon, into a fury, when all he did was to forget to wipe his feet. Most lovers have never learned to talk about the things that are really important to them. When they finally do, it usually sounds reproachful. "Why didn't he know by himself how much this day means to me and that I really needed him now?"

*Of course – because I didn't tell him!* In reality, the honeymoon is over, the projection has lost its shine, and the real work of partnership begins. But, at that point, most people opt for separation, and head off in search of a new partner, true to the motto: *it'll all be different with the next man*. Which it never is.

My training ground for love is life in a community with people from many age groups, with different preferences, and different ways of living and loving. While most people only experience closeness behind closed doors, in private, in our case, we all get something from each other. You can also intervene and give support if a couple fall out. And you learn a huge amount from each other.

For example, it's a true gift to learn that most people have similar experiences in love. That even the most beautiful woman still secretly fears that she is not beautiful enough. And that, for that reason, our friendships between women go permanently hand in hand with subliminal competition, and it's well worth overcoming this. That we can gradually put our faith in trust instead of merciless jealousy. That we should no longer expect our partner to mind-read our every wish or fulfil every secret longing – but can ourselves contribute to continuously celebrating love anew. To know when we need a little distance, and when greater closeness is important. That being loyal does not mean shutting other people out, but always discovering something new in one's partner. That love is a social work of art.



Nur wer lieben will, glaubt, es sofort können zu müssen. Das Schwierige scheint einzig die Suche des richtigen Partners. Wenn wir den einmal haben, sind wir selig. Wir haben es geschafft. Jetzt sollen alle Erwartungen erfüllt werden, die sich im Laufe unseres Lebens angesammelt haben. Wir schweben im siebten Himmel und tauchen alle Fehler des Geliebten in schönstes Rosa. Wir finden sie vielleicht sogar süß. Schließlich lieben wir, was kann da denn schon passieren! Es gibt auch keinen Zweifel, dass er uns liebt. Oder?

Wenn die Fehler des anderen deutlicher werden, wagen wir zunächst nicht, etwas zu sagen. Lächeln, Blicke, Andeutungen, ... bis uns die Hutschurz platzt!

Auf einmal bricht die ganze angesammelte Wut hervor, und das meistens über Nebensächlichkeiten. So mancher Mann staunt, wie seine holde Geliebte zum Drachen wird, zur Furie, dabei hat er doch nur vergessen, die Schuhe abzuputzen. Die meisten Liebenden haben nie gelernt, rechtzeitig die Dinge anzusprechen, die ihnen wirklich wichtig sind. Wenn sie es dann doch tun, dann ist schon meistens Vorwurf dabei. "Warum hat er nicht von selbst gewusst, wie viel mir dieser Tag bedeutet und dass ich ihn jetzt gebraucht hätte?"

*Tja – weil ich es ihm nicht gesagt habe!* In Wirklichkeit ist der Honeymoon vorbei, der Lack der Projektion ist abgebrockelt, und die eigentliche Arbeit der Partnerschaft beginnt. Doch die meisten entscheiden sich in diesem Moment schon für die Trennung und gehen wieder auf die Pirsch, getreu dem Motto: *Beim nächsten Mann wird alles anders. Was nie stimmt.*

Mein Lernfeld für die Liebe ist das Leben in Gemeinschaft mit Menschen vieler Altersgruppen, Vorlieben, Lebens- und Liebesweisen. Während die meisten Menschen ihre Nähe nur hinter verschlossenen Türen leben, ganz privat, bekommt man bei uns etwas voneinander mit. Man kann auch einspringen und unterstützen, wenn ein Paar sich missversteht. Und man lernt unendlich viel voneinander.

Es ist z.B. ein echtes Geschenk, zu erfahren, dass es fast allen Menschen ähnlich geht in der Liebe. Dass sogar die schönste Frau immer noch heimlich fürchtet, sie sei nicht schön genug. Dass daher unsere Frauenfreundschaften permanent von unterschwelliger Konkurrenz begleitet sind und es sich richtig lohnt, diese zu überwinden. Dass wir nach und nach auf Vertrauen setzen können, statt gnadenlose Eifersucht. Dass wir vom Partner nicht mehr erwarten müssen, uns jeden Wunsch von den Lippen abzulesen und jede geheime Sehnsucht zu erfüllen – sondern selbst dazu beitragen können, die Liebe immer wieder aufs Neue zu zelebrieren. Zu wissen, wann wir Abstand brauchen und wann mehr Nähe wichtig ist. Dass Treue nicht heißt, andere Menschen auszuschließen, sondern im anderen immer wieder etwas Neues zu entdecken. Dass Liebe ein soziales Kunstwerk ist.

# LITO GRAFIS

Nós “Fazemos Impressão”  
We “Make Impression”



[www.litografis.pt](http://www.litografis.pt)

TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO  
LATEST TECHNOLOGY

DESIGN PARA OFFSET E DIGITAL  
DESIGN FOR DIGITAL AND OFFSET

IMPRESSÃO OFFSET - DIGITAL  
DIGITAL AND OFFSET PRINTING

GARANTIA DE QUALIDADE  
QUALITY ASSURANCE

DECORAÇÃO DE VIATURAS E MONTRAS  
DECORATION OF VEHICLES AND SHOWCASES

ATENDIMENTO COM SIMPATIA  
SERVICE WITH SYMPATHY

Litografis Park, Pavilhão A  
Vale Paraíso 8200-567 Albufeira

T. +351 289 598 500  
E. geral@litografis.pt

Litografis®  
Artes Gráficas, Lda.  
 PME Lider

SGS

apigraf

PUB

the top of the algarve

# Monchique

O TOPO DO ALGARVE

[www.cm-monchique.pt](http://www.cm-monchique.pt)

MONCHIQUE MUNICÍPIO TURISMO NATUREZA

**A SUA EMPRESA E O SEU ANÚNCIO SÃO ÚNICOS**  
Anuncie nas Páginas Verdes pelos preços mais baixos, em Portugal e em todo o mundo online, com a ECO123. Solicite os preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade. Receba o seu orçamento através do: +351 918 818 108 | +351 967 195 930

**GIVE YOUR ADVERT AN INDIVIDUAL TOUCH**  
Advertise at a reasonable rate with ECO123 in the Green Pages throughout Portugal and online worldwide. Ask us for special prices and discounts for bulk orders. Call us for a quotation now:  
+351 918 818 108 | +351 967 195 930

**SETZEN SIE IHRE GANZ EIGENEN AKZENTE.**  
Annoncieren Sie auf den Grünen Seiten zu günstigen Tarifen in ganz Portugal und weltweit online mit ECO123. Fragen Sie nach Kombi-Preisen und Mengenrabattstaffeln. Jetzt Kostenvorschlag einholen:  
+351 918 818 108 | +351 967 195 930

## 1 AGRICULTURA LOCAL & BIO LOCAL & ORGANIC FARMING LOKALE & ORGANISCHE LANDWIRTSCHAFT

QUINTAS E LOJAS BIO  
ORGANIC FARMS AND SHOPS  
HOFLÄDEN UND BIOLÄDEN



AGROBIO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DE AGRICULTURA BIOLÓGICA  
Al. das Linhas de Torres, nº27, 1750-145 Lisboa  
T. 213 641 354 • M. 918 545 115  
geral@agrobio.pt • www.agrobio.pt

INSTINTO NATURAL LOJA BIO  
Rua Coronel Galhardo, N.º 1, 7630 Odemira  
T. 283 322 850  
9h30 - 13h • 15h - 19h • Sáb. 9h30 - 13h

MERCEARIA BIO PORTIMÃO  
Rua das Comunicações, Ed. Casa do Rio, Loja C  
8500-657 Portimão • T. 282 476 439  
www.merceariabio.pt

MERCADO BIOLÓGICO ALFAZEMA  
Rua Santana-Lapa, 113-A, 1200-797 Lisboa  
T. 213 951 522 • Terça a Sáb. 9h - 20h  
www.mercadobiologicoalfaemaza.pt

QUINTAL BIOSHOP  
Rua do Rosário 177, 4050-524 Porto  
T. 222 010 008 • e-mail: mail@quintalbioshop.com  
www.quintalbioshop.com

ESPIRITO DA TERRA  
Ponce de Albufera, 8100-088 Boliqueime  
T. 912 545 846 - 9h - 18h

QUINTA DAS SEIS MARIAS  
Sorgaçal, Lagos  
T. 916 704 894 • www.quintaseismarias.com

MERCADO AGROBIO TRILHOS VERDES  
Campo Pequeno, Lisboa  
Sábados de manhã • T. 969 466 473

LOJA DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO  
Mercado da Ribeira, Lisboa  
T. 213 461 343 - 8h-14h / 15h-19h

SARUGA MERCEARIA SAUDÁVEL  
Pr. Infante D. Henrique, Loja 6A e 6B  
8000-123 Faro • T. 914 747 511  
www.sarugamerceariasaudavel.com

BETERRABA PRODUTOS BIOLÓGICOS  
Mercado Municipal de Tavira, Loja 8, 8800 Tavira  
T. 281 328 609 • www.beterraba-tavira.com

MERCEARIA BIO(E)LÓGICO  
Rua Doutor Frutuoso da Silva, N.º 48, 8100-567 Loulé  
T. 289 463 539 • 960 030 615  
e-mail: bioelogico\_mercearia@sapo.pt

MONTE DA CASTELEJA  
MONTE DA CASTELEJA  
Cx Postal 3002-I, 8600-317 Lagos  
T. 282 798 408 • 917 829 059  
www.montecasteleja.com



MERCEARIA MUNDO SAUDÁVEL  
Av. 5 de Outubro, 8135 Vale de Éguas - Almancil  
T. 289 398 370 • www.mundosaudavel.pt

LOJA DO MEL E DO MEDRONHO  
Largo do Chorões, 8550-429 Monchique  
T. 967 735 783 • e-mail: lojam@sapo.pt

ALCAGOITA MANTEIGA DE AMENDOIM  
8670-430 Aljezur / Maria Vinagre  
T. 915 750 437 • e-mail: alcagoita.bio@gmail.com

QUINTA DA PEDRA BRANCA  
Monte Gordo, 2640-604 Sobral da Abelheira  
T. 261 968 012 • M. 967 202 263  
www.quintadapedrabranca.pt



VENHA CONHECER A LOJA  
DE ALIMENTOS A GRANEL  
EM PORTIMÃO!



RESTAURANTE-BAR  
**RIBEIRA DO POÇO**  
www.ribeiradopoco.com

Rua Ribeira do Poço, N.º 11 | 8650 Vila do Bispo



RESERVAS (excepto Agosto): +351 282 639 075

ENCERRAMENTO: Segundas-feiras e de 24 Dez. a 31 Jan.

## 2 ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL HEALTHY EATING GESUNDE KOST

CAFÉS, RESTAURANTES & ALIMENTOS ECOLÓGICOS  
CAFÉS, RESTAURANTS & ECO FOOD PRODUCTS  
CAFÉS, RESTAURANTS & ECO NAHRUNGSMITTEL



BISTRO BAR DROMEDÁRIO  
Av. Comandante Matoso, 8650-357 Sagres  
T. 282 624 219 • dromedariosagres@gmail.com  
Aberto todos os dias das 10h - 03h

CAFÉ INGLÊS, CAFÉ CONCERTO  
RESTAURANTE PIZZARIA  
Rua do Castelo, 8300 Silves • T. 282 442 585  
Todos os dias um prato vegetariano

PASTELARIA AGUAMEL  
Largo José Cavaco Vieira, 8100-012 Alte  
T. 289 478 338

RESTAURANTE LUAR DA FÓIA  
Estrada da Fóia, Ceiceira 8550-245, Monchique  
T. 282 911 149 • 965 189 375

CASA DE CHÁ ÓCHÁLÁ  
Rua Dr. Samora Gil, N.º 12, 8550-461 Monchique  
T. 282 912 524

QUINTA DOS AVÓS  
DOÇARIA CONVENTUAL/CASA DE CHÁ  
Algáve • Algarve • T. 282 576 459 • 967 446 296  
4º - Domingo • 14h - 19h

RESTAURANTE A CHOUANA  
Praia do Farol, 7645 Vila Nova de Milfontes  
T. 283 996 643

IDÁLIA E ANTÓNIO DUARTE • LOJA DO PORCO PRETO  
Enchidos e Presuntos Tradicionais de Monchique  
R. Serpa Pinto, N.º 18, Monchique • T. 282 913 461

**MENU**  
Sopa de Peixe  
Abacate Montecarlo  
Abacate Vinagrete  
Lapas Grelhadas  
Ameijolas  
Percebes  
Camarão Piri-piri  
Sargo Grelhado  
Peixe Espada Grelhado  
Arroz de Tamboril

## PÁGINAS VERDES GREEN PAGES GRÜNE SEITEN

**RESTAURANTE O OUTRO LADO**  
Travessa de Madalena, N.º 6, 8000-461 Faro  
T. 912 980 738

**A CHARRETTE**  
Rua Dr. Samora Gil, N.º 30-34, 8550-461 Monchique  
T. 282 912 142 • 962 044 273  
e-mail: restaurantecharrette@hotmail.com



**3 MATERIAL & ECO CONSTRUÇÃO**  
ECO CONSTRUCTION & MATERIAL  
ÖKOLOGISCHE BAUEN

TERRAPALHA | ARQUITECTURA NATURAL  
Arq. Catarina Pinto, M. 933 291 112  
www.terrpalha.com

CHRISTINA E KARL, LDA.  
Qta dos Trevos, Cx. Postal 18, Sítio do Poio  
8500-149 Mexilhoeira Grande • T. 282 491 711  
acasa@mail.telepac.pt • www.christinekarl.com



LOJA DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO  
A loja do Freixo do Meio no Mercado da Ribeira afirma-se como a única loja de Produtor em Lisboa.  
Todos os produtos são certificados em modo de produção Biológico, de proximidade (max. 1000km), com opções vegetarianas, vegan, sem glúten e sem lactose.

**4 CASA & JARDIM**  
HOMES & GARDENS  
HAUS & GARTEN

**CERTIFIED TREE SURGEON**  
T. +351 914 137 058  
www.naturarbo.com

DROGARIA CARLOS MANUEL DUARTE ASSUNÇÃO  
Estrada Velha, 8550-428 Monchique,  
T. 282 913 641 M. 965 366 665

## MONCHIMÓVEIS

MÓVEIS DE MADEIRA NATURAL  
NATURAL WOOD FURNITURE  
NATURHOLZMÖBEL



## 5 SAÚDE & BEM-ESTAR HEALTH & WELLBEING GESUNDHEIT & SICH WOHLFÜHLEN

VEDANTANANDA SARASWATI - YOGA TEACHER  
Rua de S. Sebastião Nº48, 8550-450 Monchique  
T. 964 047 369

CONSULTÓRIO DR.º ERIKA DUX  
Rua Costa Castelo, N.º 13, 8670-057 Aljezur  
T. 282 998 810

VITORAL, CLÍNICA DENTÁRIA, LDA.  
E.N.120, Km117, Apartado 17 - 7630-908 Teotónio  
T. 283 959 323 • 919 006 007 • info@vitoral.pt

## DR. REINHARD KRAUS

Dentista Medicina Integral  
Dental Surgeon Holistic Medicine  
Homöopathischer Zahnratzt  
Largo de São Francisco, 10-1.º Dto | 8100-662 Loulé  
(+351) 289 432 244 • (+351) 912 100 004



ESTE ESPAÇO PODE SER SEU.  
ANUNCIE NAS PÁGINAS VERDES!

PUBLICIDADE \ ECO123  
info@eco123.info • T. 918 818 108

## 6 ECO MODA & ARTESANATO ECO FASHION & CRAFTS NATURMODE & KUNSTHANDWERK



## 6

**ECOTURISMO & VIAGENS**  
ECO TOURISM & TRAVEL  
ÖKOLOGISCHES REISEN

**BARTOLOMEU GUESTHOUSE & CAFÉ ACADÉMICO**  
R. Cândido dos Reis, N.º 38, 8375 S. B. Messines  
T. 282 339 253 • bartolomeuguesthouse@gmail.com

**HOSTEL AMAZIGH**  
Rua da Ladeira, 5, 8670-065 Aljezur  
T. 282 997 502 • e-mail: booking@amazighostel.com

**AROUND THE EDEN, SALEMA ECO CAMP**  
8670-230 Carrapateira  
T. 282 695 202 • www.salemaecocamp.com



**21 QUARTOS**

SPA  
sauna • turco • vichy • massagens

PISCINA INTERIOR AQUECIDA

SALA REUNIÕES

GINÁSIO

WIRELESS GRATUITO



O Hotel Mira Sagres localiza-se em frente à Igreja de Vila do Bispo integrado no Parque Natural da Costa Vicentina, Algarve.

info@hotelmirasagres.com  
www.hotelmirasagres.com

**-10% PREÇO NET** Durante o ano de 2017, exceto julho, agosto e setembro. (apresente a revista)

**20** anos  
Jahre

**Reguengo**  
de Beira Alta Serrana

Monchique, Portugal • (+ 351) 282 911 901  
reguengo@reguengo.com • www.reguengo.com

**MONTE VELHO ECO RETREATS**  
8650-196 Budens  
T. 282 973 207 • www.montevelhoecorevretreats.com

**MONTE DO MALHÃO**  
Cx Postal 272, 8950-191 Castro Marim  
T. 964 073 196 • www.montedomalhao.pt

**quinta da fornalha**  
organic farming  
sustainable ecotourism  
Castro Marim | Algarve | Portugal

**sustainable ecotourism**  
2km far from the sea  
**organic & gourmet**  
Mediterranean organic & deli products

**we send to all europe within 3 days**  
(+351) 917 107 147 / 281 541 733  
geral@quinta-da-fornalha.com  
www.quinta-da-fornalha.com  
Castro Marim ALGARVE

**Refúgio no Campo**

**REFÚGIO NO CAMPO | ALOJAMENTO LOCAL**  
Qta. Vale Furtados, 6320-261 Rapoula do Côa  
T. 271 607 473 • 913 274 242  
www.refugionocampo.pt

**CASA DAS PALMEIRAS**  
Avenida da Liberdade N.º 33  
Gandufe, 3530-062 Mangualde • T. 938 460 691  
www.casadaspalmeiras.weebly.com

**CASA DO LAVRADOR (NA VIA ALGARVIANA)**  
Agropecuária José Afonso Henriques, Furnazinha,  
8950-331 Castro Marim • T. 281 495 748

**Casa Vale da Lama**  
Eco Férias - Retiros - Eventos - Alimentação Natural:  
Eco Holidays - Retreats - Events - Natural Food  
Tel 282 764 071 • Tel 913 405 968 • Email: ecoresort@valadelama.net  
www.casavaledalama.com

**ENCOSTAS DO CÔA**

L. da Igreja, 6400-552 Quinta Nova, Pinhel  
T. 271 411 132 • 964 787 619  
www.encostasdocoia.pt

**HOSTAL CIDADELHE RUPESTRE**  
Rua Direita, 6400-191 Cidadelhe, Pinhel  
T. 961 083 914 • www.cidadelherupestre.com

**COLINA FLORA B&B, ECO GUESTHOUSE**  
Caminho Alegre, N.º 5, Pé da Serra, 2705-255  
Colares • T. 219 293 025 • www.colinaflora.com

## 7

**TECNOLOGIA VERDE**  
GREEN TECHNOLOGY  
GRÜNE TECHNOLOGIEN

**Coopérnico**  
Energia verde, sustentabilidade e cidadania

**COOPÉRNICO | ENERGIAS RENOVÁVEIS**  
P. Duque da Terceira, 24, 4º, Porta 24,  
1200-161 Lisboa • T. 213 471 376  
coopernico@coopernico.org

**BIKE IBERIA - BIKE TOURS & RENTALS**  
Largo Corpo Santo, 5, 1200-129 Lisboa  
T. 213 470 347 • 969 630 369  
info@bikeiberia.com • www.bikeiberia.com

## 8

**EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO**  
EDUCACIÓN AND TRAINING  
AUS- UND WEITERBILDUNG

**OS APRENDIZES**  
R. de Sant'Ana, N.º 1696, 2750-833 Cascais  
T. 214 835 803 • 912 960 688  
www.osaprendizes.pt

**LIVROS DA RIA FORMOSA**  
Av. Descobrimentos, N.º 43, 8600 - 645 Lagos  
T. 282 788 211

**DESCOBRIR SONHOS INTERNATIONAL SCHOOL**  
8670-999 Aljezur • T. 282 997 407 • 914 447 710  
www.aljezur-international.org

**BUECHERSTUBE**  
R. Guerra Junqueiro, N.º 456, 4150-387 Porto  
T. 22 610 5205 • Fax: 226 169 040  
e-mail: mail@buecherstube-porto.com

**FORMAÇÃO SAPATEIRO**  
Offerce-se três anos de formação como sapateiro (M/F) na GEA em Schrems/Austrália. Se já completaste os 18 anos ou tens até 31 anos podes candidatar-te a exercer esta profissão em Monchique.  
Mais informações: info@eco123.info

**SHOEMAKING COURSE**  
Offer of three years' training in shoemaking at GEA in Schrems/Austria.  
If you are aged between 18 and 31, you can apply to practise this profession in Monchique.  
More information available at: info@eco123.info

**CAMPANHA ANGARIÃO DE FUNDOS CENTRO FERNANDO KA**

Caros amigos,  
A Associação Guineense de Solidariedade Social está a promover uma campanha de angariação de fundos para transformar um espaço em Chelas (Lisboa) num local para apoio a jovens e crianças do bairro.

Em memória de um grande combatente das causas cívicas e sociais recentemente falecido e nosso antigo presidente este espaço chamar-se-á **CENTRO FERNANDO KA**

O modo de apoiar é através da nossa conta:

**ASSOC. GUINEENSE SOLIDARIEDADE SOCIAL**  
IBAN PT500010000167834400502  
Apóio Obra

**Intermarché**

**MONCHIQUE • LAGOA • PORCHES**

**O MELHOR**  
NOS PRODUTOS  
NOS SERVIÇOS  
NOS COMPROMISSOS COM O CLIENTE,  
OS PRODUTORES E A ECOLOGIA

**MAIS BARATO**  
TODO O ANO  
COM PREÇOS BAIXOS  
EM CADA SECÇÃO



**Os sabores da nossa terra  
ao preço mais baixo.**

**Programa de Incentivo  
à Produção Nacional**

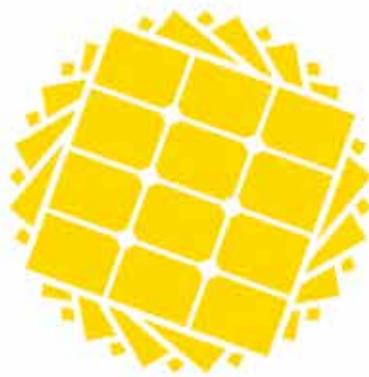
O Intermarché procura responder às necessidades dos clientes através da oferta de produtos de qualidade ao preço mais baixo. E porque consideramos imperativo ter um papel activo nas comunidades locais, desde 1999, que o Intermarché apoia a produção nacional como meio de impulsionar o desenvolvimento das regiões através do Programa de Incentivo à Produção Nacional.

**FRUTAS E LEGUMES**



**PEIXE**





# FF SOLAR

ENERGIAS RENOVÁVEIS



**Autoconsumo • Sistemas Autónomos e Bombagens**

Orçamentação — Instalação — Manutenção — Registros

**Self Consumption • Autonomous and Pump Systems**

Quotation — Installation — Maintenance — Registration



FF SOLAR - Energias Renováveis, Lda • N37°20'52.1" W8°47'46.0"  
Parque Industrial da Feiteirinha, Lote nº 1 - 8670-440 Rogil, Aljezur, Portugal  
Tel. 282 998745 Fax 282 998746 • mail@ffsolar.com • www.ffsolar.com